



UNILASALLE
CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE



MESTRADO PROFISSIONAL EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS CULTURAIS

ANA LUCIA MARQUES RAMIRES

**UMA MANDALA VIVA EM MOVIMENTO:
DEZ ANOS DE DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS
NO GRUPO REDENÇÃO DE PORTO ALEGRE (2002-2012)**

PORTO ALEGRE
2013

ANA LUCIA MARQUES RAMIRES

**UMA MANDALA VIVA EM MOVIMENTO:
DEZ ANOS DE DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS
NO GRUPO REDENÇÃO DE PORTO ALEGRE (2002-2012)**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle – UNILASALLE, como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre em Memória Social e Bens Culturais

Orientação: Prof^ª Dr^ª Nádia Maria Weber Santos

Co-orientação: Prof^ª Dr^ª Cleusa Graebin

PORTO ALEGRE

2013

ANA LUCIA MARQUES RAMIRES

**UMA MANDALA VIVA EM MOVIMENTO:
DEZ ANOS DE DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS
NO GRUPO REDENÇÃO DE PORTO ALEGRE (2002-2012)**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle – UNILASALLE, como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Aprovado pela Banca Examinadora em de de 2013.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª Dr^ª Nádia Maria Weber Santos

Prof^ª Dr^ª Cleusa Graebin

Prof^ª Dr^ª Aline Accorssi

Prof^ª Dr^ª Luciana Morteo Eboli

Prof^ª Dr^ª Lurdi Blauth

Dedico este trabalho a minha Mãe, Idalícia Marques
Ramires

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao meu filho pela compreensão e carinho, ao longo deste percurso de estudo, pelo incentivo e afeto presencial.

Aos professores do Mestrado, pelo desprendimento e disponibilidade, de uma forma especial, às professoras Nádia Maria Weber Santos e Cleusa Graebin, que contribuíram para a conclusão deste trabalho e, conseqüentemente, para meu aprimoramento profissional.

Aos colegas com os quais convivemos nesta caminhada, pelos momentos de discussão e pesquisa compartilhados na cumplicidade, de ajuda e amizade. Obrigada: Alípio Airton Lippstein, Ana Lígia Trindade, Felipe Biasus, Eliana Vaz Huber, Jacira Gil Bernardes, Margarete Santos, Marta Ivone Gonçalves da Silva, Maristela Bleggi Tomasini e Paula Brum. Agradeço também a Diva Siqueira e às focalizadoras Janete T.S. Barcellos e Patrícia Viegas Preiss.

“A dança como uma meditação em movimento”

Bernhard Wosien

RESUMO

Esta investigação se insere nos campos da História Cultural e da Memória Social, na linha de pesquisa em Memória, Cultura e Identidade, tendo por finalidade pesquisar e identificar os processos de construção da Memória Social do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas (2002-2012), registrando-os na presente dissertação, bem como em suporte audiovisual. A metodologia principal empregada consistiu em entrevistas individuais semiestruturadas (no total de vinte e duas, tendo como critério a antiguidade e importância dos entrevistados para estas danças), realizadas com quatro grupos de participantes diferentes, compostos por focalizadores e praticantes de Danças Circulares Sagradas. As entrevistas foram filmadas, gravadas, transcritas e classificadas com a identificação dos depoentes. Como referencial teórico principal utilizou-se Halbwachs e três aspectos da memória social, apontados por ele: comunidade afetiva, intuição sensível e semente da rememoração, que embasam sucessivamente os três capítulos desta dissertação. Além deste autor, destacamos também Pollak, Pesavento, Santos, Barton, Brasil, Preiss e Wosien. Os trechos dos depoimentos foram usados como citações textuais, onde se revelam os aspectos histórico-culturais, sensíveis e sociabilizadores destas danças. O produto final foi um vídeo que apresenta o tema, localizando-o no tempo e no espaço, ressaltando as imagens sobre o grupo onde a pesquisa foi realizada.

Palavras-chave: Memória Social, Grupo Redenção, Danças Circulares Sagradas, História Cultural, Sensibilidades.

ABSTRACT

This research belongs to the field of Cultural History and Social Memory in the line research on Memory, Culture and Identity, aiming to search and identify the construction processes of Social Memory of Sacred Dances in Redenção Group (2002-2012), registering them in this dissertation and in an audiovisual support. The main methodology used was semistructured interviews (the total 22, taking as a criterion the seniority and importance of respondents for these dances), made with four different .groups composed by focalizers and practitioners of this kind of dance. The interviews were filmed, recorded, transcribed and classified with the identification of respondents. As a main theoretical reference was used *Halbwachs* and three aspects of social memory pointed out by him: affective community, sensitive intuition and seed of remembrance that support the three chapters of this work. Beyond this author also highlight *Pollak, Pesavento, Santos, Barton, Brasil, Preiss and Wosien* .The excerpts of testimonies were used as quotations that emphasize sensitive and socializing aspects of these dances. The final product was a video that introduces the theme, locating it in time and space, highlighting images of the group where the research was conducted.

KEY WORDS: Social Memory, Redenção Group, Sacred Dance, Cultural History, Sensibilities.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Grupos Pesquisados | 22 |
| Figura 2 - França, Maio de 1968 | 29 |
| Figura 3 - RockWoodstock | 31 |
| Figura 4 - Localização de Findhorn | 33 |
| Figura 5 - Peter and Eileen Caddy | 34 |
| Figura 6 - Dorothy Maclean e Eileen Caddy | 34 |
| Figura 7 - Findhorn Cluny Hill College (Scotland) From the Inside Out Findhorn | 34 |
| Figura 8 - Local onde Eileen e Dorothy meditavam | 35 |
| Figura 9 - Parte do trailer dos Caddy | 35 |
| Figura 10 - Pessoa Meditando | 35 |
| Figura 11 - Findhorn, Devas, Fadinha | 35 |
| Figura 12 - Pesquisadora na Findhorn Foundation | 37 |
| Figura 13 - Bernhard Wosien | 39 |
| Figura 14 - Workshop em Findhorn (Escócia) com Maria Gabriele Wosien (ao centro) | 41 |
| Figura 15 - Festival de Sacred Dance, Music and Song em Findhorn (Escócia) | 43 |
| Figura 16 - O Sagrado | 44 |
| Figura 17 - Carlos Solano, Ana Lucia Ramires e Maria Gabriele Wosien | 46 |
| Figura 18 - Sarah Marriott (SP-1983) | 47 |
| Figura 19 - Nazaré Paulista - UNILUZ | 47 |
| Figura 20 - Marge Oppliger em POA | 52 |
| Figura 21 - Prédio onde a GFU funcionou por 20 anos | 52 |
| Figura 22 - Clítia Helena B. Martins - Praticante do Grupo Redenção de DCS | 53 |
| Figura 23 - Jogo da Transformação | 54 |
| Figura 24 - Rosali Kellermann Sun - Praticante do Grupo Redenção de DCS | 55 |
| Figura 25 - Logomarca UNIPAZ-SUL | 56 |
| Figura 26 - Lançamento da Campanha da UNESCO | 56 |
| Figura 27 - Focalizador Peter Vallance (centro) no Festival de Sacred Dance, Music, and Song 2012 | 58 |
| Figura 28 - Grupo Redenção na Comemoração dos Dez Anos (2002-2012) | 59 |
| Figura 29 - A Continuidade do Grupo Redenção | 60 |

| | |
|--|-----|
| Figura 30 - Capa da Apostila do Curso de Danças Circulares Sagradas em 2002 | 61 |
| Figura 31 - Patrícia Viegas Preiss - Focalizadora do Grupo Redenção de DCS | 62 |
| Figura 32 - Componentes do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas | 63 |
| Figura 33 - Prédio do Parque Ramiro Souto | 65 |
| Figura 34 - Grupo Redenção na Sala Multiuso | 65 |
| Figura 35 - Convite para celebrar - Os Dez Anos do Grupo Redenção de DCS | 65 |
| Figura 36 - Projeto CirculAção 2013 | 66 |
| Figura 37 - Carla Maria da Rosa Zinn - Praticante do Grupo Redenção de DCS | 68 |
| Figura 38- Aida Salete Gobbi - Praticante do Grupo Redenção de DCS | 71 |
| Figura 39 - Levino Guilherme Schneider - Praticante do Grupo Redenção de DCS | 72 |
| Figura 40 - Relações entre as Memórias | 74 |
| Figura 41 - Grupo Redenção - 2012 | 75 |
| Figura 42 - Silvia Regina Baldino Polito - Focalizadora do Grupo Redenção de DCS | 77 |
| Figura 43 - Maria Luiza Menin (Malu) - Focalizadora do Grupo Redenção de DCS | 78 |
| Figura 44 - Wilson Leipnitz - Focalizador do Grupo Redenção de DCS | 81 |
| Figura 45 – Sensibilidades e Representações no Grupo Redenção de DCS | 84 |
| Figura 46 - Bernhard Wosien - Cursos de verão em Grafenegg (perto de Viena- Áustria). | 88 |
| Figura 47 - Evento em Porto Alegre | 89 |
| Figura 48 – Danças Circulares no México | 89 |
| Figura 49- Miriam Teresinha Machado Tlajja Leipnitz - Focalizadora do Grupo Redenção de DCS | 90 |
| Figura 50 – O Conteúdo Cultural | 92 |
| Figura 51 – Patrícia Viegas Preiss - focalizando no Grupo Redenção de DCS | 97 |
| Figura 52 – Notação das Danças Circulares Sagradas | 98 |
| Figura 53 – Wilson Leipnitz, - demonstrando uma coreografia no Grupo Redenção de DCS | 100 |
| Figura 54 – Notação da Dança Ondas | 102 |
| Figura 55 – Sentidos do Conteúdo Cultural como Conhecimento nas DCS | 105 |
| Figura 56 – Convite para um Workshop de DCS | 107 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Relação dos entrevistados e temas abordados na pesquisa | 23 |
| Quadro 2 - Elementos das Memórias Social e Individual do Grupo Redenção de DCS | 73 |
| Quadro 3 - Comparação entre o referencial teórico e a memorização da entrevistada | 79 |
| Quadro 4 - Sensibilidades e Representações dos Focalizadores do Grupo Redenção de DCS | 83 |
| Quadro 5- Sensibilidades e Representações dos Praticantes do Grupo Redenção de DCS | 85 |
| Quadro 6 - Continuidade e Coerência do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas: sensibilidades e representações | 86 |
| Quadro 7 - Quantificação dos Dados da Figura 50 Como você conheceu as Danças Circulares Sagradas? | 93 |
| Quadro 8 - Quantificação dos Dados da Figura 50 Onde você conheceu as Danças Circulares Sagradas? | 93 |

LISTAS DE ABREVIATURAS

| | |
|------------|--|
| CAPS | Centro de Atenção Psicossocial |
| CEDPES | Centro de Desenvolvimento para Promoção do Envelhecimento Saudável |
| CEEE | Companhia Estadual de Energia Elétrica |
| CEP | Comitê de Ética em Pesquisa |
| CGEB | Centro Comunitário George Black |
| CJB | Comunidade Judaica do Brasil |
| DCS | Danças Circulares Sagradas |
| DF | Distrito Federal |
| ESEF | Escola Superior de Educação Física |
| EUA | Estados Unidos |
| FEBEM | Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor |
| FEEVALE | Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo |
| GFU | Grande Fraternidade Universal |
| IPA | Instituto Porto Alegre |
| IPMS | Instituto de Pesquisa em Memória Social |
| MG | Minas Gerais |
| OTAN | Organização do Tratado do Atlântico Norte |
| PR | Paraná |
| PUCRS | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul |
| RJ | Rio de Janeiro |
| RS | Rio Grande do Sul |
| SBDG | Sociedade Brasileira de Dinâmica de Grupo |
| SESC | Serviço Social do Comércio |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| UFGRS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| UMAPAZ | Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura da Paz |
| UNILUZ | Universidade da Luz |
| UNIPAZ SUL | Universidade Internacional da Paz |
| USP | Universidade de São Paulo |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 A COMUNIDADE AFETIVA: OS ASPECTOS HISTÓRICOS DAS DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS | 27 |
| 2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO..... | 27 |
| 2.2 A FORMAÇÃO DA COMUNIDADE DE FINDHORN..... | 33 |
| 2.3 FINDHORN, BERNHARD WOSIEN E AS SACRED DANCE..... | 37 |
| 2.4 DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS NO BRASIL..... | 45 |
| 2.4.1 DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS EM PORTO ALEGRE..... | 50 |
| 2.4.2 O GRUPO REDENÇÃO DE DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS..... | 60 |
| 3 INTUIÇÃO SENSÍVEL: CORPO, MEMÓRIAS, SENSIBILIDADES E REPRESENTAÇÕES NAS DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS..... | 67 |
| 3.1 O CORPO..... | 67 |
| 3.2 CORPO, MEMÓRIAS E IDENTIDADE..... | 70 |
| 3.3 CORPO, MEMÓRIAS, SENSIBILIDADES E REPRESENTAÇÕES | 77 |
| 4 A SEMENTE DA REMEMORAÇÃO: O CONTEÚDO CULTURAL DAS DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS | 88 |
| 4.1 O CONTEÚDO CULTURAL | 89 |
| 4.2 A SEMENTE DA REMEMORAÇÃO | 90 |
| 4.3 O CONTEÚDO CULTURAL DAS DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS COMO CONHECIMENTO | 94 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 108 |
| REFERÊNCIAS..... | 111 |
| APÊNDICE A – PARECER DO CONSELHO DE ÉTICA..... | 116 |
| APÊNDICE B - CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA: UMA MANDALA VIVA EM MOVIMENTO: DEZ ANOS DE DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS NO GRUPO REDENÇÃO DE PORTO ALEGRE (2002-2012) | 117 |
| APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -ENTREVISTA..... | 118 |
| APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - IMAGENS..... | 120 |
| APÊNDICE E – ROTEIRO DA ENTREVISTA..... | 121 |
| APÊNDICE F – ROTEIRO DO VIDEO - UMA MANDALA VIVA EM MOVIMENTO: DEZ ANOS DE DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS NO GRUPO REDENÇÃO DE PORTO ALEGRE (2002-2012)..... | 122 |

1 INTRODUÇÃO

Esta investigação insere-se nos campos da História Cultural e da Memória Social, na linha de pesquisa em Memória, Cultura e Identidade e teve por finalidade pesquisar e identificar os processos de construção da Memória Social do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas (2002-2012), registrando-os na presente dissertação, bem como em suporte audiovisual.

As Danças Circulares Sagradas são danças realizadas em círculos que têm por finalidade “o estar junto.” Embora dançar em círculo seja uma atividade muito antiga, o movimento das Danças Circulares Sagradas é bastante recente. Na década de 1960 do século XX, enquanto a Europa se recuperava dos traumas deixados pela Segunda Guerra Mundial e os movimentos sociais reivindicavam liberdade, paz e amor, o bailarino e coreógrafo Bernhard Wosien (1908 -1986) dedicava seu trabalho à pesquisa, à elaboração e à preservação das danças étnicas e folclóricas europeias, enfatizando nestas os aspectos do estar junto, do sagrado e da cura. Desta forma, Bernhard Wosien adaptou danças de diferentes origens para o círculo. Para ele, as danças tinham um caráter meditativo. Começava assim, um trabalho de valorização da diversidade cultural e da memória destas danças.

Em 1976, Bernhard Wosien foi à Comunidade de Findhorn (Escócia), a fim de ministrar um curso de danças. Para lá retornou outras vezes, sendo que as Danças Circulares Sagradas passaram a fazer parte das atividades diárias daquela comunidade. Com o tempo, as danças se espalharam pelo mundo, principalmente através de pessoas que, ao visitarem Findhorn e experimentá-las, acabavam gostando desta forma de dançar. No Brasil, estas danças chegaram na década de 1980 do século XX e, no Rio Grande do Sul, no início da década de 1990 do mesmo século.

O site do Semeiadança¹ destaca dez usos atuais das Danças Circulares Sagradas como uma importante forma de integração humana, utilizada em diferentes ocasiões. Primeiramente como Danças da Paz Universal, onde o objetivo é o sentimento de unidade do ser humano. Estas danças também podem ser usadas para conexão com os ciclos naturais, lembrando as culturas primitivas e antigas, as estações do ano (primavera, verão, outono e inverno), os

¹ Um dos principais sites de Danças Circulares e de Danças da Paz Universal de São Paulo organizado pelas focalizadoras Arlenice Juliani, Mônica Goberstein e Vaneri de Oliveira. Disponível em: http://www.semeiadanca.com.br/quem_somos.htm Acesso 20.07.2011.

ciclos da lua, a alternância dia e noite. Para descontraír, divulgar e levar alegria realizam-se as *dançatas nos espaços públicos*, parques, praças, ruas, espaços de cultura e lazer. No sentido mais histórico, fazem-se as danças de *tradição*. Dançá-las é “tocar a alma de um povo.” Na área da *Educação*, as Danças Circulares Sagradas são ferramentas para trabalhar valores éticos, sociais e a diversidade cultural, atendendo neste sentido a outro uso, os *públicos específicos*, ou seja, pessoas em conflitos com a lei, situação de risco social, portadores de necessidades especiais, idosos. Na área da *Saúde*, as danças são usadas para o equilíbrio do corpo, em seus aspectos físico, mental e emocional, cuidados especiais e cura. As danças podem ser, também, uma *oração* em movimento, despertando o sentimento de espiritualidade e pertencimento. Nas *empresas*, elas são usadas para integrar o grupo, despertar criatividade, respeito, inclusão e aprender a trabalhar as diferenças pessoais. Além desses usos, há ainda as *festas e eventos* como casamentos, aniversários, dias temáticos (Dia da Criança, das Mães, etc.), congressos, seminários, workshops e outros eventos de grupo. As Danças Circulares Sagradas também são praticadas e estudadas nas universidades como: GAMA FILHO, USP, PUC/RS, FEEVALE, UFRGS e agora também no UNILASALLE. No Rio Grande do Sul, na capital e em cidades do interior como Santa Cruz, Bagé e Capão da Canoa existem grupos com práticas regulares, ou seja, pessoas que se encontram em algum momento, durante a semana para dançar, sob a orientação de um focalizador. Atualmente, em Porto Alegre, são em torno de vinte grupos, segundo blog Centro de Roda².

Tendo em vista a importância das Danças Circulares Sagradas, a pesquisa realizada inspirou-se em Bernhard Wosien, ao se preocupar com a preservação da memória dos povos europeus, através das danças. Apesar de as Danças Circulares Sagradas serem um movimento recente em Porto Alegre (aproximadamente duas décadas) e do Grupo Redenção³ ser um dos pioneiros, a pesquisadora observou que o tema e o grupo em questão careciam de dados sobre a sua trajetória e de uma investigação do ponto de vista histórico-cultural. Assim, nesta dissertação, intitulada de *Uma Mandala Viva em Movimento: dez anos de Danças Circulares Sagradas no Grupo Redenção de Porto Alegre*, propusemo-nos a investigar as seguintes questões:

Como o movimento das Danças Circulares Sagradas chegou até Porto Alegre?

Como o grupo pesquisado, ainda sem nome se formou? Quando?

² O Blog Centro de Roda é organizado por Patrícia Viegas Preiss, focalizadora e pioneira de Danças Circulares Sagradas no Rio Grande do Sul. O blog divulga os principais eventos destas danças em níveis local, regional, nacional e internacional.

³ Este grupo ainda não tem nome e, para fins desta pesquisa, o chamamo-lo de Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas.

Quem eram as pessoas? Por quê?

Quais as recordações dos praticantes e focalizadores em relação à memória do grupo?

Em termos subjetivos, o que os praticantes e focalizadores recordam e sentem ao dançar?

O que mantém a continuidade deste grupo?

A partir destas questões, elaboramos o projeto de pesquisa para estudar os processos de construção e elaboração da Memória Social do Grupo Redenção em dez anos de prática das Danças Circulares Sagradas (2002-2012) em Porto Alegre. Relacionado a este objetivo principal, traçamos outros objetivos que consideramos importantes para a investigação: elaborar um histórico sobre o movimento das Danças Circulares Sagradas, situando a chegada das mesmas em Porto Alegre e a formação do Grupo Redenção; investigar como a prática das Danças Circulares Sagradas produziu memórias (individuais e/ou coletivas) em nossos entrevistados e elaborar uma mostra em vídeo, a partir dos achados de pesquisa e dos excertos das entrevistas realizadas.

Durante a fase de pesquisa de campo, a focalizadora entrevistada Patrícia Viegas Preiss comparou as Danças Circulares Sagradas e o grupo investigado, como “uma mandala viva se movimento.” Pensando nesta metáfora, intitulamos esta dissertação e o vídeo sobre a mesma de “**uma mandala viva em movimento.**” Ao ler este estudo, que perpassa os temas de sensibilidades e representações, o leitor poderá perceber o quanto este título nos é simbólico.

O Grupo Redenção forma-se espontaneamente dois sábados por mês, na sala Multiuso do Parque Esportivo Ramiro Souto, situado dentro da área do Parque Farroupilha (Redenção). Ali, a prática das Danças Circulares Sagradas começou em 2002 e, em dezembro de 2012, completou uma década. O interesse pelo tema e pelo objeto de pesquisa advém da percepção da pesquisadora⁴, ao observar a riqueza cultural destas danças durante as suas vivências no Grupo Redenção, a partir de março de 2010. A pesquisadora já praticava estas danças em outro grupo no centro de Porto Alegre, mas foi no Grupo Redenção que a mesma percebeu a existência de um diferencial, dado que o mesmo está localizado em espaço público, é aberto a todos, gratuito, feito através de ações voluntárias e cooperativas. Pessoas de diferentes grupos de Danças Circulares Sagradas da cidade encontram-se ali para dançar, orientados por dois

⁴ Graduada/Licenciatura em História pela PUCRS. Professora de História das redes pública e privada em Porto Alegre (ensinos fundamental e médio) praticante de Danças Circulares Sagradas, de Hatha e Raja Yoga desde 2009,

focalizadores⁵ diferentes (de um total de quinze focalizadores). A duração da prática das Danças Circulares Sagradas no Grupo Redenção é de uma hora e meia por encontro, das dez horas às onze horas e trinta minutos, no primeiro e no terceiro sábados de cada mês. Nestes, os focalizadores trazem aos praticantes um variado repertório de danças tradicionais e contemporâneas. Seguidamente, o grupo recebe novas pessoas para experimentar as Danças Circulares Sagradas e por tal motivo há uma reconfiguração do Grupo Redenção a cada encontro, pois os componentes (focalizadores, praticantes e iniciantes) não são sempre os mesmos, embora haja pessoas que são praticantes assíduos. Cada encontro é bastante singular, dado esta reconfiguração, o número de pessoas presentes e a diversidade das coreografias. Em relação a estas últimas, observamos o cuidado dos focalizadores em associar as danças não só com a história de cada coreografia, mas também com o cotidiano, lembrando os seus significados, as datas importantes como por exemplo, as estações do ano, o Dia do Meio Ambiente ou as Festas Juninas. Algumas vezes, o Grupo Redenção dança ao ar livre, como no primeiro e no último encontro do ano ou quando se integra às atividades do Parque Ramiro Souto, como o Dia da Família ou a Semana da Maturidade.

Embora, durante quase uma década de funcionamento, este grupo não tenha se institucionalizado, ele persiste espontaneamente produzindo atividades culturais, organizando-se de forma simples, gratuita, voluntária e inclusiva. A partir de uma coordenação que é exercida por um dos focalizadores, é organizado um cronograma de encontros, que são reforçados por e-mails a todos os praticantes. Com exceção dos focalizadores, que se comprometem a estar presentes em um ou mais sábados por ano, as demais pessoas comparecem às práticas sempre que desejam, ou seja, há um comprometimento “subjetivo” e de afinidade de cada integrante, e isto parece manter o grupo vivo há tantos anos. O Grupo Redenção tem uma parceria com a Prefeitura de Porto Alegre, a qual empresta o espaço aos praticantes. Em troca, os focalizadores atuam gratuitamente, quando necessário, nas atividades já citadas do Parque Ramiro Souto.

Neste contexto, vislumbra-se um grupo que realiza danças de vários povos, utilizando como matéria-prima a cultura no sentido amplo, relacionada à arte, à memória, à história, às atividades físicas e emocionais saudáveis. Por seu estado ainda natural, não institucionalizado e não explorado, encontra-se um atraente objeto a ser potencializado pela via científica. Além disso, constatamos que até a presente data não há estudo científico no Brasil que trate a temática em questão pelo aporte da Memória Social. Tendo em vista o caráter exploratório e

⁵ Focalizadores são pessoas que têm formação em Danças Circulares Sagradas que passam as coreografias aos demais praticantes.

inovador desta investigação, foi necessário aceitar o desafio de abordar o tema e o objeto de pesquisa, através do fio condutor da memória social que, segundo Gondar, é um conceito em construção por seu caráter polissêmico, transversal e transdisciplinar. (GONDAR, 2005, p.13)

A construção e aplicação de conceitos nos aspectos práticos da pesquisa implica partir de perguntas que nos fazemos, de aproximar teoria, tema, objeto e objetivos. Nessa aproximação necessária, escolhas são feitas a partir de uma avaliação criteriosa do pesquisador, a qual nos remete a posturas éticas e políticas, em relação à investigação pretendida, de modo que escolhamos alguns e não outros referenciais. Assim, o conceito de memória social adotado nesta pesquisa parte de um estudo, de uma reflexão e de uma escolha, no sentido de possibilitar as citadas aproximações e articulações, contemplando igualmente, os problemas de pesquisa. Neste intuito, concebemos a memória social a partir de Maurice Halbwachs (2006), reatualizando-a, em parte, com algumas das proposições de Jô Gondar (2005). Mesmo que essa critique aquele, ambos os autores nos forneceram, de forma complementar e não antagônica, um corpus teórico profícuo, norteador e condutor desta investigação.

Os estudos acadêmicos sobre a memória social são recentes, tendo se constituído, principalmente no século XX e recebendo novas contribuições, de diferentes áreas do conhecimento, no século atual, embora conste “... que a concepção de memória como construção social tem início no século XIX.” (GONDAR, 2005, p.21) Para esta autora, existem diferentes maneiras de se conceber e abordar a memória social (GONDAR, 2005, p.11-12). Entre estas concepções, pode-se observar que uma parte considerável dos pensadores sobre a memória social concebe-a e contextualiza-a, a partir de uma problemática negativa, dado o contexto e os temas por eles tratados: Pierre Nora (1993) parte da retórica da perda, daí a necessidade dos lugares de memória, Paul Ricouer (2007) e Todorov (2000) preocuparam-se com os abusos da memória e do esquecimento, propondo, no caso do primeiro, uma justa memória, e do segundo, uma memória para o bem, enquanto Pollak (1992) volta-se para o estudo das memórias traumáticas da Segunda Guerra Mundial. Nestes pensadores, a memória social evidencia-se através de situações que enfatizavam o conflito, embora haja uma sinalização para um desfecho melhor, ao proporem uma memória com virtudes, ética e justiça. Já Halbwachs, um dos pioneiros do campo em questão, refere-se à memória como uma construção coletiva, salientando os aspectos sociais no âmbito da cultura humana, ao afirmar que: “nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros. [...] Isto acontece porque jamais estamos sós” (HALBWACHS, 2006, p. 30).

No texto *Quatro Proposições sobre a Memória Social*, Gondar (2005) critica a concepção de Halbwachs que concebe a memória coletiva em quadros definidos, sem realçar os conflitos que nela se embatem, comparando a citada concepção a

[...] um livro que admite uma multiplicidade de tempos e memórias. [...] é como se pudesse existir uma multiplicidade sem conflitos, uma diversidade estável, importando mais a integração das diferenças que o seu confronto, mais o construído do que os embates e a instabilidade da construção. (GONDAR, 2005, p.16)

O desafio conceitual, segundo esta autora, está na busca do equilíbrio entre a abertura e o rigor, levando-se em conta “que o conceito de memória social resulta de uma tentativa de responder às indagações que construímos em dado momento.” (GONDAR, 2005, p. 13). Neste sentido, continua Gondar (2005, p.16), é preciso saber “em que direção essa concepção de memória nos lança.” Este nos parece o momento crucial, onde o pesquisador se questiona e se posiciona frente ao campo e a sua pesquisa. Desta forma, mesmo com as críticas cabíveis, nossa concepção de memória social parte de Halbwachs (2006) por ele trabalhar a multiplicidade e a integração, o que nos parece contemplar não só o tema, Danças Circulares Sagradas, mas também o objeto de pesquisa, a memória social do Grupo Redenção, pois ambos têm como finalidade a união entre as pessoas e se almeja a soma das diferenças e a possibilidade de uma diversidade estável.

Para conceber a Memória Social do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas, partimos de três aspectos mencionados por Halbwachs (2006) no texto *Memória individual e memória coletiva*: a **comunidade afetiva** (para conceber o grupo), **intuição sensível** (para trabalhar as memórias individual e social) e **semente da rememoração** (para a rememoração e o testemunho de cada entrevistado). Segundo este autor, o processo de lembrança individual está relacionado à memória do grupo a que o autor designa de *comunidade afetiva*. (HALBWACHS, 2006, p.39). Na ideia de “*intuição sensível*” (HALBWACHS, 2006, p. 42), este autor considera que a lembrança ocorre de forma individual, mesmo que aquilo que é lembrado seja coletivo. Por último, temos a *semente da rememoração* (HALBWACHS, 2006, p.32), onde é ressaltado que para relembrar é imprescindível o envolvimento no grupo e o testemunho. Este último não pode ser um simples relato, mas deve ter “uma base comum para que a memória [individual] se aproveite da memória dos outros.” (HALBWACHS, 2006, p.39). Em sentido semelhante, Gondar (2005) entende que a memória social é um processo que se articula pelo afeto, de forma seletiva dentro de um contexto singular, capaz de incluir não só as representações coletivas, mas também a criação e o novo.

De todas as experiências em que vivemos no aqui e agora, selecionamos, como impressões ou lembranças, aquelas que nos afetam em um campo de relações. Todavia o que nos afeta é o que rompe com a mesmidade em que vivemos. [...] O que nos afeta é antes um encontro, uma palavra nova, uma experiência singular. (GONDAR, 2005, p.25)

Como o objeto de nossa pesquisa foi um grupo de dança, além de Halbwachs e Gondar, utilizamos Pollak que considera que a memória é um fenômeno construído e é “um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva.” (POLLAK, 1992, p.204). Deste modo, a pesquisa se propôs a entender os sentidos de dançar em grupo e em círculo. Para tal propósito, respaldamo-nos em autores da História Cultural: Chartier (1990), Pesavento(2004) e Santos (2000).

Embora o foco desta pesquisa seja a memória social do Grupo Redenção, elaboramos também um histórico sobre as Danças Circulares Sagradas em atendimento a um dos objetivos de pesquisa. Por tal motivo, foi necessário ter em consideração as diferenças entre história e memória, conforme ressalta Pierre Nora:

[...] a memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento. [...] A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história uma representação do passado (NORA, 1993, p.9).

Na produção acadêmica sobre o tema Danças Circulares Sagradas, encontramos as teses de doutoramento de Almeida (2005), que trata sobre a religiosidade e qualidade de vida nas Danças Circulares Sagradas; de Couto (2008) abordando a dança e o sagrado na educação e a de Ostetto (2006) que investiga as transformações na formação de professores na roda de dança. As dissertações de mestrado são quatro: Berni (2002), que faz um estudo histórico-prático do movimento das Danças Circulares Sagradas e sua inserção na New Age e suas relações com o sagrado na perspectiva fenomenológica; de Bonetti (2004), que trabalha os aspectos da tradição, memória e identidade da contradança enquanto manifestação cultural, religiosa e artística no ritual da Festa do Divino; de Catib (2010), que estuda as matrizes das danças indígenas presentes nas Danças Circulares contemporâneas na aldeia de Aguapeu (SP) e de Leonardi (2007), que investiga os valores experimentados por doentes mentais de um CAPS que passam por um processo musicoterapêutico, utilizando o canto e as Danças Circulares Sagradas. Além destes, temos o trabalho de Preiss (2011), que trata sobre o ensino-aprendizagem na prática das Danças Circulares Sagradas, sendo o primeiro estudo monográfico do Rio Grande de Sul, o qual também nos é importante fonte de pesquisa. Também na produção acadêmica gaúcha temos Menin (2005) que, ao tratar da terceira idade e

da população asilar, entrevistou três pessoas do Grupo Redenção. Entre os artigos, ressaltamos o de Bardine; Bardine e Diez (2009), intitulado *Corpo Educação Física e Danças Circulares Sagradas: entre corpos sarados e sagrados*, que passa por várias concepções de corpo ao longo da história aportando na prática das Danças Circulares Sagradas e o artigo de Ostetto (2007), sobre o arquétipo do mestre-aprendiz (Jung), ressaltando os aspectos da criança no adulto.

Sobre a Memória e a História das Danças Circulares Sagradas, utilizamos as obras de Bernhard Wosien (2000) *Dança um Caminho para Totalidade*; a de Anna Barton (2006) chamada de *Danças Circulares: dançando o caminho sagrado* e a obra organizada por Renata Carvalho Lima Ramos, denominada *Danças Circulares Sagradas – Uma Proposta de Educação e Cura* (2002a), obra que reúne depoimentos de doze autores sobre estas danças.

Ao identificar os processos de construção e elaboração da Memória Social do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas, a presente pesquisa é do tipo qualitativa e tem caráter descritivo-exploratório. A fim de produzir as fontes necessárias para atender aos objetivos propostos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio e/ou vídeo. As estratégias de trabalho foram divididas em sete fases distintas: construção teórico-metodológica, pesquisa de campo, transcrição das entrevistas, fichamento, análise das entrevistas, redação final da dissertação e elaboração do vídeo com base nos referenciais teóricos e nos achados de pesquisa.

Na fase de construção, foram feitas a revisão bibliográfica, a seleção e articulação dos referenciais teórico-metodológicos, utilizando conhecimentos advindos da participação da pesquisadora nas oficinas realizadas no Estágio Voluntário sobre Memória Social e Sensibilidades em *Práticas de Saúde através da Arte e correlatos*, orientado pela Professora Doutora Nádia Maria Weber Santos. Além das atividades descritas, construímos o objeto, no que tange a autorizar os contatos com os focalizadores e praticantes do Grupo Redenção.

Na segunda fase, realizamos a pesquisa de campo, coletando os dados através de entrevistas individuais semi-estruturadas, em local e horário definidos entre a pesquisadora e o praticante ou focalizador. A investigação envolveu **quatro grupos de participantes diferentes** (Fig.1), totalizando **vinte e duas entrevistas**.

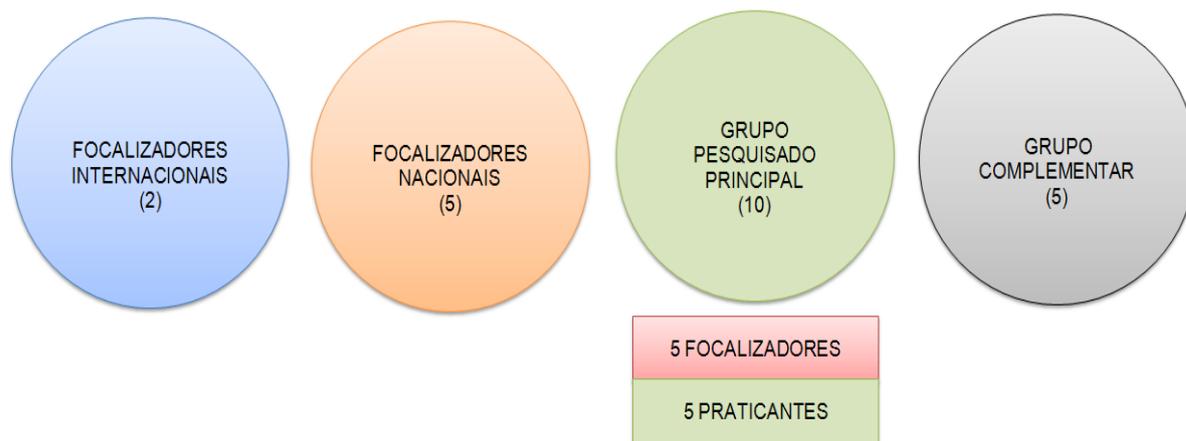


Figura 1 - Grupos Pesquisados.
Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires

O primeiro grupo é composto por duas coreógrafas e focalizadoras internacionais: Bobbi Bailin, que atua nos Estados Unidos e Maria Gabriele Wosien, filha de Bernhard Wosien que traz o legado de seu pai e é pessoa de grande importância, atualmente, na difusão das Danças Circulares Sagradas.

No segundo grupo, composto por cinco focalizadores nacionais que não são ou não moram no Rio Grande do Sul, entrevistamos as principais pessoas que iniciaram as Danças Circulares Sagradas no Brasil. Carlos Solano Carvalho foi o primeiro focalizador brasileiro formado por Findhorn. Renata Lima Carvalho Ramos é também uma focalizadora pioneira e grande incentivadora destas danças no Brasil, mantendo a tradição e os vínculos com a Comunidade de Findhorn (Escócia), visitando periodicamente aquele local. Bia Esteves é a focalizadora que iniciou as Danças Circulares Sagradas nos parques e praças de São Paulo. Marge Oppliger é a focalizadora gaúcha, residente atualmente na Suíça, que trouxe as Danças Circulares Sagradas de Nazaré Paulista (SP) para Porto Alegre (RS). Adriana Bisconsin trabalha com a formação de focalizadores no Paraná.

O terceiro grupo é composto de dez entrevistados que dançam no Grupo Redenção, sendo cinco focalizadores e cinco praticantes. A este grupo chamamos de **grupo pesquisado principal**, para que não haja equívoco com o Grupo Redenção. Este é o grupo central da pesquisa, no qual foram aplicadas as dez perguntas do roteiro de entrevista (Apêndice E), tratando sobre as temáticas de memória, história, sensibilidades e representações nas Danças Circulares Sagradas. O critério para escolha destas pessoas baseou-se na antiguidade e importância para a história e memória do Grupo Redenção. Contudo, também realizamos entrevistas com praticantes mais recentes para saber sobre suas vivências no citado grupo.

Além destes grupos, realizamos mais cinco entrevistas complementares, a título de maior esclarecimento sobre as Danças Circulares Sagradas, formando um quarto grupo, o Grupo Complementar. Neste grupo, entrevistamos os diretores do Parque Ramiro Souto, Prof. Jaime Zorzi; da GFU, Prof^ª. Iara Henriques; da UNIPAZ SUL, Prof^ª. Lúcia D. Torres; a componente do Grupo Redenção habilitada recentemente como focalizadora, a atriz Elaine Regina Lopes dos Santos e a Prof^ª. Ana Cristina Olmedo de Oliveira, que atuou na idealização da parceria entre os focalizadores das Danças Circulares Sagradas e a Prefeitura de Porto Alegre, no ano de 2002. Neste Grupo Complementar, as entrevistas foram feitas através de email, áudio e vídeo. No Quadro 1, listamos os entrevistados e os respectivos temas abordados com cada pessoa.

Quadro 1 - Relação dos entrevistados e temas abordados na pesquisa.

| | | | |
|---|-----------------------|---|---|
| Focaliza- dores | Internacionais | Bobbi Bailin | DCS nos Estados Unidos e Coreografias |
| | | Maria Gabriele Wosien | História e Memórias das DCS |
| | Nacionais | Adriana Bisconsin | DCS no Paraná e a Formação de Focalizadores |
| | | Bia Esteves | DCS nos Parques de São Paulo |
| | | Carlos Solano Carvalho | História e Memórias das DCS |
| | | Marge Oppliger | História e Memórias das DCS, especialmente Porto Alegre |
| | | Renata Lima Carvalho Ramos | História e Memórias das DCS |
| Grupo Pesqui- sado Principal | Focalizadores | Maria Luiza Menin Miriam Teresinha Machado Tlajja Leipnitz Patrícia Viegas Preiss Silvia Regina Baldino Polito Wilson Leipnitz | Roteiro de Entrevista (Apêndice E) |
| | Praticantes | Aida Salete Gobbi Carla Maria da Rosa Zinn Clítia Helena Backx Martins Levino Guilherme Schneider Rosali Kellermann Sun | Roteiro de Entrevista (Apêndice E) |
| Grupo Comple mentar | Geral | Ana Cristina Olmedo de Oliveira | História do Grupo Redenção |
| | | Elaine Regina Lopes dos Santos | A formação de focalizadora |
| | | Jaime Zorzi | Sobre o Parque Ramiro Souto e as DCS na sala Multiuso. |
| | | Iara Henriques | História da GFU e das DCS |
| | | Lucia D. Torres | História da UNIPAZ SUL e das DCS |

Na terceira fase da pesquisa, as entrevistas foram transcritas, utilizando-se o método de normas gramaticais. Sobre a transcrição de entrevistas, Manzini salienta que

[...] o momento da transcrição representa mais uma experiência para o pesquisador e se constitui em uma pré-análise do material. [...] Isso ocorre porque se somam, ao momento de transcrição, os outros contextos anteriores, que foram se ampliando. [...] as pessoas que são entrevistadas podem ter acesso aos materiais escritos, como dissertações e teses, e esses entrevistados sabem que foram sujeitos do processo. Hoje é comum, inclusive, as dissertações e teses na forma digital serem disponibilizadas nos sites das universidades. Na prática acadêmica e de pesquisa em educação e educação especial, também tem sido comum que os professores, alunos, e demais participantes ou sujeitos da pesquisa estejam presentes nas defesas de mestrado e doutorado. Assim, parece ser conveniente que as falas transcritas, para serem apresentadas publicamente, recebam pequenos ajustes na grafia, pois a experiência tem mostrado que as falas escritas como, por exemplo, alcançá (alcançar), tá (estar), vô (vou) não têm sido bem recebidas pelos próprios participantes ao fazerem a leitura do material escrito. Isso é fácil de ser vislumbrado: imagine que um professor, um médico, ou um especialista possa apresentar uma fala dessas? Além de chocar o sujeito de pesquisa, para um leitor desavisado, a fala transcrita pode ser elemento que produz estigma. (MANZINI, 2006, p.1-13)

Na quarta fase, foi feito o fichamento das entrevistas que envolveram quatro grupos diferentes (Fig. 1). Nos grupos dos focalizadores nacionais e internacionais, marcamos as partes das entrevistas que eram mais relevantes para o histórico das Danças Circulares Sagradas. Para o **grupo pesquisado principal**, composto por cinco focalizadores e cinco praticantes do Grupo Redenção, foi utilizado o mesmo roteiro de entrevista com dez perguntas. Neste grupo, as respostas dos entrevistados foram colocadas em uma **ficha-resumo por pergunta**, a qual nos possibilitou a comparação das dez respostas dos dez entrevistados. A partir do referencial teórico e dos dados das fichas-resumo, realizamos **a análise das entrevistas**, a quinta fase da pesquisa, onde elencamos **quatro categorias interpretativas** que permearam os três capítulos desta dissertação: **memórias, sensibilidades, representações e conteúdo cultural**. Assim, foi possível conceber e elaborar os principais aspectos da Memória Social do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas, conforme os objetivos propostos.

Direcionamos nosso foco de pesquisa e interpretação para os dados que tinham como características a convergência e a regularidade das respostas dos entrevistados. Para Santos e Candeloro (2006), é também preciso considerar que

Se a pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, deve-se fazer a análise dos dados qualitativos, de acordo com o Referencial Teórico construído pelo acadêmico, de modo indutivo, ou seja, parte-se da observação sistemática ou participativa de um grupo ou de um indivíduo (no caso da saúde) para se tentar explicar um determinado conjunto de atitudes, motivações, desejos,

impressões, sentimentos e anseios da amostra, de forma dinâmica e holística. (SANTOS ; CANDELORO, 2006, p.80)

Como esta pesquisa tratou com dados sobre memórias, sensibilidades e representações de um grupo de dança, foi sempre importante retomar o que a historiadora Sandra Pesavento (2004) destacou em seu texto *Sensibilidades no Tempo, Tempo das Sensibilidades*:

O mundo sensível é difícil de ser quantificado, mas é fundamental que seja buscado e avaliado pela História Cultural. Ele incide justo sobre as formas de valorizar, de classificar o mundo, ou de reagir diante de determinadas situações e personagens sociais. Em suma, as sensibilidades estão presentes na formulação imaginária do mundo que os homens produzem em todos os tempos. (PESAVENTO, 2004, p.10)

Com base no referencial teórico e nos dados da pesquisa, elaboramos o texto desta investigação. Esses componentes fazem parte da sexta fase, **a redação final da dissertação**. Tendo em vista que o objeto de pesquisa é um grupo de danças e que o tema Danças Circulares Sagradas é um movimento mundial com repercussão social e cultural em Porto Alegre, na **sétima fase**, consideramos oportuno realizar **uma mostra de vídeo** sobre a pesquisa. Os registros imagéticos foram organizados com base em um roteiro elaborado pela pesquisadora, a partir da dissertação, contemplando os principais assuntos dos três capítulos: os aspectos histórico-culturais, sensibilidades, representações e o conteúdo cultural na prática destas danças. A elaboração do **roteiro do vídeo** (ver Apêndice F) foi realizada com base em LUCENA (2012) e Brasil (2003) e incluiu partes das entrevistas do grupo pesquisado principal, cenas do Grupo Redenção dançando e interagindo, áudios, mesclados a fotos de pessoas e lugares relacionados a estas danças.

O vídeo, com 19 minutos, foi produzido com o apoio da equipe do **IPMS** (Instituto de Pesquisa em Memória Social), da qual a pesquisadora faz parte, e poderá estar disponível para acesso dos interessados no site citado.

As entrevistas e demais documentos no formato escrito, áudio e/ou vídeo, bem como suas transcrições serão armazenadas em suporte digital no Banco de Dados de História Oral e da Imagem, que está sendo organizado, sob a responsabilidade da equipe do Museu e Arquivo Histórico do Unilasalle, podendo ser acessado para novas pesquisas e análises, sempre observando o que for disposto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Salientamos que este projeto foi inscrito e aprovado pelo Conselho de Ética do Unilasalle Canoas – CEP 11/050 (Apêndices A, B, C e D).

A presente dissertação divide-se em cinco partes. Na introdução apresentamos o tema, o objeto e o referencial teórico principal, destacando a inovação da pesquisa e a metodologia utilizada. No Capítulo 2, A Comunidade Afetiva: aspectos históricos das Danças Circulares

Sagradas, traz um histórico sobre estas danças, enfatizando a chegada das mesmas em Porto Alegre e a formação do Grupo Redenção. No Capítulo 3, temos a Intuição Sensível, onde articulamos as temáticas do corpo, memórias, sensibilidades e representações com os referenciais teóricos e com os resultados obtidos nas entrevistas realizadas. No Capítulo 4, A Semente da Rememoração, tratamos do conteúdo cultural como uma forma de conhecimento que se relaciona com alguns sentidos principais na prática das Danças Circulares Sagradas. Nas Considerações Finais, remetemos a pesquisa à sua importância, bem como propomos alguns desenvolvimentos futuros com os dados obtidos.

2 A COMUNIDADE AFETIVA: OS ASPECTOS HISTÓRICOS DAS DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS

No primeiro plano da memória de um grupo se destacam as lembranças dos eventos e das experiências que dizem respeito à maioria de seus eventos e de seus membros e que resultam de sua própria vida ou de suas relações com os grupos mais próximos [...] (HALBWACHS, 2006, p. 51).

Neste capítulo, abordamos o contexto histórico do movimento Nova Era ou New Age e o surgimento da Comunidade de Findhorn, local de onde se originaram e se expandiram as Danças Circulares Sagradas. Tratamos, também, sobre a vida e a obra Bernhard Wosien, o idealizador destas danças e da sua relação com Findhorn. A última parte deste capítulo versa sobre as Danças Circulares Sagradas no Brasil e atende a um dos objetivos desta pesquisa, relativo à elaboração de um histórico sobre o surgimento das Danças Circulares Sagradas, no que tange principalmente a Porto Alegre (RS) e a um primeiro registro sobre o grupo onde foi realizada esta investigação, ao qual denominamos de Grupo Redenção.

2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO

Dançar em círculos nos remete a formas antigas, quando a dança era uma manifestação mais espontânea e cotidiana do homem ao interagir em seu grupo ou em relação à natureza. No Ocidente, à medida que o processo civilizatório avançou e se solidificou, o homem moderno foi restringindo o contato com estas “práticas naturais” realizadas em comunidade. No momento atual, segundo Maffesoli, “vivemos um retorno à tribo”, ou seja, nos voltamos a alguns valores perdidos durante a modernidade. “A pós-modernidade⁶ adota o aspecto emocional e resgata uma sensibilidade entre as novas gerações.” (MAFFESOLI, 2006 apud CAMPOS, 2010, p.1).

É dentro deste aspecto emocional, sensível que revisita o passado sem perder o foco no momento presente e efêmero na dança que inserirmos as Sacred Dance ou Danças Circulares Sagradas como são conhecidas no Brasil. Embora dançar em círculo seja uma

⁶ Conceito em grande discussão entre os historiadores, filósofos e sociólogos. De forma geral, aqui adotado para se referir às transformações sociopolíticas, econômicas e culturais ocorridas principalmente, a partir da década de 1960 do século XX: globalização, consumo, movimentos sociais de massa, queda das metanarrativas como formas únicas de entendimento dos fatos históricos e sociais, uma nova estética para vida e para arte, fruição do presente, mas reelaborando os valores e práticas antigas.

atividade muito antiga, o movimento das Danças Circulares Sagradas é recente, pois estas danças se originaram a partir do trabalho do bailarino Bernhard Wosien, quando ele visitou em 1976, a Comunidade de Findhorn (Forres, no norte da Escócia).

No intuito de situar e contextualizar a origem e expansão destas danças, remontamos aqui, à história da Europa, a partir dos meados do século XX. A passagem a seguir, retirada da entrevista de Maria Gabriele Wosien⁷, filha de Bernhard Wosien nos mostra o quanto as duas guerras mundiais repercutiram na vida de seus pais.

Eles (os pais) viveram na Alemanha em tempos difíceis, ambos nasceram antes da Primeira Guerra Mundial e viveram no período desta guerra, eles eram muito jovens [...].O período entre as duas guerras era de agitação social. A Segunda Guerra Mundial foi terrível, mas nós não sofremos porque fomos evacuados da capital, Berlim. Meu pai não teve que ser soldado porque ele estava envolvido com o teatro, onde eles tinham que estudar e fingir que tudo estava bem. Então, a cultura foi neste sentido, um refúgio, um paraíso seguro ao desastre político e social.⁸

Ao final da Segunda Guerra Mundial (1945), a vida de milhões de pessoas se polarizou em torno das disputas econômicas, políticas, diplomáticas, ideológicas e militares entre Estados Unidos e União Soviética na chamada de Guerra Fria. Assim, os demais países do globo ficaram na nebulosa situação de atrelamento ao socialismo ou ao capitalismo. Nas décadas de 1960 e 1970 do século XX, os Estados Unidos usufruíam do auge do seu capitalismo e a Europa, embora tivesse se recuperado economicamente pela ajuda norte-americana dada através do Plano Marshall (1947), ainda se ressentia com as lembranças traumáticas deixadas pela Segunda Guerra Mundial. Esta última foi sucedida pela Guerra Fria, que ocorreu de forma acentuada e especialmente tensa no território europeu com a divisão da Alemanha, separada, posteriormente, pelo Muro de Berlim (1961) e pela ocupação das tropas da OTAN e do Pacto de Varsóvia (SCHMIDT, 2001, p. 240-244).

Contudo, foi a partir deste momento tenso que a sociedade ocidental passou por grandes transformações sociais, econômicas e tecnológicas: os primeiros computadores, a chegada do homem à lua, a gradativa utilização de eletrodomésticos, dos meios de comunicação de massa (rádio, TV, jornal, revista) configurando o consumismo, principalmente nos Estados Unidos.

⁷ Maria Gabriele Wosien: filha de Bernhard Wosien, escritora, coreógrafa e focalizadora de Dança Sagrada, bacharel em língua e literatura russa. Em suas pesquisas, estuda as origens religiosas e rituais de danças folclóricas europeias. A ênfase de seu trabalho é sobre a experiência consciente de imagens mitológicas e símbolos como potencial de cura. Maria Gabriele baseia suas coreografias em arquétipos e nos movimentos tradicionais, onde usa a música sagrada, clássica e folclórica. Ela ganhou uma reputação internacional por meio de cursos de formação de professores, palestras e seminários, bem como através de suas publicações em vários idiomas. Dados retirados do site desta focalizadora. Disponível em: <http://www.sacreddance-wosien.net/mgwosien/mgwosien.html>

⁸ Entrevista com a focalizadora Maria Gabriele Wosien, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 23.12.2011.

No campo sociocultural, a época é conhecida pela designação de **Anos Rebeldes**, momento de grande criatividade e expressão cultural, onde a sociedade civil colocava em cheque, através da arte, da moda e de inúmeros movimentos de contestação e de reivindicação (políticos, filosóficos, estudantil, militante, feminista ou de juventude) os “valores conservadores” vigentes (SCHMIDT, 2001, p. 251-257). Na expressão e na expansão destes movimentos, originou-se a Contracultura. Kaminski (2008) comenta que o termo **Contracultura** foi utilizado pela primeira vez em 1972, por Theodore Roszak, no livro *Contracultura: reflexões sobre a sociedade tecnocrata e a oposição juvenil* e que esta designação pode ser entendida de duas formas: uma histórica, localizada nos anos de 1960 e 1970 do século XX e a outra como um fenômeno atemporal, contrário à cultura estabelecida. Para Kaminski (2008), houve uma diferença na forma como a Contracultura se manifestou. Nos Estados Unidos, os jovens se debatiam contra a tecnocracia e queriam resolver suas questões através de ações políticas mais cotidianas, enquanto na Europa, a juventude tinha um posicionamento mais engajado com a esquerda, contestando a ordem e a opressão burguesas. (KAMINSKI, 2008, p.14).



Figura 2 -- França, Maio de 1968
Fonte: libcom.org

Conforme Schmidt (2001), nos Anos Rebeldes muitos jovens saíram às ruas para protestar, adotando a postura do enfrentamento como forma de luta pela mudança. Outros movimentos de juventude, como os *hippies*, nos Estados Unidos, utilizaram a não-violência, identificando-se com figuras históricas como Gandhi e Buda. Eles recusavam a sociedade de consumo e vislumbravam um mundo com menos consumo e guerras (aludindo à Guerra do Vietnã, 1959-1975) e mais amor e espiritualidade (SCHMIDT, 2001, p.253).

Neste contexto, dos conturbados Anos 60, originou-se a **Nova Era ou New Age** que, segundo Lacroix (1996), foi um movimento contracultural que se desenvolveu em dois pontos diferentes, na Califórnia (EUA)⁹, contrapondo-se ao *América way of live*¹⁰ e em Findhorn (Escócia) com Peter Caddy.¹¹ Conforme este autor, os termos New Age e Era de Aquário¹² foram criados respectivamente por Alice Ann Bailey¹³ (1880-1949) e Paul Le Cour¹⁴ (1871-1954). Iniciado no século XIX, o New Age é uma continuidade do movimento preconizado por Helena Perovna Blavatsky¹⁵, que em 1875 fundou a Sociedade Teosófica¹⁶. (LACROIX, 1996, p.13-56).

O artigo de Silva (2009), denominado *Religiosidade na Pós-Modernidade*, cita as principais mudanças de paradigmas, experimentadas no mundo ocidental, a partir da década de 1960 do século XX:

[...] a consciência ecológica, a revolução quântica, o feminismo com a valorização da afetividade, a explosão da subjetividade, a compreensão holística e complexa da realidade, representam, cada qual a seu modo, um contundente desafio à modernidade de origem iluminista, racionalista e secularizante, abrindo com isto, espaço para a reintegração do sagrado na estrutura mental do homem ocidental, vindo estas temáticas a se constituírem em novas vertentes teológicas. (SILVA, 2009, p. 2).

⁹ Terrin salienta que os centros clássicos da Nova Era nos anos 70 foram Pasadena na Califórnia e Princeton em Nova Jersey. Para este autor, a Nova Era é “um produto” dos Estados Unidos impregnada de ideias orientais.

¹⁰ Expressão utilizada pelos historiadores para designar o estilo de vida consumista norte-americano, iniciado na década de 1920.

¹¹ Fundador da Comunidade de Findhorn (Escócia).

¹² Os seguidores do New Age acreditam nas eras zodiacais propostas pelos astrólogos que estabeleceram um paralelo entre os movimentos da Terra e do Sol (equinócio vernal, primavera no hemisfério norte e outono hemisfério sul) com a evolução das civilizações humanas, de forma que teríamos passado por eras compostas por 2142 anos cada uma: Era de Touro (4300 a.C a 2150 a.C); Era do Carneiro (2.150 a.C até o nascimento de Cristo), Era de Peixes (a partir do nascimento de Cristo até ?) e a Era de Aquário (que está chegando mas não existe consenso entre autores sobre a data de início) que seria um período de mais de dois mil anos de paz, harmonia, comunicações, justiça e desenvolvimento espiritual (LACROIX, 1996, 25-28).

¹³ Autora inglesa que escreveu vários livros esotéricos, uma das principais seguidoras da Escola Teosófica. Dados disponíveis em: <http://biosofia.net/2000/01/30/o-servico-de-alice-bailey/> Acesso 26.01.13.

¹⁴ Escritor francês esotérico. Segundo Lacroix, foi a primeira pessoa a falar da Era de Aquário em 1937 (LACROIX, 1996, p.55).

¹⁵ Escritora, filósofa, teóloga russa. Escreveu a Doutrina Secreta (1888), obra que resume o pensamento Teosófico. Dados disponíveis em: <http://blavatskyarchives.com/longseal.htm> Acesso em : 26.01.13

¹⁶ A Sociedade Teosófica foi fundada em Nova Iorque, EUA, em 17 de novembro de 1875, por um pequeno grupo de pessoas, dentre as quais se destacavam uma russa e um norte americano: a Sra. Helena Petrovna Blavatsky e o cel. Henry Steel Olcott, seu primeiro presidente. Em 1878, o cel. Olcott e a Sra. Blavatsky partiram para a Índia. Em 3 de abril de 1905, foi estabelecida legalmente a sede internacional da Sociedade Teosófica no bairro de Adyar, na cidade de Chennai (antiga Madras), estado de Tamil Nadu, no sul da Índia, onde permanece até hoje. Objetivo: formar um núcleo da Fraternidade Universal da Humanidade, sem distinção de raça, credo, sexo, casta ou cor. “ Dados disponíveis em : <http://www.sociedadeteosofica.org.br/> Acesso em 26.01.2013

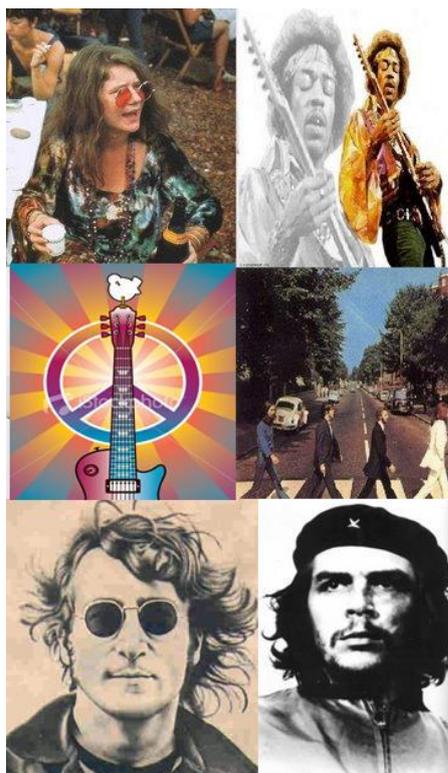


Figura 3 -RockWoodstock
Fonte: amply.com.br

Para Mannion (2008) o New Age não se constituiu em

[...] um movimento sobre uma bandeira enfeitada com as palavras Nova Era, mas um termo utilizado por sociólogos e pela imprensa para designar uma gama variada de pessoas que possuíam hábitos e práticas de vida (individuais ou coletivas) ecléticas, inspiradas em pensadores da antiguidade grega e oriental. (MANNION, 2008, p.234).

O movimento “nada novo”, para este autor, se expressou de várias formas, em cosmovisões que incluíram crenças e práticas em vidas passadas, almas gêmeas, xacras, tarô, astrologia e numerologia. O autor destaca a atuação de Shirley MacLaine, atriz de Hollywood que tornou populares os temas reencarnação e projeção astral.

Para Terrin (1996), **Nova Era, New Age ou Era de Aquário** são termos que indicam “este movimento que olha para frente com saudade do passado. No livro, *Nova Era: Religiosidade da Pós-Modernidade*, Terrin ressalta que o conceito de Nova Era “é amplo e envolve muitas coisas diferentes, numa espécie de guarda-chuva.” Contudo, há alguns elementos comuns: “[...] intuição, experiência, espontaneísmo natural e um romantismo onde Deus e o mundo são confundidos e um horizonte aberto, cujo limite é o não-limite da própria consciência.” (TERRIN, 1996, p. 15-18). Na leitura do primeiro capítulo, *Nova Era: A Era de Aquário, Introdução Geral, Fascínio e Tentação*, encontramos curiosamente a epígrafe de

Elieen Caddy, u ma das três pessoas que fundou a Comunidade de Findhorn na Escócia, de onde surgiram e se expandiram as Danças Circulares Sagradas. (TERRIN, 1996, p. 13).

No segundo capítulo de sua obra, Terrin (1996), trata sobre os lugares e os mestres da Nova Era, fazendo uma descrição de alguns centros holísticos dos Estados Unidos e comenta sobre a Comunidade de Findhorn na Escócia, local onde surgiram as Danças Circulares Sagradas. Terrin mostra que ali “... a dança, o yoga, a cozinha vegetariana e os momentos da vida comunitária [...] formam um *life style (estilo de vida)*, ao qual o frequentador facilmente se adapta.” Para Terrin, embora a Nova Era englobe vários ensinamentos, há alguns princípios que são constantes: consciência ecológica, holismo ou ideias de totalidade da história e da natureza e a ideia de que a alma vive em todas as coisas. Entre os principais mestres da Nova Era, Terrin cita Pierre Teilhard de Chardin (1881-1955), jesuíta e antropólogo que tinha uma “visão global da história do homens...” (TERRIN, 1996, p.53-57)

É também Nova Era todo o mundo que gravita em torno do yoga, da prática zen, dos vários tipos de meditação, das musicoterapias, da dança de inspiração hindu, todo o movimento dos gurus, dos lamas tibetanos, do Sai Baba, da terapia alternativa, da medicina homeopática, da reflexão sobre a consciência ecológica, da necessidade de entrar em si mesmo e fazer a experiência religiosa. (TERRIN, 1996, p.52)

Para David Splanger¹⁷ (1998, p.28), Findhorn, o berço das Danças Circulares Sagradas é o centro da Nova Era. As passagens a seguir, retiradas do livro *A Verdade Interior* (WALKER, 1998), nos mostram o que significa a Nova Era no contexto daquela comunidade.

Na realidade, o termo “Nova Era” tem assumido significados muito diferentes [...]. Na comunidade, usamos este termo para descrever uma ideia que os que acreditam que a humanidade está em um determinado ponto da história em que mudanças significativas de cunho cultural e espiritual estão ocorrendo.[...] se há uma única palavra que possa ser usada para esclarecermos o **conceito de Nova Era** é, talvez, **totalidade**. [...] Esta nova cultura pode ter diversas formas diferentes, mas, na sua essência está relacionada com maior inspiração na alma, com maior afinidade com o sagrado, é mais holística, compassiva e de criação conjunta do que qualquer coisa que experimentamos antes. Também é uma cultura planetária, que respeita e honra as diferenças locais e individuais, mas que dá espaço à experimentação e expressa a interdependência, a interligação e a unificação – em suma a identidade – da humanidade do planeta como um todo. (WALKER, 1998, p.24-27)

¹⁷ Professor e espiritualista norte-americano. Foi um dos principais líderes da Nova Era. Residiu em Findhorn entre 1970-1973, onde foi um dos fundadores do programa de educação daquela comunidade. Em 1974, voltou para os Estados Unidos e fundou a Associação Loriah, educação e espiritualidade. Dados retirados do site da citada associação. Disponível em: <http://www.lorian.org/davidspage.html> Acesso 26.09.2012



Figura 4 -Localização de Findhorn
Fonte: findhorn.org

2.2 A FORMAÇÃO DA COMUNIDADE DE FINDHORN

A Comunidade de Findhorn foi originada em 1962 com seis pessoas: Peter e Eileen Caddy, seus três filhos e uma amiga do casal de nome Dorothy Maclean. Conforme Walker (1998), Peter Caddy era um homem muito esotérico e tinha sido oficial da Força Aérea Britânica. Ele nasceu em Ruislip, próximo a Londres em 1917, no mesmo ano de Eileen Caddy, que era egípcia, nascida em Alexandria e que, antes do relacionamento com Peter Caddy, fora casada com o também oficial da Força Aérea Britânica Andrew Combe. Peter e Eileen se conheceram em Habbanya, no Iraque, mas se apaixonaram em 1953, quando ambos estavam na Inglaterra. Eileen se divorciou de Combe e passou a viver com Peter Caddy. Dorothy Maclean é canadense, formada em Administração. Durante a Segunda Guerra Mundial ela trabalhou para Serviço de Informação em Londres, onde conheceu Sheena Govan¹⁸ que fora por muitos anos a sua guia espiritual e também do casal Caddy. (WALKER, 1998, p.40-41).

¹⁸ Sheena Govan foi esposa de Peter Caddy, antes do relacionamento dele com Eileen.



Figura 5 - Peter and Eileen Caddy
Fonte: spiritolibromag.it



Figura 6 -Dorothy Maclean e Eileen Caddy
Fonte citizeninitiative.com

O casal Caddy e a amiga Dorothy Maclean trabalharam no Hotel Cluny Hill, próximo à cidade de Forres (norte da Escócia) e, posteriormente, foram transferidos para trabalharem no Hotel Trossachs (Perthshire, região central da Escócia), de onde foram demitidos. A partir deste momento, a família Caddy e Dorothy foram morar no trailer que Peter Caddy havia comprado e, com muitas dificuldades, eles estabeleceram-se em Findhorn Bay Caravan Park, um lugar inóspito, cheio de arbustos e que servia como depósito de lixo. (WALKER, 1998, p.42)



Figura 7 -Findhorn Cluny Hill College (Scotland) From the Inside Out Findhorn
Fonte: inspirationline.com

Peter e Eileen Caddy e Dorothy Maclean meditaram durante quase dez anos com Sheena Govan, espiritualista que lhes ensinou “a colocar Deus em primeiro lugar em suas vidas.” (MACLEAN, 2012, p.8)



Figura 8 - Local onde Eileen e Dorothy meditavam
Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires, 2012



Figura 9 -Parte do trailer dos Caddy
Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires, 2012

Eileen Caddy afirmava: *“I am the perfect expression of divine love”* (Eu sou a expressão do amor divino) e acreditava, como Peter e Dorothy, no *The God Within* (o Deus Interior). Esta crença tornou-se um dos pilares da Comunidade de Findhorn. (HOLLINGSHEAD, 2012, p.7-8), juntamente com o entendimento iniciado por Peter Caddy que *“o trabalho é o amor em ação”* (BONE, 2012, p.14-15) e com a ideia de *“co-criação com a inteligência da natureza”*, através da comunicação com os reinos naturais - os *devas*, os arquitetos do mundo físico, conforme acreditava Dorothy Maclean. (MCALLISTER, 2012, p.18). Dorothy Maclean considerava que os *devas* traziam em si, a essência da espécie.

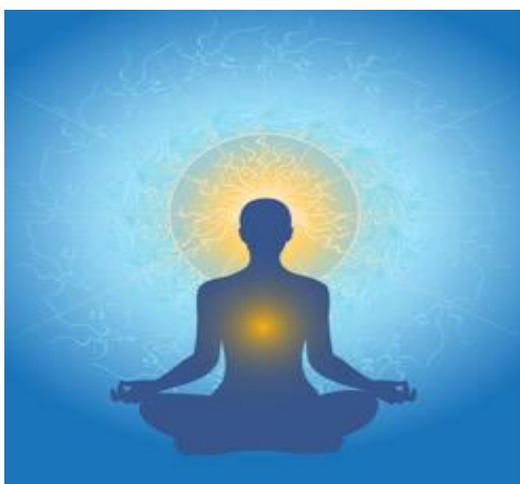


Figura 10 - Pessoa Meditando
Fonte: blog-do-caminho.blogspot.com



Figura 11 - Findhorn, Devas, Fadinha
Fonte:serluminoso.blogspot.com

Quanto a quem eram esses seres da Natureza, logo compreendi que não eram espíritos das plantas individuais, mas eram **a essência superior das espécies**. Descobri que o ser por trás da ervilha mantinha em sua consciência o projeto arquetípico de todas as ervilhas do mundo todo e que buscava seu benefício. [...] decidi chamá-los de uma forma geral de **devas**, uma palavra sânscrita que significa iluminado. (MACLEAN, 1998, p.49)

No início, as atividades da pequena Comunidade de Findhorn eram restritas à horticultura e à jardinagem. A agricultura orgânica (atribuída à ajuda divina) ganhou atenção da opinião pública. “No outono de 1965, o assessor para horticultura do condado visitou a horta e ficou tão impressionado que convidou Peter Caddy para participar de um programa de rádio.” (WALKER, 1998, p.54).

Em função do desemprego de Peter Caddy, a família recebia ajuda de organizações sociais que pressionavam Peter Caddy a arrumar um emprego. Como este não arrumou trabalho, a ajuda foi cortada. Foi neste momento crucial que a situação da família Caddy se modificou.

[...] Cortado o pagamento, Peter e Eileen Caddy passaram a receber uma enxurrada de donativos. Eileen havia escrito as suas vivências num livro – *God Spoke to Me* (Deus falou Comigo) – e o colocou na mala direta do correio local – o livro tornou-se um grande sucesso! O “Conto de Fadas” iniciava. (CADDY, 2007)¹⁹.

Em 1970, David de Spangler,²⁰ estudante de bioquímica, conheceu os famosos Jardins Findhorn e se entusiasmou pela comunidade, passando a colaborar para ampliá-la. Em 1972 foi criada a Fundação Findhorn. Peter Caddy deixou a comunidade em 1979, vindo a falecer em 1994 em um acidente de carro. Assim, a comunidade passou a ser gerenciada por um Grupo Central. Eileen Caddy morou na comunidade até a sua morte em 2006 e Dorothy Maclean ainda vive na comunidade.²¹ Em seu livro, Walker (1998) salienta a importância de David Spangler para que Findhorn se tornasse o centro da Nova Era.

Sua influência intelectual no desenvolvimento da comunidade foi enorme. A ele devemos a ideia da comunidade como um colégio. [...] David também nos lembrava constantemente que a vida é a escola, acima de tudo, e que o trabalho e as relações são tão bons professores quanto qualquer sala de aula. David ajudou-nos a expandir a nossa consciência e a trazer a ela a noção do papel planetário e universal da comunidade da Nova Era. (WALKER, 1998, p.57)

É importante ressaltar que os três pilares mencionados, Deus, Natureza e Trabalho permanecem até hoje como referência ao legado que Eileen e Peter Caddy e de Dorothy

¹⁹ Depoimento de Peter Caddy ao Jornal Infinito. Sobre o Jornal Infinito, o site salienta que “é dentro da dinâmica cósmica que o Jornal Infinito se insere. O primeiro exemplar circulou em setembro de 1998 e surgiu do desejo de mostrar a verdade, onde quer que ela estivesse. Essa tem sido a nossa proposta e para tanto a equipe editorial não tem medido esforços para buscar a informação atualizada em várias partes do mundo.” Texto extraído do Jornal Infinito. Disponível em: <http://www.jornalinfinito.com.br/series.asp?cod=250> Acesso em 23.12.11.

²⁰ Escritor, espiritualista e conferencista nascido em 1945 em Ohio (Estados Unidos), morou na Comunidade de Findhorn, na década de 1970. É considerado um dos criadores do movimento conhecido como Nova Era. (WALKER, 1998, p.57)

²¹ Informações retiradas *Where are the founders now?* In: *Frequently Asked Questions* disponíveis em: <http://www.findhorn.org/aboutus/> Acesso em 29.09.2012

Maclean deixaram à Comunidade de Findhorn, conforme consta na obra “50 Findhorn Birthday Book – Spirit of the Future..²²”. (BIJMAN, 2012).

A comunidade fundada pelo casal Caddy e por Dorothy Maclean é hoje a Findhorn Foundation, uma ecovila e centro de desenvolvimento humano de referência no mundo. Ali as Danças Circulares Sagradas são a expressão da cultura da comunidade, sendo realizadas nas atividades cotidianas e nos eventos culturais promovidos por esta fundação, conforme observamos durante a semana que passamos na Fundação Findhorn, na condição de visitante e pesquisadora, participando do *Festival of Sacred Dance, Music & Song*, realizado anualmente no mês de julho, sendo que em 2012 este festival homenageou os 50 Anos da Comunidade de Findhorn.



Figura 12 -Pesquisadora na Findhorn Foundation
Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires, 2012

2.3 FINDHORN, BERNHARD WOSIEN E AS SACRED DANCE

Em sua origem, segundo Oliveira(2011),²³ o movimento Danças Circulares Sagradas surgiu “do encontro entre as danças de Bernhard Wosien e os valores mencionados da ecovila

²² Livro lançado em 2012 pela Fundação Findhorn em homenagem aos 50 Anos daquela Comunidade.

²³ Vaneri de Oliveira: psicóloga, professora, coreógrafa e arte educadora mora em São Paulo, capital, com experiência em treinamento de pessoal; sócia- diretora do SemeiaDança – Danças Circulares e da Paz Universal, desenvolve oficinas de Danças Circulares Sagradas desde 1998 com crianças, jovens e adultos e capacitação para profissionais nas mais diferentes áreas. Disponível em www.semeidanca.com.br Acesso em 20.12. 2011.

Findhorn. Mas quem foi Bernhard Wosien? Em *Meu Caminho como Bailarino*²⁴ (WOSIEN, 2000, p.17-26), ele recorda a família e que a dança surgiu em sua vida, ainda na infância.

Eu nasci na Mausure (Prússia Oriental), na cidadezinha de Passenheim, filho de um pastor evangélico. [...] Minha mãe, Antoinette, linda, era filha primogênita do barão Richard Von Butler de Ponart, em Königsberg. [...] Meu pai e, muito especialmente, seu irmão Klaus eram bons dançarinos. Sempre que meu tio vinha nos visitar, meu pai lançava mão do violino e daí, com a participação de nossos empregados poloneses, com muita música e dança, surgiam àquelas noites festivas que cunharam as minhas primeiras impressões da dança.. (WOSIEN, 2000 p.17-18).

A focalizadora e coreógrafa Maria Gabriele Wosien, filha de Bernhard Wosien, a quem entrevistamos, lembrou que a arte e a religião tiveram uma forte presença na sua família.

Os meus avós paternos, a mãe do meu pai era uma artista que foi educada em casa. O meu avô (paterno) era um clérigo protestante que cuidava dos estados da região e encontrou sua esposa,²⁵ minha avó na casa dela; muito bonita, tocando música e lendo poesia.

Aos quinze anos, Bernhard Wosien conheceu o balé clássico através da mestre e bailarina Helga Sweedlund na Ópera de Breslau, onde Rudolf Von Laban e Oskar Schlemmer haviam fundado nessa época um coro de movimento. Bernhard Wosien recorda que, a partir dos dezoito anos, a vida em grupo, os passeios, as viagens e os acampamentos se tornaram mais constantes e destaca a importância da dança clássica na sua vida.

Para mim, a dança é uma mensagem poética do mundo divino, o que, até hoje, ficou como uma compreensão para mim. [...] pois o método clássico e sua disciplina são um caminho para o autoconhecimento. (WOSIEN, 2000, p.18)

Bernhard Wosien estudou seis semestres de Teologia, conforme queria seu pai, “um homem de muita fé. A presença da religiosidade e das atividades ligadas à cultura marcou a vida deste bailarino, influenciando na forma como ele concebia a dança. (WOSIEN, 2000, p.19). Nos anos 30 do século XX, questionando a própria fé e procurando um rumo para sua vida, Bernhard Wosien viajou pela Suécia, Noruega, Dinamarca, Inglaterra e Roma. Optar pela dança era uma dúvida e não agradaria a seu pai. Seguindo os conselhos de sua mãe, entrou para a Academia de Arte de Breslau (Polônia) como pintor e desenhista. Contudo, logo esta academia foi fechada e Bernhard Wosien encerrou sua rápida carreira de pintor, mas foi neste momento que ele acabou optando pela carreira de bailarino em Berlim, atuando entre os

²⁴ Nome do primeiro capítulo do livro de Bernhard Wosien intitulado *Dança um caminho para a totalidade*, do qual nos baseamos para elaborar o resumo sobre a vida e obra deste bailarino.

²⁵ Entrevista com a focalizadora Maria Gabriele Wosien, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 23.12.2011.

importantes artistas do Teatro Estadual da Ópera de Berilo. Em função dos expurgos nazistas, Bernhard Wosien partiu de Berlim para Augsburg, onde, pela primeira vez, trabalhou com contrato de bailarino. Depois de passar um ano em Paris, voltou a Berlim para trabalhar como professor de dança na Escola Estadual de Teatro, ocasião em que, junto com Gustav Gründgens, foram coreograficamente criados, Fausto I e Fausto II. (WOSIEN, 2000, p19-22)

Em 1939, Bernhard Wosien já era o primeiro bailarino do Teatro de Berlim. Nesse ano, conheceu Elfriede (baronesa de Ellrichshausen) com quem se casou e teve três filhos: Maria Gabriele, Christof e Antoniette. O auge da carreira de Bernhard Wosien como bailarino e coreógrafo foi no período de 1948 a 1958, quando atuou em peças importantes como Orfeu e Eurídice (Salzburg, 1948) e a Gata Borracheira (Dresden), na qual dançou como o Príncipe. Através do convite de Jurij Winar, Bernhard Wosien entrou em contato com a dança popular dos sérvios. “Desde essa época, fui dirigindo meu amor e meu prazer cada vez mais para as danças dos povos, para a sua riqueza em mitos e poesia.” (WOSIEN, 2000, p.24)

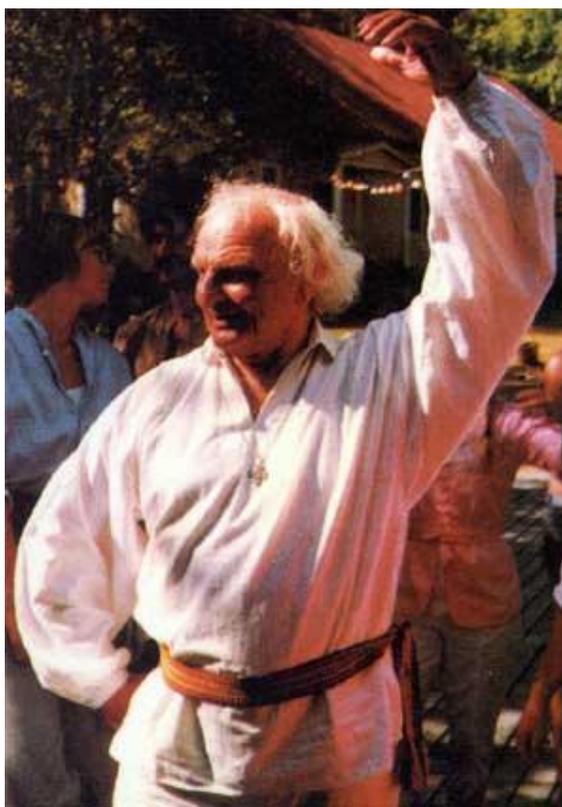


Figura13 -Bernhard Wosien
Fonte: www.semeiadanca.com.br 2011

Bernhard Wosien deixou os palcos em 1960 para dedicar-se à pedagogia, trabalhando na Escola Técnica de Estudos Sociais de Munique e na Escola Popular Superior. Nesta última, Bernhard Wosien tinha um grupo com o qual viajava no período de férias para o sudeste da

Europa, conhecendo, assim, as danças de rodas desta região. (WOSIEN, 2000, p.25) De 1965 até 1986, Bernhard Wosien trabalhou como docente da Universidade de Marburg com: “ ... Procedimentos Especiais da Pedagogia da Cura e ensinou as danças de roda como meio da pedagogia de grupo.” (WOSIEN, 2000, p.25). Desta forma, Bernhard Wosien passou a pesquisar, a coreografar e a adaptar danças étnicas e folclóricas para o círculo, concebendo-as como uma meditação em movimento. Maria Gabriele Wosien rememorou o envolvimento do pai com a dança depois que ele deixou os palcos.

[...] o que chamamos agora de Danças Sagradas foi, na verdade, o desenvolvimento de uma biografia particular de meu pai que começou no final dos anos 60, quando ele deu adeus ao teatro e disse: - "o que eu faço agora? Eu não vou trabalhar para profissionais da dança! Vou tentar ensinar a todos. Todo mundo precisa se mover, disse ele. [...] Ele foi convidado para lecionar em instituições, universidades, institutos de sociologia e dança social, esse tipo de coisa; pelo clero, religiosos, mosteiros, por pessoas do setor privado que diziam "este homem tem uma boa ideia, vamos ouvi-lo, vamos ver o que ele tem para oferecer." Assim, o desenvolvimento do que se tornou a Dança Sagrada (Sacred Dance) começou no final dos anos 60, início dos anos 70. Minhas memórias são de que meu pai estava sempre dançando, sempre!²⁶

Finalizando o capítulo *Meu Caminho como Bailarino*, Bernhard Wosien ressalta a importância das Danças Sagradas em Findhorn: “... o trabalho de dança em Findhorn, a comunidade no norte da Escócia tornou-se, desde 1976, um exemplo de uma rede internacional de meditação pela dança” (WOSIEN, 2000, p. 25). Em sua entrevista, Maria Gabriele Wosien recordou as sucessivas viagens de sua família para Findhorn.

Eu vou para Findhorn, não regularmente, mas esporadicamente, é lá que a expansão da dança realmente começou. Uma expansão para todo o mundo, porque quando meus pais foram lá no final de 1976 eles (a Comunidade de Findhorn) estavam muito dispostos a aceitar a proposta da dança e integrá-la no seu programa. E íamos lá (Findhorn) todos os anos antes de meu pai falecer, em 1986. Em 1985 foi sua última viagem para lá, ele já não estava se sentindo bem.²⁷

Depois de 1976, Bernhard Wosien retornou outras vezes à Comunidade de Findhorn, a fim de ministrar cursos de danças. Com o tempo, estas danças passaram a ser organizadas como uma atividade daquela comunidade. Segundo Preiss²⁸ (2011, p.16), Bernhard Wosien

²⁶ Entrevista com a focalizadora Maria Gabriele Wosien, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 23.12.2011.

²⁷ Entrevista com a focalizadora Maria Gabriele Wosien, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 23.12.2011.

²⁸ Patrícia Viegas Preiss: é graduada em Artes Visuais pela UFRGS, especialista em dança pela PUC/RS. Focalizadora de Danças Circulares Sagradas. Fez cursos com diversos focalizadores nacionais e internacionais como Marge Oppliger, Cristiana Menezes, Cristina Bonetti, Renata Ramos, Petrus Schoenmaker, Mariani Inselmini, Maria Gabriele Wosien, Fido Wagler, Peter Vallance, Ray Price e Friedel Kloke. Faz formação continuada com Maria Gabriele Wosien; desde 2002. Ministra vivências e oficinas para grupos de crianças, adolescentes, adultos e terceira idade. Realiza trabalhos na área de Educação, Meio ambiente, Cultura e Saúde; além das aulas regulares. Dados conforme depoimento da focalizadora, disponíveis em: <http://www.blogger.com/profile/17795507396047685543> Acesso 08.10.2011. Patrícia Preiss foi uma das focalizadoras que iniciou o Grupo Redenção e é sua grande incentivadora

adaptou as danças folclóricas e étnicas para o círculo, porém conservou nestas, o seu conteúdo cultural e simbólico, chamando-as pela expressão “*Heilige Tange*”, que em alemão significa “*sagrado*”.

[...] mas poucos anos depois já não tinha certeza de ter sido a escolha certa, pois sua intenção era expressar a espiritualidade nas danças, inclusive sugerindo outros nomes como holística ou curativa, mas depois de um tempo já não era mais possível a mudança. Também nesta época, Maria Gabriele Wosien, sua filha, havia publicado um livro sobre Danças e Antropologia, traduzido em diversas línguas e em inglês *Sacred Dance*, o termo sagrado acabou se tornando conhecido e permanecendo. (PREISS, 2011, p. 16-17).

Surgiram assim, as Sacred Dance, ou seja, danças de diferentes tradições, com grande conteúdo histórico-cultural, adaptadas ao círculo por Bernhard Wosien, no sentido de permitir a integração das pessoas, através da linguagem simbólica e efêmera da dança. Deste modo, o círculo e o centro dele são os pontos de referência na realização da Dança Sagrada. De acordo com Bardine, “... o círculo é símbolo de totalidade [...] não existe exclusão nem hierarquia, não tem início nem fim. De maneira cooperativa, no círculo promove-se a percepção consciente do respeito e da valorização da presença de cada um.” Já o centro do círculo é a referência para os praticantes dançarem. Geralmente, ornamentado com velas, flores e objetos, o centro é, para Bardine, o símbolo da harmonia, da luz e do conhecimento com que as pessoas entram em contato ao dançar. (BARDINE; BARDINE; DIEZ, 2009, p. 5).



Figura 14 -Workshop em Findhorn (Escócia) com Maria Gabriele Wosien (ao centro)
Fonte: Peter Vallance, 2012

A questão do “*sagrado*” nestas danças é bastante relevante e faz parte desta Nova Era. Bardine, Bardine e Diez (2009), no artigo intitulado: *Corpo, Educação Física e Danças Circulares: entre corpos sarados e sagrados*, tratam sobre a etimologia do termo sagrado (do latim, *sacrum*), através de diferentes autores, onde o termo tem significados de: oposição ao

profano, revelação, entidade, experiência de Deus, conexão com a natureza e “dimensão unificadora humana.” (BARDINE, BARDINE; DIEZ, 2009, p.7).

Em relação ao sagrado, optamos aqui por transcrever parte das percepções de focalizadoras importantes na prática destas danças, ao verbalizarem sobre a experiência com o sagrado em suas entrevistas. A Fig.16 contém um resumo das **respostas do grupo pesquisado principal**, através de palavras-chave em resposta à pergunta número 10 do roteiro de entrevista.

O que é de sagrado é justamente isso, são essas conexões que se acaba fazendo com os povos, com os gestos, com a música. [...] é sagrado porque, para mim, toda a forma de arte é sagrada, até porque sou formada em Artes. Eu sei por que isso vem da alma das pessoas. A arte não vem de um lugar [...] ela não foi construída do nada. Ela vem da alma, de algum chamado interno que aquelas pessoas têm.²⁹

Essa é uma pergunta das mais importantes e difícil de responder porque muitas vezes o sagrado é confundido com o sagrado da Teologia, mas não é o da Teologia é o da Antropologia, ou seja, tudo aquilo que tu fazes (no meu ponto de vista) em conexão com teu ser interior. Que tu respeitas o teu espaço de silêncio, que tu respeitas a quietude, a percepção de si e do corpo e tu, a partir desse espaço, dentro de ti, tu ofereces a dança, isso é sagrado.³⁰:

[...] eu digo que nós realmente celebramos o sagrado em cada dia de vida. A palavra *sagrada* não é no sentido religioso. Algumas das danças poderiam até ser como uma oração. Com isso, eu meditava fascinada, era transformador.³¹

Nas respostas da Fig.16 observamos a influência das ideias da Nova Era. A palavra **conexão** apareceu três vezes: conexão interior (com eu ou com o Deus interior), com os povos (com a humanidade) e conexão com o poder infinito (entenda-se também com o cosmo). Juntas, as respostas dos entrevistados nos indicam a presença do paradigma holístico, onde o sagrado é vivenciado através da tradição, da história e da arte, as quais conectam o indivíduo consigo e com a humanidade. A focalizadora Renata Lima Carvalho Ramos³² mencionou em entrevista como percebe o contexto histórico das Danças Circulares Sagradas.

²⁹ Entrevista com a focalizadora Patrícia Viegas Preiss realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 29.08.2012

³⁰ Miriam Teresinha Machado Tlajja Leipnitz: é graduada em Engenharia Civil pela UFRGS. É focalizadora de Danças Circulares Sagradas no Grupo Redenção desde 2002. Dança desde 1997 e fez treinamento para focalizar estas danças com Marge Oppliger, Friedel Kloke, Marianne Inselmini, Dagmar Hahn, Frida Zalcman, Lucia Cordeiro, Pablo Scornik, Judie David, Gwyn Petterdi, Cristina Bonneti, Mandy de Winter, Renata Ramos, Ahmet Luleci, Petrus Schoemaker, Steve Kotanski, Stefan Freedman, Bethan. Dados conforme depoimento da focalizadora. Entrevista realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 14.09.2012.

³¹ Bobbi Bailin é focalizadora e coreógrafa norte-americana. Entrevista realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 07.02.2012.

³² Renata Lima Carvalho Ramos: é formada em Artes pelo Iadê (1970). É sócia fundadora (1991) e diretora da TRIOM Centro de Estudos, Livraria e Editora. Atua com Danças Circulares Sagradas desde 1992, quando conheceu a Comunidade de Findhorn, na Escócia e com a qual mantém contato anualmente, levando grupos de brasileiros ou trazendo profissionais de lá. É focalizadora de Danças Circulares Sagradas e ministra cursos no estado de São Paulo e em outros estados do Brasil. Focaliza Cursos de Formação em Danças Circulares desde 2004. É a organizadora e coautora do livro Danças Circulares Sagradas – uma proposta de educação e cura publicado pela Editora TRIOM e do livro Danças Circulares: dançando o caminho sagrado, de autoria da

A Dança Circular Sagrada é um movimento superaquariano e superatual porque trabalha com a essência. A procura do seu eu. [...] O movimento Nova Era, esse novo movimento, novo mundo, trabalha com “o” **de dentro de cada um de nós**. É um movimento aquariano. A gente olha para a Astrologia. [...] O Bernhard Wosien era astrólogo.³³



Figura 15 - Festival de Sacred Dance, Music and Song em Findhorn (Escócia)
Fonte: Peter Vallance, 2012

As Danças Circulares Sagradas foram concebidas desde o início, como uma meditação em movimento, porém não necessariamente, com danças lentas. O aspecto meditativo é pessoal, depende da sintonia da pessoa na dança. As danças rápidas e vibrantes coreografadas por Bernhard Wosien foram por ele chamadas de “solares” e as mais lentas, ao estilo introspectivo, de “lunares.” (PREISS, 2011, p. 17)

[...] em Findhorn, ao presenciar o ritual de abertura e sintonização, onde as pessoas se reuniam em círculo e davam as mãos, ele quis ampliar aquele estar quieto, como um caminho para o silêncio; segundo as mais antigas formas de danças circulares, coreografando algumas introspectivas chamando-as de lunares. (PREISS, 2011, p.18)

focalizadora inglesa Anna Barton. Dados retirados do site Roda Vida – Dança Circular dos Povos. Disponível em: <http://dancacircular.wordpress.com/106/>

³³ Entrevista com a focalizadora Renata Lima Carvalho Ramos realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 16.02..2012.

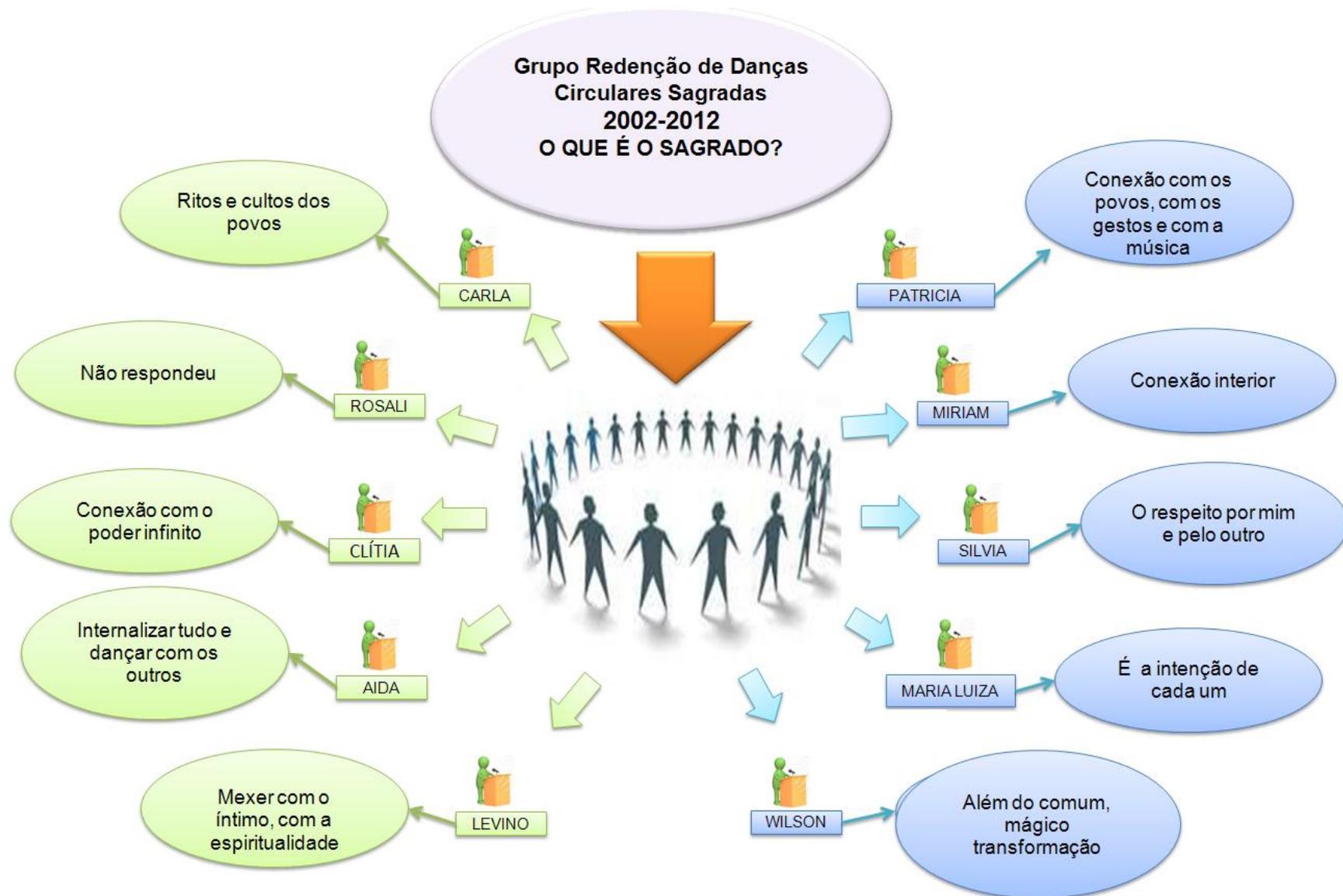


Figura 16 – O Sagrado
Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires

Duas moradoras da Comunidade de Findhorn foram importantes para a preservação e expansão das Danças Circulares Sagradas. A primeira é a focalizadora inglesa Anna Barton. Foi ela quem anotou as danças passadas por Bernhard Wosien durante suas aulas em Findhorn, realizando assim, um trabalho de valorização e de preservação da memória destas danças. A segunda é Sarah Marriott, escritora norte-americana já falecida, que residiu em Findhorn e ajudou a organizar, nos moldes da comunidade escocesa, a comunidade brasileira de Nazaré Paulista³⁴ em São Paulo (BR) no ano de 1983.

2.4 DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS NO BRASIL

De Findhorn, as Danças Circulares Sagradas ganharam o mundo através de seus praticantes. De acordo com a focalizadora Renata Lima Carvalho Ramos, estas danças tinham chegado ao Brasil com Carlos Solano Carvalho³⁵ que passou vários meses na Comunidade de Findhorn em 1984 e ele, lá, tornou-se o primeiro focalizador brasileiro de Danças Circulares Sagradas. Carlos Solano Carvalho em sua entrevista destacou a importância da Comunidade de Findhorn para a construção de um mundo melhor e a dança sagrada como símbolo dos valores daquela comunidade.

Encantou-me as danças representarem ali, de uma forma muito simples e direta, todos os conceitos em torno dos quais a Comunidade Findhorn foi construída, por exemplo: integração, trabalho de grupo ao invés de competição. Lá é uma semente de um mundo novo, você vê pessoas do mundo inteiro, de diversos países, de todos os continentes, trabalhando juntas em prol da construção de um mundo melhor, por causas positivas. Isto é bem explícito e a dança mostra isto, essas pessoas que dão as mãos e se unem em prol da construção de uma mensagem positiva porque cada dança tem sua mensagem, sua história.³⁶

³⁴“Nazaré UNILUZ é uma escola de desenvolvimento integral do ser humano e sua inter-relação com a Totalidade da Vida. Os princípios que norteiam seu trabalho, desde sua criação no início dos anos 80 (século XX), são a meditação, o silêncio, a plena atenção, a ordem cerimonial, o serviço altruísta. Com práticas que aliam a experiência individual e grupal, oferece-se um rico campo para processos de autoconhecimento e expansão da consciência.”Dados retirados do site: <http://www.nazareuniluz.org.br/> Acesso: 28.07.2012

³⁵ Carlos Solano Carvalho é graduado em Arquitetura e Urbanismo e considerado o primeiro instrutor de Feng Shui do Brasil. Formado em Arquitetura e Urbanismo, descobriu o Feng Shui em 1991, por intermédio de um curso de avaliação de paisagem com a arquiteta chinesa Ping Xu, PhD, professora do Mestrado em Urbanismo da Universidade do Colorado, Estados Unidos. Fez viagem à China, Hong Kong, Taiwan, Tibete e Nepal, onde estudou Feng Shui com os arquitetos Cheng Jian Jun (professor da Universidade de Tecnologia do Sul da China), Wang Yu (coordenador do Departamento de Pesquisa Histórica da Universidade de Wuhan), Michael Chiang, e com os professores Raymond Lo e Master Ho Chin-Chung. Solano é autor do livro Feng Shui / Kan Yu - Arquitetura ambiental chinesa, publicado pela Editora Pensamento, fruto de quatro anos de trabalho. Ministra cursos em diferentes estados do Brasil. Dados retirados do blog do autor Disponível em: <http://solanobh.blogspot.com.br/> Acesso 18.08.201

³⁶ Entrevista com o focalizador Carlos Solano Carvalho realizada por Ana Lucia Marques Ramires em 23.12.11



Figura 17 - Carlos Solano, Ana Lucia Ramires e Maria Gabriele Wosien
Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires, 2011

Sarah Marriott veio de Findhorn para a Comunidade de Nazaré Paulista (1983), a fim de realizar um trabalho educativo na comunidade brasileira. Com ela vieram as fitas cassetes e os livrinhos com as coreografias das Danças Circulares Sagradas utilizadas em Findhorn, mas Sarah Marriott não era uma professora de dança. Ela apenas trouxe o que existia na Comunidade de Findhorn e as pessoas da Comunidade de Nazaré Paulista que gostaram destas danças, começaram a dançar sozinhas, a partir dos “livrinhos” até que souberam que Carlos Solano Carvalho já estava focalizando as Danças Circulares Sagradas em Belo Horizonte (MG) e com ele começaram a fazer vivências.³⁷

Existe em São Paulo a UNILUZ, antigo Centro de Vivências Nazaré, na região de Nazaré Paulista, cuja fundadora, Sarah Marriott, morou em Findhorn durante alguns anos. Convidada para vir ao Brasil iniciar um trabalho de educação holística nos moldes da comunidade escocesa, Sarah orientou esse Centro de Vivências de 1983 até 1999. De 1987 até 1990, a Dança Circular Sagrada foi o “ponto alto” em Nazaré, sendo focalizada por residentes autodidatas: David, Evelin e Jane. Esse trio tinha por base as publicações dos livretos de Anna Barton em inglês e vivências com Carlos Solano, mineiro que havia residido em Findhorn por seis meses. (DUBNER, 2008, p.1).

³⁷ Entrevista com a focalizadora Renata Lima Carvalho Ramos realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 24.03.2012



Figura 18 - Sarah Marriott (SP – 1983)
 Fonte: <http://partilhauniluz.files.wordpress.com/2010/08/sara1.jpg>



Figura 19 - Nazaré Paulista – UNILUZ
 Fonte: <http://partilhauniluz.files.wordpress.com/2010/09/centro.jpg>

As Danças Circulares Sagradas também chegaram ao Brasil através de Christina Dora (Sabira) que, tendo conhecido as Danças Circulares Sagradas na Suíça (com Gabriele Wosien), trouxe estas danças para Nova Friburgo (RJ) em 1990. A focalizadora Renata Lima Carvalho Ramos relatou em sua entrevista que soube da existência destas Danças Circulares Sagradas através de um professor que trabalhava na sua editora, a TRIOM, e que foi a Findhorn em 1992, quando participou da **semana de experiência**³⁸ nesta comunidade e conheceu as Danças Sagradas. No ano de 1993, ela voltou a Findhorn para um treinamento com Anna Barton. Neste mesmo ano, Renata Lima Carvalho Ramos soube da realização das Danças Circulares Sagradas em Nazaré Paulista. Durante um workshop, dirigido por Christina Dora Sabira, conheceu Carlos Solano Carvalho e outras pessoas que dançavam em Nazaré Paulista. Durante o seu depoimento, a focalizadora Renata Lima Carvalho Ramos destacou três fatos que considerou relevantes: sua primeira dança em Findhorn, a importância de Christina Dora (Sabira) para o desenvolvimento destas danças e a vinda de Anna Barton ao Brasil.

A primeira dança foi a Shetland Wedding Dance da Escócia e eu fiquei totalmente apaixonada e me apaixonei por Findhorn também. Voltei para casa em São Paulo. A TRIOM continuou. Em 1993 fiz um treinamento com Anna Barton que era a inglesa que assegurava o foco das Danças Circulares Sagradas lá na Comunidade Findhorn. [...] A Sabira começou a trazer as danças e as coisas começaram a pipocar tudo ao mesmo tempo. [...] Em 1993 comecei a trabalhar. [...] Eu falei: - gente, temos que trazer Anna Barton para o Brasil! Como que as pessoas ainda não a conhecem? Então, resolvemos trazer Anna Barton para o Brasil em 1995. No momento em que ela estivesse

³⁸ A maior parte dos eventos em Findhorn inicia pela chamada semana de experiência, onde o visitante conhece e se familiariza com o cotidiano da comunidade.

aqui, a TRIOM como editora, publicaria os primeiros livrinhos, o Espírito da Dança 1 e Espírito da Dança 2 com as fitas cassetes.³⁹

Assim, o grande avanço das Danças Circulares Sagradas no Brasil ocorreu no ano de 1995 que, conforme Renata Lima Carvalho Ramos,

foi um ano muito importante, porque trouxemos Anna Barton, que veio para São Paulo, Belo Horizonte com Solano e para a Bahia com a Sirlene Barreto. [...] O ano de 1995 foi o da expansão. A partir dele, as coisas foram acontecendo nos parques. Quem começou em São Paulo foi a Bia Esteves.⁴⁰

Atualmente, vários parques de São Paulo oferecem a prática das Danças Circulares Sagradas ao público, através da parceria entre focalizadores e a prefeitura daquela cidade. A história das danças nos parques começou com Bia Esteves⁴¹ no Parque da Água Branca em 1989. Bia Esteves prestou seu testemunho à nossa pesquisa, relatando-nos sobre o seu trabalho como focalizadora e o início e a expansão das Danças Circulares Sagradas nos parques de São Paulo, que passamos a resumir e registrar nesta dissertação.

De acordo com o que nos contou Bia Esteves, ela conheceu as Danças Circulares Sagradas na Comunidade de Nazaré Paulista em 1986, onde as danças faziam parte da meditação. Em 1988, Bia Esteves que já era professora de yoga, tornou-se também focalizadora de Danças Circulares Sagradas, atuando no grupo de trinta idosos do Departamento de Geriatria do Hospital de Clínicas de São Paulo. A partir desta experiência, ela resolveu levar estas danças para o público em geral nos Parques da Água Branca, Parque Trianon, Praça dos Arcos e Praça Cornélia e para diversas unidades nacionais do SESC em São Paulo.

Bia Esteves divulgou as Danças Circulares Sagradas “em organizações que promovem valores humanos e em programas de educação para a Cultura da Paz como Palas Athenas, Fundação Peirópolis e UMAPAZ (Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura da Paz). Esta focalizadora também contribui para o desenvolvimento das Danças Circulares Sagradas, trabalhando na pesquisa de danças no interior de Minas Gerais, Ceará, São Paulo e Paraíba, “estudando danças e cantos das manifestações religiosas brasileiras como a Festa dos

³⁹ Entrevista com a focalizadora Renata Lima Carvalho Ramos realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 24.03.2012

⁴⁰ Entrevista com a focalizadora Renata Lima Carvalho Ramos realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 24.03.2012

⁴¹ Beatriz Esteves é professora de yoga, focalizadora das Danças Circulares Sagradas, compositora e coreógrafa há quase 25 anos. Pioneira do Projeto Ciranda nos Parques em São Paulo. Participou de todos os cursos com os primeiros focalizadores que vieram ao Brasil, como Christina Schkolziger e Marianne Inselmini (Suíça), Anna Barton, Peter Wallace e Laura Shannon (Escócia), Friedel Kloke, Maria Gabriele Wosien e Dagmar Hann. (Alemanha), Philip Tansen e Mandy de Winter (Inglaterra), Joyce Dijkstra (Holanda) e Neil Douglas-Klotz (USA). Atualmente, além das vivências mensais no Parque da Água Branca, coordena a atividade de Danças Circulares Sagradas no CEDPES (Centro de Desenvolvimento para Promoção do Envelhecimento Saudável), um Projeto da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, do Departamento de Geriatria e da Sub-Prefeitura de Pinheiros. Dados conforme depoimento da focalizadora.

Reis, Festa do Divino, Festas Juninas e Natalinas, rodas de crianças, danças indígenas que foram trazidas para o repertório de Danças Circulares Sagradas brasileiras.”⁴²

Além de São Paulo, tivemos informações das Danças Circulares Sagradas nos parques em Curitiba (PR)⁴³ e em Buenos Aires, no Parque Avellaneda, uma tradição que já completou treze anos na Argentina.⁴⁴

A década de 1990, conforme a focalizadora Renata Lima Carvalho Ramos, foi a época de expansão das Danças Circulares Sagradas para outros estados do Brasil como Bahia, Pernambuco, Amazônia, Rio Grande do Sul e o Distrito Federal, Brasília. A focalizadora ressaltou em sua entrevista que Nazaré Paulista foi o grande berço de irradiação das Danças Circulares Sagradas e que ela deu muitos treinamentos em diferentes lugares do nosso país e que, pessoalmente, organizou com a ajuda de colaboradores como Carlos Solano Carvalho, a vinda de focalizadores internacionais como Peter Vallance e Gabriele Wosien ao mesmo tempo em que mantinha contatos anuais com Findhorn. Em 1998, também por iniciativa de Renata Lima Carvalho Ramos, a TRIOM Editores lançou o livro *Danças Circulares Sagradas: uma proposta de educação e cura* (RAMOS, 1998a), o qual traz o olhar de diferentes focalizadores sobre a Dança Circular Sagrada. Com o crescimento destas danças no Brasil na década de 2000, surgiram eventos maiores que se realizam anualmente⁴⁵ como o I Encontro Brasileiro de Danças Circulares Sagradas (2002) e as Rodas do Sul (2006), organizadas por Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre.⁴⁶ Desta forma, São Paulo deixou de ser o único polo destas danças e a movimentação de focalizadores nacionais e estrangeiros se intensificou, dirigindo-se diretamente para as cidades como Porto Alegre, onde há um público considerável que, atualmente, pratica sistematicamente as Danças Circulares Sagradas.

No sul do Brasil, em Porto Alegre, as Danças Circulares Sagradas chegaram através de Marge Opplinger,⁴⁷ que também focalizou estas danças em Florianópolis e no Paraná. Segundo Adriana Bisconsin⁴⁸, estas danças chegaram através de Lucia Halvass.

⁴² Entrevista com a focalizadora Bia Esteves realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 18.05.2012

⁴³ Ministradas por Ana Paula Cervellini no Parque São Lourenço aos domingos. Dados Disponíveis em www.bemparana.com.br/noticia/207611/parque-sao-lourenco-e-palco-para-dancas-circulares. Acesso em 20.11.2012

⁴⁴ “Informação verbal” da focalizadora argentina Rita Polo em Findhorn 10.07.2012. As atividades culturais do Parque Avellaneda em Buenos Aires estão disponíveis em: www.florestaysumundo.com.ar/se4.php e http://www.danzasdelmundo.com.ar/quienes_somos.php

⁴⁵ Em nível internacional ocorrem o Festival de Verano na Argentina e Festival Sacred Dance Music and Song em Findhorn na Escócia.

⁴⁶ Entrevista com a focalizadora Renata Lima Carvalho Ramos realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 24.03.2012

⁴⁷ Marge Opplinger: é graduada em Oceanologia com especialização em Educação Ambiental. Nasceu em Rio Grande (RS) e mora atualmente na Suíça. Em 2012 foi ordenada como monja budista, Daien. Consultora em Cultura de Paz e Ecologia Profunda. Instrutora de Yogaterapia e Meditação. Formação em Pedagogia Waldorf e

2.4.1 Danças Circulares Sagradas em Porto Alegre

Quando esboçamos o projeto desta pesquisa, o primeiro objetivo formulado foi elaborar um histórico sobre a origem das Danças Circulares Sagradas e do Grupo Redenção em Porto Alegre. Tivemos a oportunidade de entrevistar Marge Oppliger, focalizadora de Danças Circulares Sagradas que mora na Suíça e que veio à capital gaúcha em fevereiro de 2012, para receber sua ordenação como monja do Zen Budismo. Depois desta ocasião, conversamos com ela novamente na Escócia, em Findhorn, durante o Festival of Sacred Dance Music & Song, em julho de 2012. Marge Oppliger foi quem trouxe as Danças Circulares Sagradas que aprendera em Nazaré Paulista para Porto Alegre em 1992, iniciando uma atividade que atualmente é realizada por centenas de pessoas. Esta parte deste capítulo traz, de forma inédita, o registro do começo desta atividade cultural em Porto Alegre e trata também da origem do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas.

Tendo morado no Centro de Vivências de Nazaré Paulista entre 1990 e 1992 e participado do Programa Nazaré-Criança, Marge Oppliger entrou em contato com as Danças Circulares Sagradas neste centro de vivências.

Em 1990, eu estive em Nazaré Paulista (comunidade em SP), que hoje em dia é NAZARÉ-UNILUZ, a Universidade da Luz. Lá foi meu primeiro contato com as Danças Circulares Sagradas. Tive contato com uma grande mestra, Sarah Marriott que tinha trazido um pouco de vivência de Findhorn (Comunidade Holística no norte da Escócia). Então, ali (em Nazaré), a gente dançava antes de fazer qualquer atividade. Eu fui morar em Nazaré-Criança, com meu filho na verdade.⁴⁹

Em 1992, Marge Oppliger voltou para Porto Alegre e passou a introduzir as Danças Circulares Sagradas, durante as suas aulas de yoga que ministrava na GFU (Grande Fraternidade Universal),⁵⁰ no bairro Independência, e no grupo que tinha na rua em que

Terapia Artística Antroposófica. Focalizadora de Danças Circulares Sagradas e Líder Certificada em Danças da Paz Universal, mentora da Anahata Iradah. Focalizadora credenciada do Jogo da Transformação. Experiências de vida comunitária em Nazaré (SP) e Findhorn (Escócia). Dados disponíveis em: <http://www.simplicidade.net.br/marge/> Marge Oppliger introduziu, organizou, focalizou e ampliou as primeiras práticas de Danças Circulares Sagradas em Porto Alegre, conforme constatamos nesta pesquisa.

⁴⁸ Adriana Bisconsin: sócia do Girafior Danças Circulares em Curitiba (PR). Musicoterapeuta, Focalizadora de Danças Circulares Sagradas. Mestre em Programação Neurolinguística. Ministra cursos de Danças Circulares Sagradas em diversas regiões do interior do Paraná e Brasil. Entrevista realizada por Ana Lucia Marques Ramires em 23.05.2012

⁴⁹ Entrevista com a focalizadora Marge Oppliger realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 16.02.2012

⁵⁰ A Grande Fraternidade Universal (GFU) é uma Instituição civil e cultural, fundada em 1948 na Venezuela pelo sábio francês Dr. Serge Raynaud de la Ferrière, com base nos ensinamentos tradicionais. É um movimento internacional que busca criar uma consciência coletiva de fraternidade, conforme indica o seu nome. Considera-se também como uma faculdade de ensinamentos de síntese, um movimento de reeducação humana, uma ordem

morava, localizada na Zona Sul da capital gaúcha. Conforme o depoimento de Iara Henriques⁵¹, a GFU é uma instituição civil e cultural que está situada em Porto Alegre desde 1972 com o objetivo de trabalhar pelo desenvolvimento humano e pela cultura da paz, atuando nas áreas de Artes, Ciências Filosofia e Didática.

As representações internacionais da GFU estão situadas no sul, centro e norte da América, Europa e Austrália. Além de desenvolverem o aspecto espiritual, elas realizam diversas ações sociais, educativas, artísticas e culturais. A GFU tem como princípios a Verdade, a Tolerância e a Paz. Ela difunde os valores de universalidade, equilíbrio, altruísmo e sabedoria, visando à reeducação da humanidade. A sede central desta instituição localiza-se em Caracas na Venezuela e está representada por um Corpo Colegiado chamado Conselho Supremo. Em cada país existe um Conselho Executivo como uma sede principal. No caso do Brasil, é aqui em Porto Alegre.

Na Nova Era, a missão da Arte se cumprirá quando se consiga transmitir um ensinamento essencial, mediante símbolos ou signos universais. O círculo é um deles. Por isso, as **Danças Circulares Sagradas se adaptam à proposta da GFU**, pois resgatam os valores tradicionais e simbólicos da Arte.⁵²

A focalizadora Marge Oppliger ressaltou que foi a primeira pessoa a trazer as Danças Circulares Sagradas para Porto Alegre, expandindo-as na capital, onde ministrou aulas em vários locais e pelo interior do Rio Grande do Sul, fatos que foram confirmados nas entrevistas de outros focalizadores e praticantes do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas.

- Você acha que foi a primeira pessoa a trazer as Danças Circulares Sagradas para Porto Alegre e que também levou para o interior do estado?⁵³
 - Sim, eu levei para muitos lugares do interior; depois de amanhã estou indo para Santa Cruz, dançar com um grupo de pessoas que dançavam comigo. Foi assim, antes de todos estes facilitadores, eu era a única. Eu era chamada para dar cursos. A Prefeitura de Sapucaia me chamava para dar cursos de danças para os professores da rede pública. Eu fui para Canela, várias cidadezinhas. Então, a dança se espalhou também nesse âmbito mais institucional. Eu fiz danças na CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica) para treinadores. A dança era um recurso. Como as pessoas me conheciam, me chamavam para trabalhar com as danças na SBDG (Sociedade Brasileira de Dinâmicas de Grupo) e tinha outros eventos e congressos, várias coisas. A dança começou a tomar uma forma, mas ainda era só eu a referência.⁵⁴

Na rememoração dos primeiros locais onde introduziu as Danças Circulares Sagradas, Marge Oppliger teve como referência memórias muito singulares, a gravidez e o nascimento de sua filha Micaela.

Não, foi na GFU (Grande Fraternidade Universal), lá para honrar a bem da verdade, lá foi o primeiro lugar que eu fiz dança, agora falando. Na verdade,

espiritual de tipo universal. Sendo de utilidade pública com registro municipal e estadual, a GFU não tem fins lucrativos, é absolutamente apolítica e possui status consultivo no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ONU), desde o ano de 2000 e reconhecida pelo Departamento de Informação Pública dessa mesma entidade desde 1995.

⁵¹ Iara Henriques é graduada em Artes Plásticas e Arquitetura pela UFRGS. Na GFU, atua como instrutora de yoga e membro do Conselho Executivo.

⁵² Entrevista com Iara Henriques realizada por Ana Lucia Marques Ramires em 10.02.2013

⁵³ Pergunta realizada por Ana Lucia Marques Ramires.

⁵⁴ Entrevista com a focalizadora Marge Oppliger realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 16.02.2012

eu tinha meus alunos em casa, onde tinha um espaço e eu dava aula na GFU, na av. Independência. Ali eu tinha vários alunos de yoga. Eu sempre dei yoga para gestantes também, na preparação do parto e a dança para as mulheres que estavam nessa preparação era bárbara. A primeira turminha de Danças Circulares Sagradas, antes de dar aula aqui na minha casa foi na GFU para as gestantes, para as barrigudinhas. Eu estava barriguda também, foi em 1992-1993 [...]. Não, 1992, a minha filha nasceu em 1993, eu estava grávida dela, final de 1992.⁵⁵

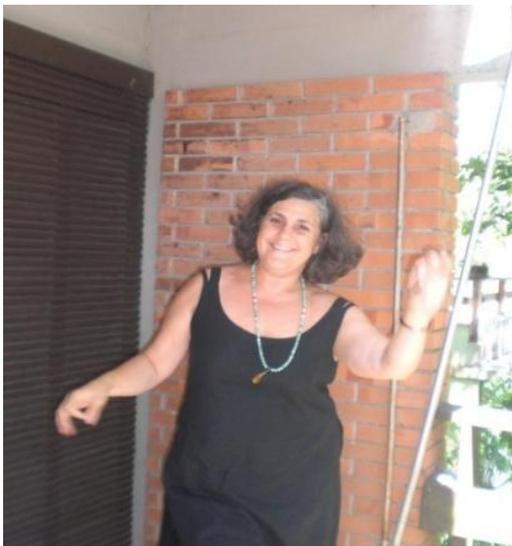


Figura: 20 - Marge Oppliger em POA
Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires, 2013

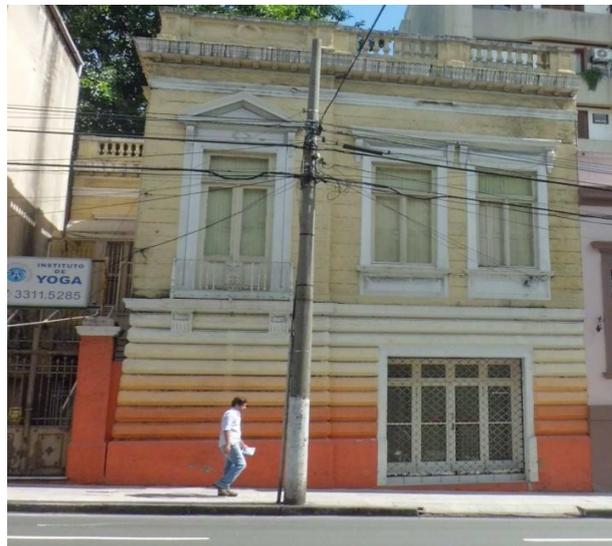


Figura 21- Prédio onde a GFU funcionou por 20 anos
Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires, 2012

Na entrevista de Clítia Helena Backx Martins⁵⁶, temos a recordação da chegada de Marge Oppliger como professora de yoga da GFU e a introdução das Danças Circulares Sagradas naquele local e também na UNIPAZ SUL,⁵⁷ onde Marge Oppliger foi convidada por Pierre Weil⁵⁸ para focalizar estas danças como holopraxis⁵⁹ na UNIPAZ SUL.

⁵⁵ Entrevista com a focalizadora Marge Oppliger realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 16.02.2012

⁵⁶ Clítia Helena Backx Martins: é graduada em Economia, mestre e doutora em Sociologia, dedica-se à pesquisa e à docência na área de Sociedades Sustentáveis, Economia e Meio Ambiente. É coordenadora do Núcleo de Indicadores Sociais e Ambientais da Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul. Esteve em Findhorn e em Nazaré Paulista por três vezes, como visitante e pesquisadora. É praticante de Danças Circulares Sagradas no Grupo Redenção desde 2007. Dados conforme depoimento da entrevistada.

⁵⁷ UNIPAZ SUL faz parte da rede UNIPAZ Brasil com sede em Brasília (DF). A UNIPAZ Brasil é a união da Universidade Holística Internacional com a Fundação Cidade da Paz. Foi criada em 1987, pelo professor Pierre Weil a pedido do então Governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira. A principal missão da UNIPAZ é desenvolver uma ação educacional que dissemine a visão holística e uma cultura de paz e não-violência, possibilitando ao homem o alcance de uma consciência plena de seus ideais de ser humano, participante do processo de construção de uma sociedade na qual as relações interpessoais sejam orientadas por uma clara noção do que seja tolerância e fraternidade. O objetivo final de seus programas é, além da disseminação dos ideais holísticos, provocar uma ação reparadora com reais repercussões na sociedade e na própria natureza através de uma ação corretiva e educativa. Dados retirados do site: <http://www.pierreweil.pro.br/Unipaz.htm> Acesso em 18.10.2012

Em Porto Alegre, a sede da UNIPAZ SUL foi fundada em 1995 e está localizada no bairro Menino Deus. Seu objetivo é expandir a Cultura da Paz. Segundo ANTUNES (p.2010, p.11) a Rede UNIPAZ desenvolve vários projetos, sendo que os principais cursos são em Psicologia Transpessoal e Formação Holística de Base.

⁵⁸ Pierre Weil, nascido em 16 de abril de 1924, em Strasbourg (França), teve contato, desde a sua infância, com conflitos religiosos em sua família, constituída de três religiões. Esses conflitos contribuíram para que Pierre Weil se tornasse um amante da Paz. Em sua autobiografia publicada no Brasil sob o título de "A Revolução Silenciosa", ele nos conta como progressivamente, dedicou-se à Paz e mais especificamente, à Educação para a

Ela (Marge Oppliger) passou a ser nossa instrutora de yoga (na GFU). Forma-se o nosso grupo de yoga, quer dizer o grupo já estava formado, mas ela começa a dar aula para nós introduzindo assim, as Danças Circulares Sagradas em Porto Alegre, a partir daquele momento. Começamos lá mesmo na GFU, a termos umas aulas informais e dentro da UNIPAZ também; não como uma vivência específica, mas como um módulo da UNIPAZ SUL. Muitas vezes, nos intervalos das aulas íamos para o ar livre, fazíamos grandes rodas. A Marge Oppliger dava para a gente isto, nas vivências da primeira turma da UNIPAZ SUL .



Figura 22- Clívia Helena B. Martins - Praticante do Grupo Redenção de DCS
Fonte: Clívia Helena B. Martins, 2012

Nesta mesma entrevista, Clívia Helena Backx Martins recordou sobre suas vivências em Nazaré Paulista (local que visitou por três vezes) e ressaltou que a dinâmica desta comunidade se assemelhava muito à Findhorn (local em que esteve também, por três ocasiões).

- Como é o cotidiano e a questão das Danças Circulares Sagradas em Nazaré Paulista?⁶⁰
- Eles tinham e continuam tendo, aparentemente, uma dinâmica muito próxima à Findhorn. As pessoas que vão para lá fazem um curso inicial que é uma introdução às práticas de Nazaré, que se chama Viver em Grupo. A ideia é se inserir em uma prática comunitária. Eles trabalham em termos sociológicos, a questão da comunidade. Viver em comunidade, o que significa isso? A primeira vez que eu fui, foi para fazer esse treinamento,

Paz. Doutor em Psicologia pela Universidade de Paris VII, Pierre Weil foi aluno de grandes psicólogos e educadores como Leon Walther, Henri Piéron, Wallon, André Rey, Jean Piaget. O sucesso sem felicidade, leva-o a uma crise existencial acompanhada de um câncer e a perda do sentido da existência. Ele começa, então, a se perguntar sobre questões existenciais relativas ao sentido da vida e da morte. Isto o leva a encontrar respostas, numa síntese entre o Oriente e o Ocidente, entre a prática da Yoga e da Psicanálise. Durante essa pesquisa ele entra em contato com grandes mestres de Yoga como Swami Chidananda, Muktananda e lamas tibetanos, como Kanjur Rimpoché e Pemala Rimpoché, no Himalaia. Pierre Weil é Membro Fundador da Associação Brasileira de Psicologia Aplicada e Presidente da Sociedade Mineira de Psicologia. Cofundador e Vice-Presidente da Associação Transpessoal Internacional. Membro da Diretoria da Associação Internacional de Psicoterapia de Grupo. Entre os muitos trabalhos de sua obra estão O Corpo Fala e a Arte de Viver em Paz. Pierre Weil residiu no Brasil por quase quarenta anos, vindo a falecer em Brasília (BR) em outubro de 2008. Dados retirados do site: <http://www.pierreweil.pro.br/Brazil.htm> Acesso em 20.10.2012.

⁵⁹ Segundo Weil (Apud ANTUNES, 2010, p.27) a holopraxis reúne métodos e técnicas para se chegar ao conhecimento através da experiência, de vivências. A exemplo temos diferentes práticas tradicionais do Budismo como: Sufismo, Yoga, Tai Chi e Ai Ki Do.

⁶⁰ Pergunta feita por Ana Lucia Marques Ramires.

Viver em Comunidade. Eu lembro que eu fiz um curso de culinária vegetariana. Lá eles adotam os princípios ovo-lacto-vegetariano, igual à Findhorn. Fiz uma atividade sobre tear e outra sobre danças. Na segunda vez, eu fui para fazer o Jogo da Transformação⁶¹. Fiz um pouco de Viver em Grupo, novamente com outra conotação. Fiz uma prática sobre o jardim de ervas e uma mandala de ervas muito bonita, era para trabalhar no chão com plantas medicinais. Então eu fiz essas vivências lá em Nazaré.⁶²



Figura 23 Jogo da Transformação

Fonte: <http://www.jogodatransformacao.com/jogo.php>, 2012

Em seu testemunho, a praticante Rosali Kellermann Sun⁶³ recordou sobre o seu curso de Formação de Base na UNIPAZ SUL, dos palestrantes ligados à Nova Era, da atuação de Marge Oppliger e das Danças Circulares Sagradas como uma ferramenta de integração nos eventos holísticos.

Eu participei com a Marge Oppliger de outro trabalho chamado Jogo da Liderança que eram oito pessoas, também dentro das dinâmicas de Nazaré Paulista, onde ela focalizou algumas danças como complemento dessa atividade. A partir de pequenas coisas, foram se firmando essa questão da dança, da holística. Surgiu a UNIPAZ SUL neste meio tempo. Na UNIPAZ SUL, a Marge Oppliger também fazia Danças Circulares Sagradas nas

⁶¹ O JOGO DA TRANSFORMAÇÃO recria em miniatura a jornada da alma através da vida, um instrumento simples mas muito poderoso e efetivo de entendimento de como conduzir a sua vida. E é através desse entendimento que se poderá dar os passos necessários para a transformação. O Jogo da Transformação foi idealizado originalmente por JOY DRAKE, por volta de 1976, quando ela morava em Findhorn. A primeira versão do jogo foi utilizada em 1978 como parte de um seminário chamado "The Art of Synthesis" - A Arte da Síntese. Foi realizado no salão de festas de Cluny Hill College, na Fundação Findhorn, sendo o "caminho de vida" do jogo criado no soalho, com vinte jogadores e cinco facilitadores. Esta versão ainda é jogada em Findhorn e chama-se hoje de "Planetary Game". Dados retirados de <http://www.jogodatransformacao.com/jogo.php> Acesso 20.09.2012.

⁶² Entrevista com a praticante Clítia Helena Backx Martins realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 20.05.2012

⁶³ Rosali Kellermann Sun: é graduada em Turismo pela PUC-RS e pós-graduada em Ecologia Humana pela UNISINOS. Praticante de Danças Circulares Sagradas no Grupo Redenção desde 2002. Fez Formação de Base na terceira turma da UNIPAZ SUL, práticas holísticas em Nazaré Paulista (SP) e práticas holísticas indígenas com o focalizador Kaká Werá, no Centro de Vivências Integria em Picada Café (RS) sobre os Ensinos e Danças da Cultura Indígena. Focalizou Danças Indígenas na Sala Multiuso do Parque Ramiro Souto (Redenção, POA), nos anos de 2007 a 2009. Trata-se aqui, da mesma sala utilizada pelo Grupo Redenção para dançar. Dados conforme depoimento da entrevistada.

aberturas dos eventos. Eu fiz a Formação Holística de Base na UNIPAZ SUL que é uma formação em que nós tínhamos um seminário por mês com palestrantes. Na época, eram palestrantes estrangeiros, o dólar facilitava trazê-los. Os pais da ideia, da revolução de conceitos, de comportamentos e de uma série de coisas. Com Pierre Weil nós fizemos aula direta com ele. As danças eram pequenos complementos, no intervalo, na abertura e no final. No mais, nós tínhamos aulas de vivências, em termos de repensar condutas, comportamentos, conceitos de vida.⁶⁴



Figura 24 Rosali Kellermann Sun
Praticante do Grupo Redenção de DCS
Fonte: Rosali Kellermann Sun, 2012

Desta forma, nossa pesquisa verificou que Marge Oppliger conheceu as Danças Circulares Sagradas em Nazaré Paulista e as trouxe para Porto Alegre, em 1992, introduzindo-as como uma ferramenta de integração nos eventos da GFU e da UNIPAZ SUL, conforme os testemunhos das praticantes Rosali Kellermann Sun e Clítia Helena Backx Martins e da própria Marge Oppliger.

Ao final desta pesquisa, visitamos a UNIPAZ SUL e, conforme a diretora daquela instituição, Lúcia D. Torres,⁶⁵ a GFU e a UNIPAZ SUL são dois centros irradiadores de muitos ensinamentos em Porto Alegre, entre estes, as Danças Circulares Sagradas, pois estas possibilitam trabalhar a paz consigo, com o outro e com o planeta. A Fig. 25 traz a logomarca da UNIPAZ SUL e a Fig. 26 retrata o evento organizado por esta instituição em 2002 no Parque Farroupilha, em ocasião do lançamento da campanha da UNESCO, “A Década da Paz.” Neste evento, Lucia D. Torres conduziu a dança chamada de “A Força da Paz.”

⁶⁴ Entrevista com a praticante Rosali Kellermann Sun realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 03.06.2012.

⁶⁵ Lúcia D. Torres é educadora, terapeuta e astróloga. Pesquisadora em Astrologia da Saúde. Mentora dos Círculos Femininos Tendas e Clãs do Sul. Livros publicados: "Tendas e clãs do sul - jornadas femininas de amor e cura" (Porto Alegre, Dacasa, 2005), "O Ser e o Todo - um breve olhar na jornada de Pierre Weil" (Porto Alegre, Gênese, 2009), "Além das constelações - herança, memória e transpessoalidade em Astrologia" (Porto Alegre, Gênese, 2012). Diretora da UNIPAZ SUL. Dados conforme depoimento da entrevistada.



Figura 25 – Logomarca
UNIPAZ-SUL
Fonte: <http://transnet.ning.com>

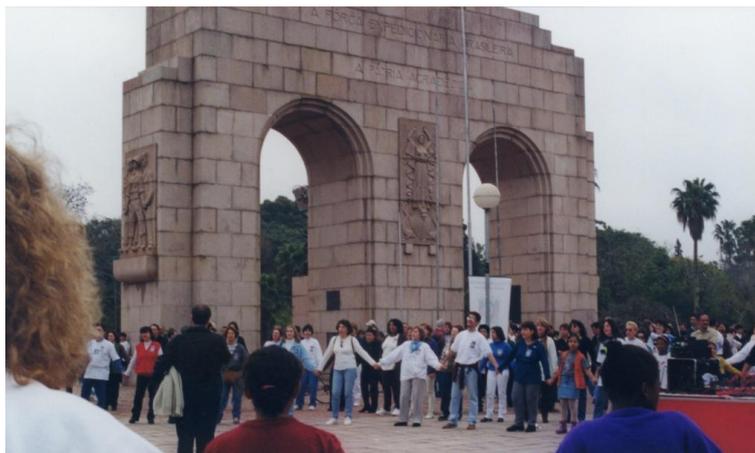


Figura 26 - Lançamento da Campanha da UNESCO A Década da Paz. O público na dança “A Força da Paz” Evento promovido pela UNIPAZ SUL em 2000 no Parque Farroupilha (Redenção)
Fonte: Lúcia D. Torres

Quando as Danças Circulares Sagradas iniciaram na década de 1990 do século XX, não havia, na capital gaúcha, formações ou cursos de focalizadores. Nessa época, estas danças restringiam-se à focalizadora Marge Oppliger e seus alunos. Segundo Maria Luiza Menin, a Malu,⁶⁶ “Porto Alegre inicialmente não era rota das Danças Circulares Sagradas”, restando aos interessados ter que buscar material e eventos em outros estados e em outros países. Assim, além de ministrar suas aulas, Marge Oppliger atuou de forma a facilitar o intercâmbio de conhecimentos, na promoção de cursos e na vinda de focalizadores internacionais de Danças Circulares Sagradas.

Conforme as entrevistas que citamos a seguir, havia uma ajuda dos alunos de Danças Circulares Sagradas, ou seja, uma “*caixinha compartilhada*” que funcionou mesmo depois da ida de Marge Oppliger para Florianópolis. A caixinha e a disponibilidade de cada um dos alunos que investiram em cursos, não só possibilitou a busca de novas informações e formações sobre Danças Circulares Sagradas, mas também colocou Porto Alegre em contato com os outros estados e com outros países, criando na cidade uma nova atividade cultural que, ao longo de quase duas décadas, vem fomentando um crescente número de eventos destas danças na capital gaúcha.

⁶⁶Maria Luiza Menin: é graduada em Ciências Contábeis, em Administração Pública e de Empresas, pela UFRGS e no Curso Superior de Tecnologia em Dança pela ULBRA. Focalizadora do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas desde 2002. Fez Formação Holística de Base- Turma IV - UNIPAZ SUL; Terapeuta Universalista - Centro de Estudos Esotéricos em Porto Alegre; Formação em Cura Prânica, Reiki e Magnified Healing. Primeiro contato com Danças Circulares Sagradas foi em abril de 1997, com Marge Oppliger. Fez treinamentos com Marge Oppliger, Peter Vallance, Marianne Inselmini, Joyce Dijkstra, Maria Gabriele Wosien, Laura Shannon, Dagmar Hahn, Cristiana Menezes, Patrizia Azarian, Cristina Bonneti, Friedel Kloke-Eibl, Pablo Scornik, Gwyn Petterdi, Bobbi Bailin, Lena Strani, Stefan Freedman, Frida Zalzman, Maria Aché, Cibele Santos e Vilmar Conzatti, Fleur Barragan, Dea Melo, Bruno Perel, Renata Lima Carvalho Ramos, Petrus Schoenmaker, Lucia Cordeiro, Erica Goldman. Dados conforme entrevista da focalizadora.

Eu investi muito da minha vida, praticamente dez anos, indo para as formações porque não vinham facilitadores para o Brasil. Não tinha gente que trouxesse. Então, a ida para Findhorn, o treinamento no exterior, os poucos que tinham no Brasil, a gente fazia com facilitadores internacionais. Isso era um baita investimento. Eles (os alunos) bancavam, por exemplo, a minha ida ou me ajudavam, para eu ir fazer um curso. Eu trazia o repertório e a gente dançava. Não existia filmagem e essas coisas, não eram tanto. A gente vinha com os cassetes. Não tinha nem CD ainda. Era outro tempo.⁶⁷

À medida que nós nos reuníamos, estudávamos e tínhamos interesse por novos conhecimentos [...] a gente teve **uma caixinha** que na época que possibilitava, facilitava que um do grupo fosse buscar a informação. Eu lembro que a Elen Brack viajou e trouxe alguma coisa de Frida Zalcman. A Rosenara Silva viajou trouxe Pablo Scornik (Argentina), Gwen Petterdi (Estados Unidos) e depois nós fomos a São Paulo, um grupo grande de Porto Alegre foi fazer um trabalho com a Gabriele Wosien que já era o grande nome da tradição, da mitologia, da simbologia sagrada da Dança Circular Sagrada. Ela era autoridade. Nós fizemos Símbolos e Movimentos com a Gabriele Wosien em São Paulo. Teve um grupo bem grande daqui que foi. Depois houve uma possibilidade de se fazer formação com Friedel Kloke que era um nome (importante) por um outro lado. E a Friedel Kloke só aceitava pessoas indicadas por alguém que tivesse já uma experiência na Dança Circular Sagrada. Então, eu fui fazer essa formação porque a Marge Oppliger indicou três pessoas em Porto Alegre que foi a Patrícia Preiss, a Adriana Casarotto, que não está mais em Porto Alegre, que é uma psicóloga que mora em Florianópolis e Eu.⁶⁸

Em 1996, Marge Oppliger organizou um grupo de vinte brasileiros, seus alunos em Porto Alegre para participarem do mais importante festival de Danças Circulares Sagradas, o Festival of de Sacred Dance, Music & Song em Findhorn (Escócia), na sede da comunidade espiritual da Nova Era.

Em 1995 eu formei um grupo da UNIPAZ SUL para irmos a Findhorn. Nós fomos em julho de 1996. Eu levei vinte pessoas na época para lá. Alguns alunos e outros colegas da UNIPAZ SUL. Era o ano em que o Festival Internacional de Danças (Festival of Sacred Dance, Music & Song) estava homenageando as Danças da Paz Universal.⁶⁹

Entre o final dos anos de 1990 e início dos anos de 2000 do século XX, no sentido de estreitar os laços entre Porto Alegre e Findhorn e com as demais Danças Circulares Sagradas europeias, Marge Oppliger e algumas pessoas interessadas na prática destas danças promoveram a vinda de Peter Vallance.⁷⁰, Marianne Inselmini e também de Maria Gabriele Wosien.

[...] a gente promoveu a vinda da Maria Gabriele Wosien uma vez aqui para o Brasil. Eu trouxe uma grande professora que só trabalhava com cantos sagrados, que é a Marianne Inselmini. Acho que foi a primeira pessoa que eu trouxe da Europa. Não, o primeiro foi Peter Vallance, focalizador de Findhorn.⁷¹

⁶⁷ Entrevista com a focalizadora Marge Oppliger realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 16.02.2012

⁶⁸ Entrevista com a focalizadora Miriam Teresinha Machado Tlajja Leipnitz realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 14.09.2012.

⁶⁹ Entrevista com a focalizadora Marge Oppliger realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 16.02.2012

⁷⁰ Peter Vallance é focalizador de Danças Circulares Sagradas e ator escocês, um dos principais colaboradores da Fundação Findhorn no Festival de Sacred Dance Music and Song, realizado anualmente naquela fundação, durante o mês de julho. (Dados de anotações de campo da pesquisadora).

⁷¹ Entrevista com a focalizadora Marge Oppliger realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 16.02.2012



Figura 27 Focalizador Peter Vallance (centro) no Festival de Sacred Dance, Music, and Song 2012
Fonte: Peter Vallance, 2013

Em 2000-2001, Marge Oppliger realizou um curso de formação para um grupo de praticantes, para que os mesmos pudessem atuar como focalizadores. Marge Oppliger foi morar em Florianópolis e posteriormente na Suíça, deixando no Rio Grande do Sul a semente do movimento das Danças Circulares Sagradas. Alguns focalizadores, formados por ela deram origem ao grupo que é objeto desta pesquisa, o Grupo Redenção.

Em 2000-2001 resolvi fazer um curso de facilitadores, foi o primeiro de Porto Alegre. Daí que Janete Barcellos, Patrícia Preiss e Miriam Tlajja fizeram a formação, ainda bem artesanal porque eu era a única pessoa, não queria deixar assim. O Grupo da Redenção começou no ano em que eu fui para Florianópolis (2002).⁷²

Então, a Marge Oppliger precisou ir embora de Porto Alegre para fazer uma formação em Florianópolis e ela decidiu fazer um treinamento para deixar pessoas multiplicadoras em Porto Alegre [...].Esse grupo era de umas dez ou doze pessoas que fizeram o treinamento em dois finais de semana intensivos. Desse grupo, eu me lembro de algumas pessoas, Patrícia Preiss, Wilson Leipnitz, meu esposo, a Malu Menin, a Elen Brack, Eu, Miriam Tlajja Leipnitz e tinha mais algumas pessoas que não fizeram depois um trabalho com as danças, mas que fizeram esta formação.⁷³

Depois que Marge Oppliger deixou Porto Alegre, algumas de suas alunas se tornaram focalizadoras e começaram um grupo de estudos sobre as Danças Circulares Sagradas. Ao estudarem e dançarem juntas, surgiu a necessidade de mais conhecimentos, de outros cursos, de mais grupos e também de focalizar. As novas focalizadoras queriam ensinar aquilo que haviam aprendido e gostavam de fazer - dançar em círculo.

⁷² Entrevista com a focalizadora Marge Oppliger realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 16.02.2012.

⁷³ Entrevista com a focalizadora Miriam Teresinha Machado Tlajja Leipnitz realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 14.09.2012.

[...] depois que a Marge Oppliger tinha ido embora, começamos um grupo de estudo e a gente estudava semanalmente, toda semana, uma vez por semana. Em 2002 éramos Eu, Patrícia Viegas Preiss, a Marlene Brasil e a Tatiana Cardoso e nos encontrávamos no apartamento da Marlene Brasil na Luis Afonso, Cidade Baixa. Depois, no ano seguinte, passamos a nos encontrar em uma sala da Rosenara Silva na Zona Sul, no bairro Tristeza. Aí estavam também Janete Barcellos, Elen Brack, a Ana Cristina Machado, Miriam Tlaja, Marlene Brasil. Inicialmente, eram essas. E aí a gente pensou: “- vamos tentar fazer alguma coisa na Redenção, vamos ver o que é necessário.”⁷⁴

Marge Oppliger lembrou que os primeiros focalizadores de Danças Circulares Sagradas de Porto Alegre, que ela havia formado, consideravam importante que se conseguisse um espaço em local público, de fácil acesso, que fosse gratuito à comunidade e sem inscrição prévia, para chegar, entrar no círculo e dançar.

O Grupo da Redenção começou no ano em que eu fui para Florianópolis. Na verdade, justiça seja feita, o mérito do Grupo da Redenção é da Patrícia Preiss que conseguiu o lugar que batalhou e fez essa chamada para todos. Na verdade, ele começou com as pessoas que tinham feito a formação comigo, porque a ideia era isto [...] fazia parte de um sonho que acalentamos juntas, ter um lugar que fosse aberto para as pessoas.⁷⁵



Figura 28 - Grupo Redenção na Comemoração dos Dez Anos (2002-2012)
Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires, 2012

Tais condições foram importantes para o grupo manter-se dançando tantos anos, conforme verificamos nas entrevistas do grupo pesquisado principal, onde quatro dos cinco **praticantes** entrevistados consideraram a **gratuidade** como principal elemento que contribuiu para a continuidade do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas. Entre os **focalizadores**, a continuidade do grupo é dada pela forma como esta atividade cultural se

⁷⁴ Entrevista com a focalizadora Patrícia Viegas Preiss realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 29.08.2012.

⁷⁵ Entrevista com a focalizadora Marge Oppliger realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 16.02.2012.

organizou, através do interesse e do comprometimento das pessoas com a dança. A Fig. 29 contém o resultado da pergunta de número 9 do roteiro de entrevista.



Figura 29 A Continuidade do Grupo Redenção
Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires

2.4.2 O Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas

A ideia da formação do Grupo Redenção tomou consistência quando focalizadores e praticantes estavam reunidos, durante um dos cursos ministrados por Vilmar Conzatti⁷⁶ sobre Danças Xamânicas Incas e Celtas. Este curso foi realizado nos dias 24 e 25 de agosto de 2002, no Atelier Templo das Artes das Américas (morro São Caetano – POA). Na ocasião, entre os presentes neste curso estava Ana Cristina Olmedo de Oliveira⁷⁷ que é professora do município de Porto Alegre e que trabalha no Parque Ramiro Souto (Redenção) e também a Ceres Labrea Ferreira, que já tinha dado uma oficina para a terceira idade neste parque. Patrícia Preiss recordou como a ideia do Grupo Redenção evoluiu.

⁷⁶ Focalizador de Danças Circulares Sagradas de Santa Catarina.

⁷⁷ Ana Cristina Olmedo de Oliveira: é graduada em Educação Física. Trabalha há vinte anos no Parque Ramiro Souto como professora de expressão corporal, alongamento e yoga para adultos e crianças.



Figura 30 Capa da Apostila do Curso de Danças Circulares Sagradas em 2002
Fonte: Ana Cristina Olmedo de Oliveira

O Grupo Redenção começou em 2002. A Marge Oppliger tinha ido embora para morar em Florianópolis. [...] Ela não estava mais em Porto Alegre. Em 2002, a Mônica Kabregu⁷⁸ começou a trazer professores para nos dar oficina no Atelier Templo das Artes das Américas, lá em cima, no Morro São Caetano. E o Vilmar e a Cibele, o Vilmar Conzatti de Santa Catarina e a Cibele Santos de Curitiba eram esses professores que passaram a vir para cá. Num dos cursos do Vilmar Conzatti sobre Danças Xamânicas Incas e Celtas, que se realizou nos dias 24 e 25 de agosto de 2002, Ana Cristina Olmedo de Oliveira, a Tyna que é professora do município de Porto Alegre e que trabalha no Parque Ramiro Souto (Redenção) foi fazer essa oficina e também a Ceres Labrea Ferreira que era uma amiga que já fazia aula junto comigo; era minha colega na turma da Marge Oppliger. A Tyna falou da possibilidade de ter aulas de Danças Circulares Sagradas lá no Parque Ramiro Souto. Ali a gente ficou sabendo que a Ceres Labrea Ferreira já tinha feito uma oficina de danças com o pessoal da terceira idade, ali no Parque Ramiro Souto e que haveria uma abertura para fazer alguma coisa com as Danças Circulares Sagradas. E aí surgiu esse assunto nesse curso, estávamos em várias focalizadoras.⁷⁹

Em sua entrevista, Ana Cristina Olmedo de Oliveira lembrou que ela contatou a direção do Parque Ramiro Souto, mostrando à sua chefia, que as Danças Circulares Sagradas eram uma atividade interessante que vinha qualificar, somando-se a outras já oferecidas gratuitamente por aquele parque. Além disto, apresentou Patrícia Viegas Preiss e o grupo que queria um espaço para dançar.

Patrícia Viegas Preiss foi quem se empenhou pessoalmente e mobilizou outros focalizadores e amigos para que a ideia de um grupo aberto à comunidade, gratuito e voluntário (por parte dos focalizadores) tivesse êxito. Seu papel como “organizadora” (designação dada por Patrícia Viegas Preiss a ela mesma), entre os anos de 2002 a 2009,

⁷⁸ Mônica Kabregu: é artista plástica uruguaia de renome internacional, formada no ano de 1969, na Escola de Belas Artes São Francisco de Assis no Uruguai. Possui vários prêmios e exposições em Museus da Europa e América. Nos últimos tempos, dedica-se a fazer pesquisas sobre o poder de harmonização e cura através das artes e o xamanismo, usando esses conhecimentos para benefício dos seres vivos. Disponível em: <http://rawafest.org/atracoes-rawa-2011/artistas/monica-kabregu-2/> Acesso 20.11.2012

⁷⁹ Entrevista com a focalizadora Patrícia Viegas Preiss realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 29.08.2012.

sempre teve o reconhecimento dos focalizadores e dos praticantes. Do ano de 2009 a 2012, a organização ou coordenação esteve a cargo do focalizador Wilson Leipnitz. As focalizadoras Marge Oppliger e Miriam Teresinha Machado Tlajja Leipnitz lembraram a importância da participação de Patrícia Viegas Preiss para o desenvolvimento do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas.



Figura 31 Patrícia Viegas Preiss
Focalizadora do Grupo Redenção de DCS
Fonte: Patrícia Viegas Preiss, 2012

Eu diria assim: não se faz um grupo só com uma pessoa, mas ela, a Patrícia Preiss foi o centro da roda, digamos assim, no sentido de nós vamos fazer. Conseguiu o lugar e ela contactou as pessoas. Durante muito tempo era ela quem mandava as escalas (de quem focalizaria a cada encontro do Grupo Redenção) para o pessoal. Eu mesma, no Grupo Redenção, só vim como visitante.⁸⁰

Então, voltando a falar um pouquinho mais sobre o Projeto Redenção, eu lembro que a Patrícia Preiss trouxe essa ideia de que nós poderíamos, também, oferecer aqui um modelo que já acontecia em outros lugares, outras capitais do Brasil. Primeiro, ela perguntou para as pessoas que estavam mais ali, mais ativas nas Danças Circulares Sagradas se nós teríamos interesse. Acho que a maioria achou muito boa a ideia. A Patrícia Preiss trouxe o documento, o abaixo-assinado e muitas pessoas, mesmo aquelas que não iam se envolver diretamente, participaram desse abaixo-assinado. A Patrícia Preiss, eu acho que foi a pessoa que foi abrindo o caminho para isso e já houve a possibilidade de se fazer uma reunião de como seriam organizadas, na prática, as danças, porque todos nós estávamos envolvidos com uma ou outra coisa.⁸¹

⁸⁰ Entrevista com a focalizadora Marge Oppliger realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 16.02.2012.

⁸¹ Entrevista com a focalizadora Miriam Teresinha Machado Tlajja Leipnitz realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 14.09.2012.

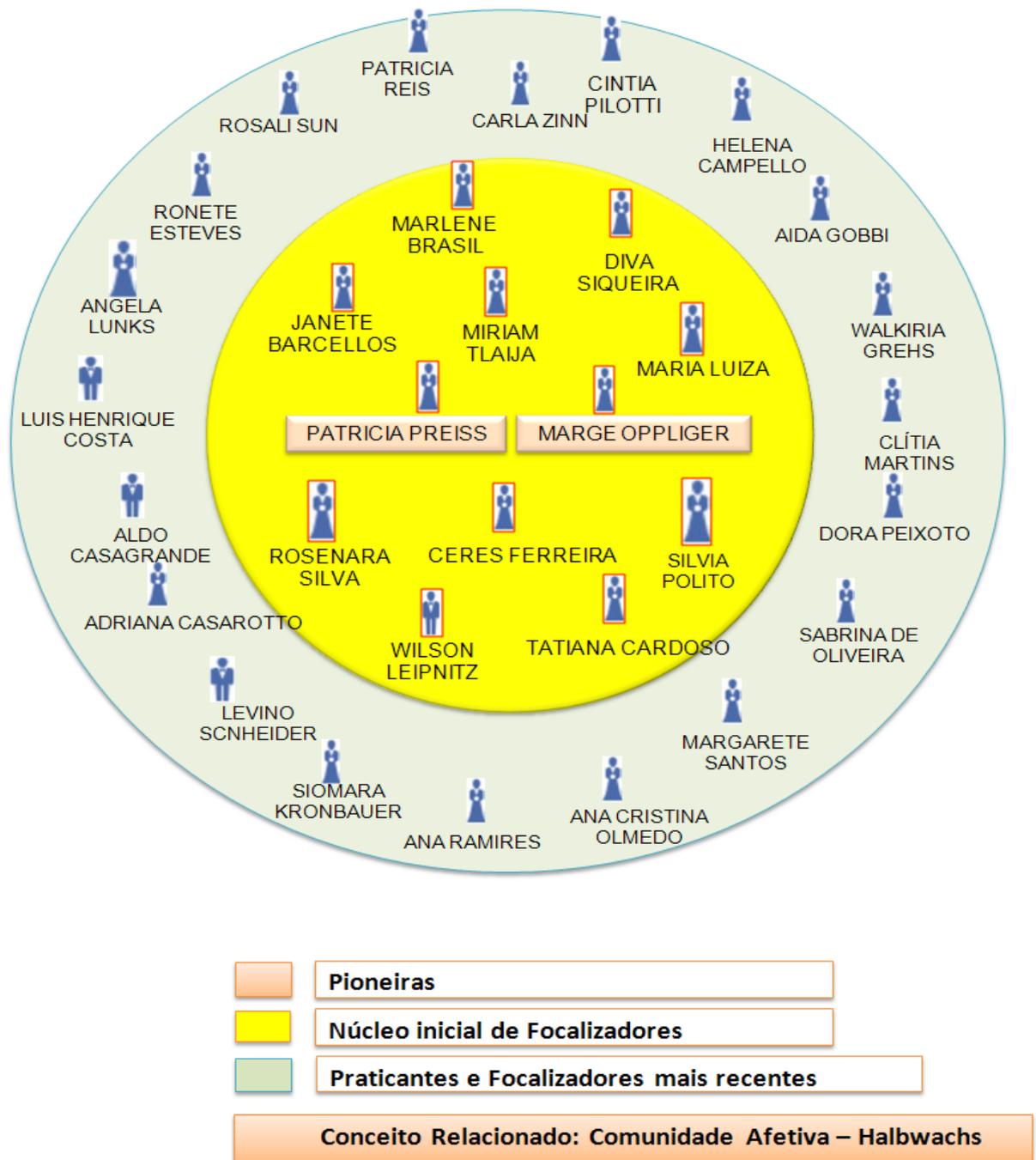


Figura 32 Componentes do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas
 Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires,

Patrícia Viegas Preiss recordou como foi o seu envolvimento pessoal para conseguir uma parceria com a Prefeitura de Porto Alegre, a qual disponibilizaria a sala Multiuso do Parque Ramiro Souto (local central e de fácil acesso) para a prática sistemática das Danças Circulares em Porto Alegre.

Eu, como uma boa ariana, acho que me tomei um pouco da situação. Fui até o Parque Ramiro Souto perguntar o que era preciso, os trâmites, a burocracia para poder formar esse grupo. Eles me disseram que era uma *carta de intenções*, tipo carta de compromisso e que o nosso trabalho teria que ser voluntário, não poderia se cobrar nada pelo trabalho. Eu fiz a carta nos moldes em que eles tinham pedido e passei para vários focalizadores, para todos assinarem e também amigos e simpatizantes das danças assinaram. A maioria do pessoal assinou e naquele ano mesmo, em 2002, a gente conseguiu fazer as Danças Circulares Sagradas durante dois finais de semana. Acho que foram os dois primeiros finais⁸² de semana de dezembro de 2002. Possivelmente dias 07 e 14 de dezembro.

Com o auxílio de Ana Cristina Olmedo de Oliveira, a disposição de Patrícia Viegas Preiss e o comprometimento dos focalizadores foi possível concretizar uma parceria com a Prefeitura de Porto Alegre, através da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer. Na sala Multiuso do Parque Ramiro Souto (Parque Farroupilha – Redenção), a prática das Danças Circulares Sagradas é realizada há dez anos sem inscrição prévia, o que a difere de outras atividades oferecidas pela prefeitura da nossa cidade. A focalizadora Silvia Regina Baldino Polito⁸³ ressaltou a importância do Grupo Redenção.

O Projeto da Redenção, o projeto de manter isso, eu acho que é um comprometimento com a própria dança; um comprometimento de honrar a própria Dança Circular Sagrada. Honrar no sentido de manter esse compromisso, que ela seja levada para muitas pessoas. O Grupo Redenção, ele é um **laboratório, um cartão de visita**. E as pessoas voltam, porque a Dança Circular Sagrada é uma coisa que contagia.⁸⁴

Como vimos neste capítulo, o projeto das Danças Circulares Sagradas nos parques surgiu em São Paulo em 1989 com Bia Esteves, relacionado ao **estar junto**, à sociabilidade, ao bem-estar e ao respeito com o Meio Ambiente, seguindo, assim, a tradição e os valores preconizados por Bernhard Wosien e pela Comunidade de Findhorn, os quais se inserem no contexto da Nova Era ou New Age.

Em tempos de globalização e de fruição de bens culturais diversos, é importante ressaltar a criatividade e o incentivo de Patrícia Viegas Preiss e dos demais focalizadores na

⁸² Entrevista com a focalizadora Patrícia Viegas Preiss realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 29.08.2012.

⁸³ Silvia Regina Baldino Polito: é graduada em Educação Física pela ESEF-IPA com especialização em Gerontologia Social pela PUC-RS e focalizadora de Danças Circulares Sagradas desde 2003 no Grupo Redenção, ano em que também iniciou treinamentos e vivências nestas danças com focalizadores nacionais e internacionais como: Pablo Scornik, Laura Shannon, Maria Marta Suarez, Frida Zalczman, Joyce Dijkstra, Friedel Kloke, Gabriele Wosien, Marianne Insellini, Gwyn Petterdi, Ahmet Luleci, Erica Goldman, Stefan Freedman, Lucia Cordeiro, Petrus Schoemaker, Cristiana Menezes, Maria Aché, Cibele Santos, Wilmar Conzatti. Dados conforme depoimento da focalizadora.

⁸⁴ Entrevista com a focalizadora Silvia Regina Baldino Polito realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 08.10.2012.

organização e implantação de uma nova atividade cultural de forma simples, em parceria com a Prefeitura de Porto Alegre. O Grupo Redenção tornou público as Danças Circulares Sagradas na cidade, serviu de base para iniciar outros grupos, contribuindo para a abertura de novos espaços de dança e para que as aulas dos focalizadores fossem remuneradas. Dentre outros meios⁸⁵ utilizados para divulgar as Danças Circulares Sagradas, o Grupo Redenção é o “cartão de visita” das Danças Circulares Sagradas da nossa cidade, segundo a focalizadora Silvia Regina Baldino Polito.



Figura 33 Prédio do Parque Ramiro Souto
Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires, 2012



Figura 34 Grupo Redenção na Sala Multiuso
Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires, 2012

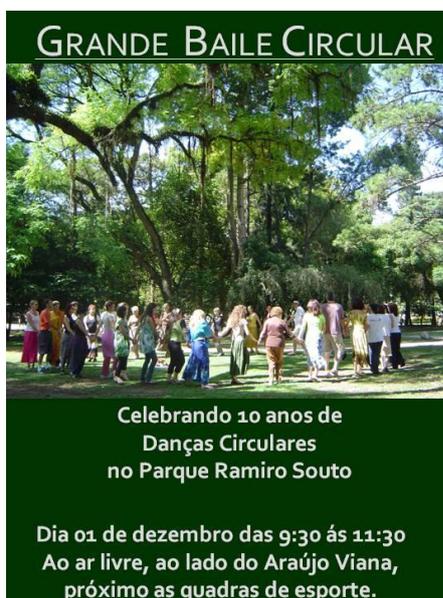


Figura 35 - Convite para celebrar Os 10 Anos do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas

⁸⁵ Por iniciativa de Patrícia Viegas Preiss, o Projeto CirculAção levou as Danças Circulares Sagradas às praças de Porto Alegre durante o verão de 2013, sempre nas quartas-feiras das 18h30 às 20h. No decorrer deste ano de 2013, as danças nas praças ocorre em dois sábados por mês. O evento é gratuito e aberto ao público, ocorrendo cada vez em uma praça diferente na cidade de Porto Alegre. Nota da pesquisadora.

Fonte: Patrícia Viegas Preiss, 2012



Figura 36 - Projeto Circulação 2013
Fonte: Patrícia Viegas Preiss, 2013

Este primeiro registro histórico, que certamente não é o definitivo, mostrou que Porto Alegre, a exemplo de São Paulo, tem uma presença importante no movimento das Danças Circulares Sagradas. Na capital gaúcha, a focalizadora Marge Oppliger e seus alunos começaram uma história cuja origem e tradição vem da Europa, do norte da Escócia, mas que encontraram aqui um solo muito fértil para oferecer à cidade uma nova prática cultural a ser experimentada no corpo através da dança.

3 INTUIÇÃO SENSÍVEL: CORPO, MEMÓRIAS, SENSIBILIDADES E REPRESENTAÇÕES NAS DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS

[...] na base de qualquer lembrança haveria o chamamento a um estado de consciência puramente individual que chamamos de intuição sensível [...] (HALBWACHS, 2006, p. 42).

A proposta deste capítulo é fazer algumas considerações sobre corpo, memórias individual e social, sensibilidades e representações, articuladas ao referencial teórico e aos achados de pesquisa. Para apresentação destes últimos, elaboramos algumas figuras e quadros-resumo sobre a Memória Social do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas.

3.1 O CORPO

Iniciamos pelo corpo, nossa marca no mundo. “O corpo é identidade, memória e subjetividade. É com o corpo que também lembramos.” (VELLOSO; ROUCHOU; OLIVEIRA, 2009, p.16). É com corpo todo que dançamos.

É com o corpo que marcamos a nossa presença no mundo. Através dele, expressamos sensações, sentimentos, emoções e estabelecemos relação com os que nos cercam, com o mundo e com a cultura. Pensar o corpo é depara-se com uma obra em aberto, para sempre inconclusa, como são as bases culturais que o constituem, nomeiam e transformam, através dos tempos e da história. (VELLOSO; ROUCHOU; OLIVEIRA, 2009 p.15)

No decorrer da história, a visão de homem e de corpo tem se reconstruído. Entre os gregos, conforme Hélia Borges e Angel Vianna⁸⁶, havia o “cuidado de si”, ou seja, diferentes escolhas feitas pelos cidadãos em termos de alimentos, relacionamentos, leituras, práticas cotidianas sintônicas com a existência, que visavam restaurar a potência e as singularidades dos indivíduos. As lembranças da praticante Carla Maria da Rosa Zinn⁸⁷, neste sentido, mostraram esta busca pelo cuidado de si. Há dez anos, a entrevistada pratica as Danças

⁸⁶ Hélia Borges é psicanalista, professora de dança na Universidade Estadual do Rio de Janeiro e na Faculdade Angel Vianna. “Informação verbal” da palestra *Da Hegemonia da Razão ao Corpo-afeto*: uma trajetória do século XX, proferida por Hélia Borges juntamente com Angel Vianna no CPFL Cultura: Café Filosófico em 11.05.2012 Disponível em: <http://www.cpfcultura.com.br/2012/05/11/> Acesso em 24.09.2012

⁸⁷ Carla Maria da Rosa Zinn, graduada em Ciências Econômicas, bancária aposentada e praticante do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas desde 2002. Dados conforme depoimento da entrevistada.

Circulares Sagradas, pois considera estas danças uma atividade física que lhe oportuniza saúde e equilíbrio.

Em termos de terceira idade, é muito importante atividades que mantenham o equilíbrio. A Dança Circular Sagrada é uma das coisas indicada à terceira idade e como já estou na terceira idade, tenho interesse em permanecer dançando, porque isso dá um equilíbrio. A dança faz com que a gente não caia. Tu te equilibras.⁸⁸



Figura 37- Carla Maria da Rosa Zinn Praticante do Grupo Redenção de DCS
Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires, 2012

De acordo com Borges e Vianna (2012), o período da Modernidade caracterizou-se pelo nascimento do sujeito, onde não mais Deus, mas o homem tinha que dar conta de suas questões. Foi nessa época que a razão (Cartesiana) tomou vigor. O modelo racionalizado de mundo banuiu importantes práticas de subjetivação e a capacidade de afetação, pois “o sujeito tinha uma percepção de mundo dada de fora,” pela sociedade. Conforme estas autoras, ao final do século XIX e principalmente no século XX, inicia-se um movimento de pensadores como Nietzsche, Foucault, Freud e Deleuze, entre outros, no sentido da desconstrução daquela visão de corpo, propondo como Foucault, a restauração do homem, do corpo livre. Borges e Vianna (2012) nos mostram que, neste sentido, a retirada da sapatilha por Isadora Duncan⁸⁹ e os estudos de Laban⁹⁰ sobre o movimento, anunciam na dança esta mudança no entendimento

⁸⁸ Entrevista com a praticante Carla Maria da Rosa Zinn realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 18.05 2012.

⁸⁹ Isadora Duncan: bailarina norte-americana (1877-1927), “... defendia uma educação corpórea distinta do aprendizado formal [...] Para ela, a dança constituía-se, sobretudo, a partir de vivências, resultando em liberdade do corpo e da mente.” (VELLOSO, 2009, p 68-69).

⁹⁰ Rudolf Von Laban (1879-1958): Realizou um longo estudo de pesquisa e experiência do movimento. Coreógrafo, bailarino, filósofo da dança e professor, é referência da dança moderna. Laban nasceu na Hungria e, desde jovem, sempre foi fascinado pelo movimento. Estudou em lugares como Paris, Berlim e Viena, procurando sempre conhecimento sobre artes e ciências que ajudassem em seu objeto de pesquisa. Laban foi diretor de movimento em Berlim e tornou-se um dos mais famosos coreógrafos da Europa. Mas resolveu reagir contra a artificialidade da arte com que trabalhava. Procurou, então, outra forma de expressar sua arte e filosofia. Durante a guerra, Laban estabeleceu o ritmo industrial de Laban-Laban-Lawrence, que avaliava as

do corpo humano. Para Hélia Borges, o trabalho de Angel Vianna⁹¹ traz o novo, a “afetação”, que é a capacidade de estarmos abertos para compor, na dança, novas possibilidades, novos mundos.

Na ótica da Nova Era, o indivíduo é visto de corpo e alma, compondo uma unidade que é parte da natureza. Para a focalizadora Vaneri Oliveira, as Danças Circulares Sagradas trazem uma afetação e novas possibilidades do sentir, como a de meditar em movimento, proporcionando ao praticante simultaneamente, uma conexão com a sua subjetividade e com o mundo exterior.

Cada vez mais o homem tenta aproximar-se de uma forma mais holística de compreender o mundo e a si próprio. Os ritmos artificiais, a perda do contato com a natureza, frutos da divisão mente/corpo levaram o homem a centrar-se muito no eu exterior e quase negar a existência de seu núcleo mais interior. É neste contexto que a Dança Sagrada se integra como uma técnica de meditação ativa e, portanto, de integração holística. (OLIVEIRA, 2010, p.4)

Ao tratar da relação do corpo na perspectiva histórica, Villaça (2009) propõe a versão interacionista do mesmo, concebendo-o como uma construção biopsicosociológica. A autora destaca que, atualmente, “o corpo surge como carne e imagem, matéria e espírito simultaneamente.” (VILLAÇA, 2009, p.35). Os processos mnemônicos da subjetividade mais interior do indivíduo se exteriorizam nas atuais relações sociais, sobretudo a partir do desenvolvimento tecnológico, especialmente das comunicações. O corpo hoje é o receptáculo de uma multiplicidade de memórias que se move no ato efêmero da dança. (VILLAÇA, 2009, p.31-39). Dentro desta perspectiva, a focalizadora Patrícia Viegas Preiss recordou que começou a praticar as Danças Circulares Sagradas como uma terapia, pois sua mãe havia falecido, sendo a arte da dança sagrada e o grupo de mulheres uma forma de conforto para a superação daquele momento difícil na sua vida.

Durante todo aquele ano eu pratiquei as Danças Circulares Sagradas, pensando nesse conforto, nesse bem-estar, nesse cuidado que elas me davam, naquela roda de mulheres de tarde ou nas outras rodas dos cursos que eu ia. Sempre tinha esse espírito da dança, de proteção, de acolhimento sempre

capacidades de trabalho em pesquisas do ritmo natural do homem. No início do século, desenvolveu um sistema de notação da dança, conhecido como Labanotation, que foi publicado em 1928. Em 1953, Laban mudou para o vale de Tamisa, onde havia maior facilidade de abrigar seus trabalhos e a arte do estúdio do movimento. Trabalhou na dança educacional moderna em Addlestone até sua morte, em julho de 1958. Rudolph Laban trabalhava igualmente com profissionais e amadores. Acreditava que a dança deveria estar acessível para todos, e que é uma forma de educar. Ele via o movimento do corpo e da mente como base de toda a atividade humana. ESTÚDIO LABAN. **Rudolf von Laban**: 2011.

⁹¹ Angel Vianna (1928), bailarina e coreógrafa brasileira. Tem a sua trajetória pessoal e profissional voltada para a pesquisa do corpo em movimento nas áreas de arte, educação e saúde. Dados retirados do site da coreógrafa. Disponível em: http://www.escolaangelvianna.com.br/novo/faculdade_pos_graduacao.asp Acesso em 25 set.2012

presente. Eu comecei a gostar disso e queria que as pessoas conhecessem isso.⁹²

3.2 CORPO, MEMÓRIAS E IDENTIDADE

No corpo humano, a memória cerebral localiza-se no hipocampo, na endopsique. Segundo Santos, ela revela-se em imagens psíquicas através de símbolos e narrativas. Para Jung, a memória reproduz o conteúdo do inconsciente pessoal que tem por base o inconsciente coletivo, pois tudo o que o ser humano experimentou na face da Terra deixou marcas, rastros, recordações (conforme Nádia Maria Weber Santos).⁹³ Para Izquierdo, a “memória diz quem somos, é o passado que se conserva através de imagens e representações que podem ser evocadas.” (IZQUIERDO, 1989, p.89). Neste sentido, a passagem da entrevista da praticante Carla Maria da Rosa Zinn traz a percepção das Danças Circulares Sagradas como um elo que permite o acesso à memória e à história dos povos. No entendimento desta praticante, as danças tornam-se uma manifestação da memória coletiva que traz formas, marcas e lembranças de uma humanidade anterior. Há no depoimento da entrevistada, uma ideia de herança cultural a ser compartilhada pelo seu grupo de danças no tempo presente, que as Danças Circulares Sagradas rememoram gestos e valores de outrora, recriando assim, vínculos afetivos e identitários entre os praticantes e destes com os seus ancestrais.

Uma coisa que eu acho que resume muito bem as Danças Circulares Sagradas foi um texto que a Patrícia Preiss nos deixou em 2009 e que eu gostaria de ler para deixar gravado. O trecho é assim: “através das danças e dos cantos, o povo aprende a história dos seus antepassados, seus símbolos, ritmos e arquétipos.” Esta sabedoria permaneceu através do tempo e hoje nas Danças Circulares Sagradas, nós nos conectamos com a memória desses povos, suas tradições e costumes. Na roda, aprendemos a nos perceber como indivíduos e como grupo, estabelecendo uma sintonia, respirando e dançando juntos, sem a preocupação do erro e do acerto. Cada dança nos propõe uma situação, onde o ritmo comum se estabelece despertando e recriando valores, acessando através das repetições dos gestos,⁹⁴ a qualidade de meditar em movimento, proporcionando alegria e bem-estar.

Para Halbwachs, recordamos pelos sentidos, pelas percepções que tivemos no momento do ocorrido, sendo que as emoções são parte da memória, pois lembramos daquilo

⁹² Entrevista com a focalizadora Patrícia Viegas Preiss realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 29.08.2012.

⁹³ “Informação verbal” da Prof^ª. Dra. Nádia Maria Weber Santos em aula proferida sobre Memória, Neurociências e Psicologia no Mestrado em Memória Social e Bens Culturais, UNILASALLE/CANOAS em 19.03.2012

⁹⁴ Entrevista com a praticante Carla Maria da Rosa Zinn, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 18.05.2012.

que nos afetou. (HALBWACHS, 2006, p. 53) Desta forma, as datas comemorativas do nosso calendário social são momentos em que as nossas emoções podem aflorar porque nos lembramos de nossas referências como seres humanos, sociais e afetivos. Para a praticante Aida Gobbi,⁹⁵ o repertório de Danças Circulares Sagradas que homenageava o Dia das Mães foi uma vivência marcante no Grupo Redenção, devido à emoção e ao bem-estar que sentiu ao dançar.

Uma lembrança que eu tenho foi perto, próximo do Dia das Mães foi quando [...] eu não sei se eu já conhecia a focalizadora Miriam Tlajja ou se eu a conheci nessa data. Ela fez um trabalho muito lindo com as mães, com o Dia das Mães. [...] Aquele dia foi um dia que me tocou muito, deve ter sido ano 2006 ou 2007. Esse dia da dança da Miriam Tlajja, realmente, foi um dia de muita emoção, não só por causa das mães, da minha mãe, mas foi todo o trabalho que ela fez muito bonito, toda a dança direcionada nisso e o final foi uma coisa boa.⁹⁶



Figura 38- Aida Salette Gobbi Praticante do Grupo Redenção de DCS
Fonte: Aida Salette Gobbi, 2012

As lembranças dependem das circunstâncias e remetem ao passado, a partir do presente, reinterpretando-o. (HALBWACHS, 2006, p. 53). A memória “... é uma construção do presente que está sempre voltada para questões atuais.” (SILVA, 2008, p.5). No testemunho do praticante Levino Guilherme Schneider⁹⁷, temos um exemplo de como a lembrança está vinculada aos sentimentos e às atitudes que tomamos no presente. O senhor Levino resolveu praticar as Danças Circulares Sagradas porque, ao chegar à aula de yoga, escutou uma música alemã da época da sua infância.

⁹⁵ Aida Salette Gobbi é graduada em Artes Plásticas pela UFRGS, professora aposentada e praticante do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas desde 2005. Dados conforme depoimento da entrevistada.

⁹⁶ Entrevista com a praticante Aida Salette Gobbi realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 07.09.2012.

⁹⁷ Levino Guilherme Schneider é bancário aposentado, praticante do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas desde 2009. Dados conforme depoimento do entrevistado.

- Como o senhor conheceu as Danças Circulares Sagradas?⁹⁸

- Foi quando eu estava indo para o yoga no CGEB⁹⁹ e antes do yoga, eu ouvi uma música que me recordou o tempo de infância. Era um xote alemão, da folclórica alemã Sieben Dritte, Sete Passos. Eu perguntei para a professora: - Mas essa música é alemã? - Realmente, ela confirmou. É como eu rememorei uma música que eu gostava muito no tempo de criança, eu pensei: eu vou entrar nesse grupo. Por isso, é que eu entrei no grupo¹⁰⁰ de Danças Circulares Sagradas, por causa desta música que é Sete Passos.



Figura 39 - Levino Guilherme Schneider - Praticante do Grupo Redenção de DCS
Fonte: Levino Guilherme Schneider, 2012

A memória individual, segundo Halbwachs, é um ponto de vista da memória coletiva uma vez que, “... são os indivíduos que se lembram.” (HALBWACHS, 2006, p.67). No texto *Memória individual, memória coletiva, memória social*, a autora Jô Gondar discute, a partir de diferentes pensadores, as dificuldades na separação destes dois conceitos, tendo em vista que “a memória social se localiza em um campo transdisciplinar.” É, entretanto, na distinção entre memória individual e memória social ou coletiva que encontramos os pontos de vista mais antagônicos entre diversos pensadores.” (GONDAR, 2008, p.2)

A pergunta de número 6 do roteiro de entrevista teve como objetivo, nesta investigação, saber **quais as memórias que o grupo pesquisado principal** tinha sobre o Grupo Redenção. À medida que fomos realizando as entrevistas, observamos o que Halbwachs salientou em seus escritos, ou seja, “... são os indivíduos que se lembram, enquanto integrantes do grupo.” (HALBWACHS, 2006, p.69). Deste modo, os entrevistados relataram as suas lembranças sobre o Grupo Redenção, associadas a lembranças da sua vida pessoal ou a pontos de vista próprios. Segundo Gondar (2008, p.2), na prática, a separação

⁹⁸ Pergunta feita por Ana Lucia Marques Ramires

⁹⁹ Centro Comunitário George Black é um centro comunitário que pertence à Prefeitura Municipal de Porto Alegre, localizado no bairro Medianeira. Dados retirados do site:

http://www2.uol.com.br/vyaestelar/fluir_no_esporte_na_vida.htm Acesso em 20.10.2012

¹⁰⁰ Entrevista com o praticante Levino Guilherme Schneider realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 17.09.2012.

destas memórias que se entrelaçam é bastante difícil, de modo que procuramos captá-las e as registramos na Fig.40, mesmo sabendo da limitação existente quando tentamos separar o que é social do que é individual.

Analisando as respostas, percebemos que entre o segmento dos praticantes, as principais lembranças foram que as Danças Circulares Sagradas são gratuitas, que o grupo cresceu, é alegre e acolhedor. No segmento dos focalizadores, a dança em si é a recordação mais importante. Nos dois segmentos, a memória social relacionou-se aos aspectos da memória individual ou ao ponto de vista pessoal. Em todas as respostas, estão presentes um ou mais elementos da memória destacados por Pollak, a saber: pessoas, acontecimentos e lugares. (POLLAK, 1992, p.201)

A partir da Fig.40, elaboramos o Quadro 2 sobre os elementos da memória referidos por Pollak que se apresentaram tanto nas lembranças sobre o Grupo Redenção, como nas recordações individuais associadas a estas últimas. Na quantificação das respostas dos nossos entrevistados, notamos que, no cerne da Memória Social do Grupo Redenção, estão as pessoas que formam e identificam este grupo, as quais recordaram de experiências individuais e coletivas que lhes foram significativas.

Quadro 2- Elementos das Memórias Social e Individual do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas

| Entrevistado | Tipo de elemento da memória social lembrado sobre o Grupo Redenção | | | Tipo de elemento da memória individual ou o ponto de vista pessoal lembrado | | |
|--------------|--|----------------|---------|---|----------------|---------|
| | Pessoas | Acontecimentos | Lugares | Pessoas | Acontecimentos | Lugares |
| Patrícia | X | | | X | | |
| Miriam | | X | | | X | |
| Silvia | | | | | | X |
| Malu | | | | X | | |
| Wilson | X | X | | | X | |
| Levino | | | | X | | |
| Aida | X | | | | X | |
| Clítia | X | | | X | | |
| Rosali | X | | | X | | X |
| Carla | X | | | | | X |
| Totais | 6 | 2 | 0 | 5 | 3 | 3 |

Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires

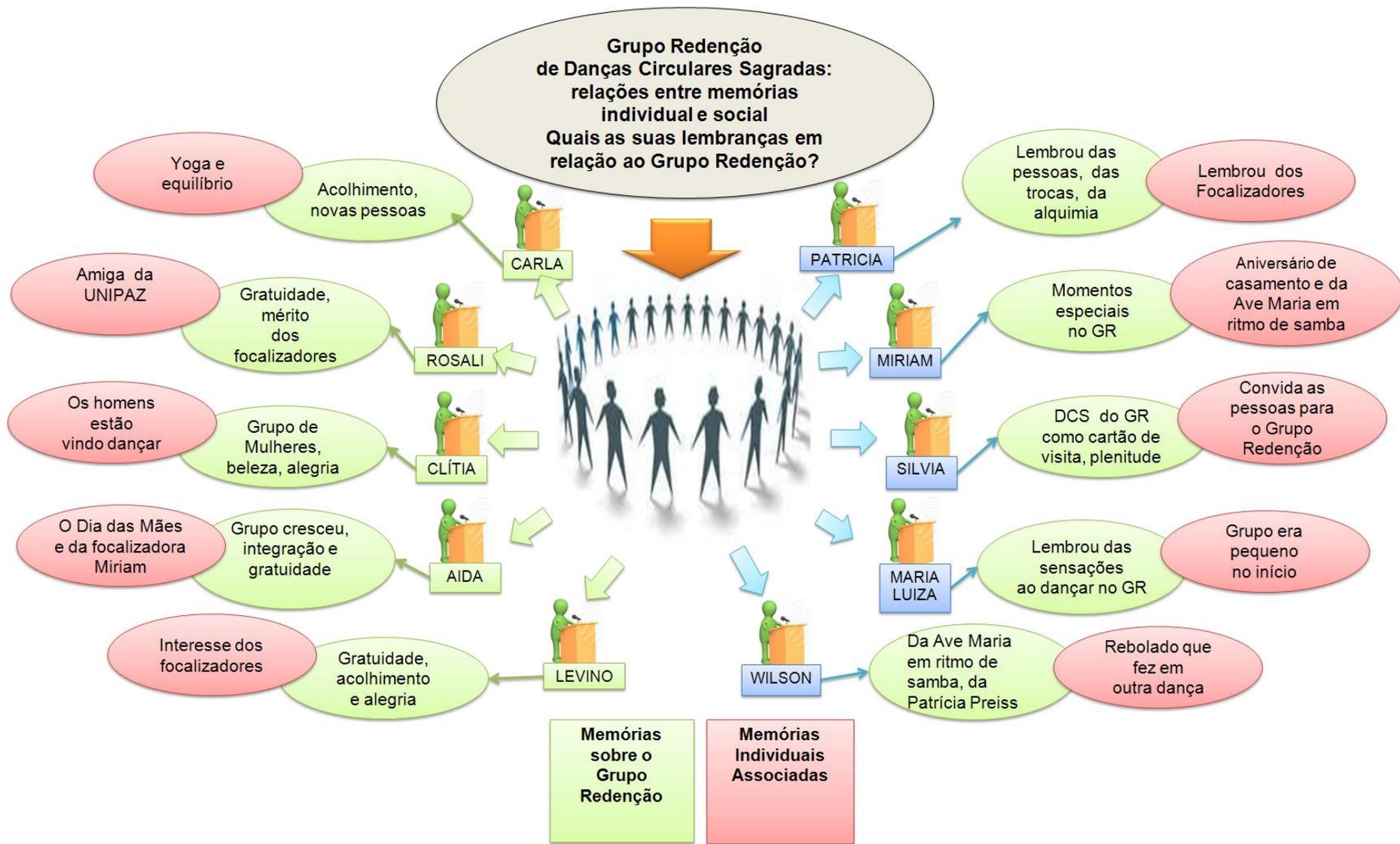


Figura 40 – Relações entre as Memórias
 Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires

Na construção da identidade individual ou coletiva, a memória é parte integrante que dá sentido à existência humana. Pollak considera que a identidade se constitui de três elementos essenciais: **o corpo** que é a unidade física ou **o grupo** que nos remete a uma fronteira do pertencimento; **a continuidade** que ocorre no tempo e também em termos psicológico e moral e **o sentimento de coerência** que é o elemento unificador dos diferentes aspectos que constituem uma pessoa ou um grupo. (POLLAK, 1992, p.203)

De acordo com as lembranças dos entrevistados sobre a pergunta 6, podemos inferir alguns traços identitários do Grupo Redenção: a maior parte do grupo é composta por mulheres, mas os homens estão começando a participar das Danças Circulares Sagradas. Nos dez anos deste grupo, houve um crescimento do número de integrantes, sendo que os focalizadores têm um papel importante nesta atividade cultural e seus méritos são reconhecidos pelos praticantes. Entre os focalizadores foram lembrados os nomes de Patrícia Viegas Preiss, Miriam Teresinha Machado Tlajja Leipnitz e Wilson Leipnitz

Nos acontecimentos ocorridos, as memórias individuais e sociais tiveram uma fronteira muito tênue, como no caso da focalizadora que lembrou da comemoração do seu aniversário de casamento no Grupo Redenção. Dois focalizadores recordaram uma dança que misturou elementos religiosos e culturais, a Ave Maria em ritmo de samba. Em relação aos lugares foram mencionados o próprio Grupo Redenção, a UNIPAZ SUL e o yoga, locais de atividades relacionadas à cultura holística, a qual foi mencionada no Capítulo sobre a Comunidade Afetiva..



Figura 41 - Grupo Redenção, 2012
Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires, 2012

Embora tenham ocorrido memórias em comum, como a Ave Maria em ritmo de samba ou a questão da gratuidade das danças no Grupo Redenção, de uma maneira geral, nas respostas dos entrevistados, a memória individual revelou aspectos diferenciados da memória social. Estes aspectos, contudo, convergiram e complementaram-se no sentido de atribuir uma identidade ao Grupo Redenção. Na entrevista de Clítia Helena Backx Martins, que é cientista social, temos um exemplo de como as nossas referências pessoais do presente atuam sobre a forma como nos reportamos e lembramos sobre os fatos vividos coletivamente. Esta entrevistada recordou que o Grupo Redenção é composto em sua maior parte por mulheres, mas que os homens estão vindo dançar, o que ela, Clítia, já tinha comentado com o esposo sobre este fato. Clítia Helena rememorou todos estes fatos, a partir do seu ponto de vista pessoal, de praticante do Grupo Redenção, mas também, a partir de suas referências femininas e como socióloga.

O grupo é constituído basicamente, principalmente de mulheres. Eu vou falar pelo meu lado de cientista social, a gente tem um olhar assim [...], mas a gente observa que há pessoas jovens e tal, mas a maior parte se constitui de pessoas acima de 50 anos. O que eu observo que para elas, aquele é um momento muito importante. A gente observa os rostos. A gente vê que tem senhoras que estão lá (principalmente, nestes cinco anos que eu tenho frequentado), que há muitas que vão sempre e que para elas aquilo é alguma coisa que está reservada na agenda delas. Eu vejo isso, observando o grupo como um todo. Eu tenho visto e até tenho comentado com o meu marido ultimamente, tem aparecido mais homens. Aos poucos, os homens estão se chegando, principalmente quando sabem que o Wilson Leipnitz vai. Eu acho que é importante a presença do Wilson Leipnitz (focalizador). Ele é também focalizador dos Guerreiros do Coração, que é um grupo interessante.¹⁰¹

Relacionados a estes três elementos da memória destacados por Pollak (1992, p.203), surgiram ainda nas respostas à pergunta de número 6, as representações e sensibilidades sobre o Grupo Redenção. Uma de nossas entrevistadas recordou o Grupo Redenção como um cartão de visita. Outros entrevistados manifestaram as palavras equilíbrio, integração, alegria e acolhimento, as quais revelam os sentimentos de pertencimento ao grupo, a importância que o Grupo Redenção tem para os seus membros, expressando a coerência e continuidade a que se referiu Pollak. (1992, p.203).

Para Pollak, a identidade social liga-se “a uma imagem de si, para si e para os outros. [...] A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade e que se faz por meio da negociação direta com outros.” (POLLAK, 1992, p.204) A focalizadora Silvia Regina Baldino Polito, em sua entrevista, fez algumas considerações sobre as Danças

¹⁰¹ Entrevista com o praticante Levino Guilherme Schneider realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 17.09.2012.

Circulares Sagradas que vão ao encontro destes critérios mencionados por Pollak, tendo em vista que estas danças são feitas em círculo e em grupo com o propósito de integrar as pessoas.



Figura 42- Silvia Regina Baldino Polito Focalizadora do Grupo Redenção de DCS
Fonte: Silvia Regina Baldino Polito, 2012

Eu acho que a dança tem o círculo quando se forma. Ela tem, para mim, um dos conceitos mais poderosos que **é o todo na parte e a parte no todo**. Eu tenho que dançar com meu corpo, com os meus pés, com o meu sistema, mas eu estou dançando com outras pessoas. Se não tiver outras pessoas, não tem círculo. Então para mim, **o sagrado** é esse respeito que eu tenho por mim, sabendo que é preciso e dependo **do sagrado dos outros** também.¹⁰²

3.3 CORPO, MEMÓRIAS, SENSIBILIDADES E REPRESENTAÇÕES

Dentro destas concepções de corpo inteiro, integrado, complexo e sensível mencionadas é que situamos as Danças Circulares Sagradas, o Grupo Redenção e as nossas questões sobre memórias, sensibilidades e representações. Lima (2009), no texto *Identidade e Mudança: o corpo em perspectiva histórica*, cita o antropólogo José Carlos Rodrigues, para quem “pensar o corpo em perspectiva histórica é remeter a uma história da sensibilidade,” tratando desta forma em “problematizar nossos modos de sentir, constituídos e definidos no processo civilizador.” (LIMA, 2009, p.9).

Segundo Pesavento (2004), o historiador Gustav Droysen (século XIX) considerava que a natureza e a história são concepções da mente. Assim, a história seria uma vontade de

¹⁰² Entrevista com a focalizadora Silvia Regina Baldino Polito realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 08.10.2012.

atribuir “sentido às coisas”. Esta necessidade de sentidos provém das percepções realizadas pelo historiador que passa a explicar o mundo, através de sensibilidades e representações. (PESAVENTO, 2004, p.5)

Inicialmente, as sensibilidades são formas de conhecer o mundo que brotam no corpo como resposta à realidade, conforme salienta Pesavento (2007). Em um segundo sentido, as sensibilidades podem ser entendidas como manifestações do pensamento, organizadas e estáveis, momento em que as sensações se “transformam em sentimentos e afetos, estados da alma.” (PESAVENTO, 2007, p.10). Assim, a evocação de memórias individuais e coletivas tem um papel importante nesta constituição do sensível.

As sensibilidades se apresentam, portanto, como operações imaginárias de sentido e de representação do mundo, que conseguem tornar presente uma ausência e produzir pela força do pensamento, uma experiência sensível do acontecido. (PESAVENTO, 2007, p. 14.15)

O testemunho da focalizadora Maria Luiza Menin, em sua lembrança sobre o Grupo Redenção, ilustra as colocações de Pesavento, conforme vemos nesta parte de sua entrevista e no Quadro 3.

Com relação às lembranças, o que eu posso lembrar é das minhas sensações. Primeiro era um grupo pequeno e a gente ficava feliz: - hoje teve dez, hoje teve doze. Dava uma alegria de você ver que estava aumentando (o grupo de danças), porque o interesse nosso, como focalizadores era divulgar as Danças Circulares Sagradas. [...] Lembro-me de uma experiência que eu tive com a minha parceria (em um dia em que foi focalizar no Grupo Redenção), eu tenho uma ligação muito grande com a Miriam Tlajja. Eu acho que ela é uma grande irmã. A gente estava uma vez numa parceria de dança e foi uma energia sutil tão forte, mais tão forte que a gente (o Grupo Redenção) terminou a roda abraçados, todo mundo abraçado e ninguém queria se soltar.



Figura 43- Maria Luiza Menin (Malu) - Focalizadora do Grupo Redenção de DCS
Fonte: Maria Luiza Menin, 2012

Em “*Sensibilidades no Tempo, Tempo de Sensibilidades*”, Pesavento (2004) destaca que a descoberta dos sentimentos fora feita pelo Romantismo do século XIX e, desta época em diante, as sensibilidades se tornaram presentes no imaginário social, como uma forma de conhecimento do mundo e estão inseridas no processo de representação da realidade. As sensibilidades “se exprimem em atos, em ritos, em palavras e imagens, em objetos da vida material, em materialidades do espaço construído.” (PESAVENTO, 2004, p.3-8). Assim, cabe ao historiador exteriorizar, através de registros, as sensibilidades geradas dentro dos indivíduos. Mas poderíamos mensurar estas sensibilidades? A autora nos responde que, talvez, somente a capacidade mobilizadora destas sensibilidades fosse o parâmetro mais apropriado, uma vez que o sensível é mais qualitativo. (PESAVENTO, 2004, p.7-9).

Quadro 3 - Comparação entre o referencial teórico e a memorização da entrevistada

| Pesavento | Malu Menin |
|--|---|
| 1. “as sensibilidades são formas de conhecer o mundo que brotam no corpo como resposta à realidade...” | Com relação às lembranças, o que eu posso lembrar é das minhas sensações. |
| 2. “... momento em que as sensações se transformam em sentimentos e afetos, estados da alma.” | Lembro-me de uma experiência que eu tive com a minha parceira (em um dia em que foi focalizar no Grupo Redenção), eu tenho uma ligação muito grande com a Miriam Tlajja. Eu acho que ela é uma grande irmã. |
| 3. “As sensibilidades se apresentam, portanto, como operações imaginárias de sentido e de representação do mundo, que conseguem tornar presente uma ausência e produzir pela força do pensamento, uma experiência sensível do acontecido.” | A gente estava uma vez numa parceria de dança e foi uma energia sutil tão forte , mas tão forte que a gente (o Grupo Redenção) terminou a roda abraçados , todo mundo abraçado e ninguém queria se soltar. |

Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires

Desta forma, as sensibilidades se articulam com as representações do mundo social. O historiador Roger Chartier considera dois sentidos para o conceito de representação: “de um lado há uma ausência, havendo uma diferença entre o que se representa e o que é representado, e por outro, a representação é uma presença, ou seja, uma apresentação pública de algo ou de alguém.” (CHARTIER, 1990, p.20). Para este autor, os discursos de uma pessoa ou de um grupo não são neutros.

As percepções sobre a realidade do social não são, de forma alguma, discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, suas escolhas e condutas. (CHARTIER, 1990, p.17)

Na passagem da entrevista da praticante Clítia Helena Backx Martins, temos a sua percepção ao dançar. Pelo seu discurso, observamos o quanto os seus sentimentos se inserem no processo de representação de que falam Pesavento e Chartier. O seu relato nos mostra uma visão de mundo, um conhecimento de si, cuja origem remete à história das Danças Circulares Sagradas, ao paradigma holístico da Nova Era e à ideia destas danças como uma meditação em movimento, conforme entendia Bernhard Wosien.

Eu acho que no momento em que eu danço, eu tenho que estar **conectada**. Eu tenho uma formação intelectual. Eu sempre fui muito de estudar. Eu tenho um trabalho como pesquisadora, como professora [...]. As Danças Circulares Sagradas, neste sentido, me fazem sentir parte do **universo**. Elas me fazem sentir **parte de uma coisa maior e eu me vinculo juntamente com a natureza**. Para mim, **a dança é uma meditação em movimento**. Eu diria, **conexão e meditação em movimento**, que são duas coisas que me fazem sentir muito bem, além de ser uma terapia, elas também têm essa conotação.¹⁰³

Em relação ao conceito de representação, Santos (2000) considera que “a noção de representação está ligada à noção de que algo pode ser rerepresentado, ressimbolizado no real (e sobre o real). Em outras palavras, imagens e discursos representam o mundo, representam o real através de seu aspecto simbólico.” (SANTOS, 2000, p.25). No *texto relação entre história e literatura e representação das identidades urbanas no Brasil*, Pesavento pondera sobre o papel das representações.

A categoria da representação tornou-se central para as análises da Nova História Cultural, que busca resgatar o modo como, através do tempo, em momentos e lugares diferentes, os homens foram capazes de perceber a si próprios e ao mundo, construindo um sistema de ideias e imagens da representação coletiva e se atribuindo uma identidade. (PESAVENTO, 1995 apud SANTOS, 2000)

Na entrevista do focalizador Wilson Leipnitz¹⁰⁴, temos um relato de uma experiência sobre as Danças Circulares Sagradas em um grupo só de homens, denominado Guerreiros do Coração¹⁰⁵. Alguns homens que frequentam o Grupo Redenção de Danças Circulares

¹⁰³ Entrevista com a praticante Clítia Helena Backx Martins realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 20.05.2012.

¹⁰⁴ Wilson Leipnitz é graduado em Engenharia Civil, acadêmico de Psicologia, participante do grupo Guerreiros do Coração desde 1997. É instrumentista primitivo, facilitador de vivências transpessoais, focalizador de Danças Circulares Sagradas desde 2003 e atual coordenador do Grupo Redenção. Dados retirados do site: <http://unipazsul.org.br/unipazsul/80/wilson-leipnitz-rs.html> Acesso em 30.10.2012.

¹⁰⁵ Há dezoito anos, grupos de homens procuram desenvolver-se enquanto homens, e auxiliar outros que queiram percorrer o mesmo caminho através do **Movimento Guerreiros do Coração**. Para este desenvolvimento pessoal, utilizamos o trabalho em grupo, estudos teóricos e a pedagogia iniciática, através de ritos de iniciação e de passagem. O **Movimento dos Guerreiros do Coração** iniciou em 1993, orientado pelo médico e psicoterapeuta **Mauro Pozatti**, com base em seus estudos sobre homens, rituais e a Inteiraza do Ser. Desde então, cada vez mais cresce o número de participantes e de grupos de **Guerreiros do Coração**. Em seu primeiro ciclo de atividades, o curso propicia ao homem aprofundar sua relação consigo mesmo, com seu pai, com os amigos, e os filhos, com as mulheres e com o planeta, em encontros mensais. Ao final do período ocorre um grande rito de passagem do homem-menino para o homem-adulto e responsável. É um tempo/espço para aprofundarmos-nos em nosso eu mais íntimo, desvelando nossos medos, vergonhas e prazeres; onde podemos

Sagradas também fazem parte do citado grupo de homens. Na observação do nome do grupo, *Guerreiros do Coração*, já temos uma “*representação sensível*” de pessoas que são ressimbolizadas, a partir do real, conferindo a elas identidade diferenciada dentro do gênero masculino. Na lembrança do focalizador Wilson Leipnitz, os homens fortes da guerra podem ter o coração como símbolo e podem ser guerreiros e pessoas sensíveis na dança ou fora dela. O sentido de ser homem aproxima-se daquele *ser total e energético* do movimento New Age, distanciando-se daquela representação convencional de que a masculinidade se dá pela força física e pela racionalidade. No decorrer das lembranças de Wilson Leipnitz sobre quais os sexos que dançam, notamos a *luta das representações* a que Chartier refere-se como sendo “um campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e dominação.” (CHARTIER, 1990, p. 17)



Figura 44 - Wilson Leipnitz Focalizador do Grupo Redenção de DCS
Fonte: Wilson Leipnitz, 2012

- E como foi a tua experiência de levar as Danças Circulares Sagradas para o Movimento dos Guerreiros do Coração? O que tu percebeste nos homens? Houve aceitação no primeiro momento? Como foi a reação?¹⁰⁶

- Tinha uma noite lá (**nos Guerreiros do Coração**), de trabalho e, antes dessa atividade (que eu já sabia qual era), eu achei que se encaixava muito bem a gente dançar. E eu propus a Dança Circular Sagrada e tive o crédito do Mauro Pozatti para puxar esta dança. Eu tinha, sim, medo do acolhimento ou não dos homens. Para minha surpresa, fui muito bem acolhido. Os homens dançaram. Então, **muitas pessoas veem que a dança é coisa de mulher e parece que não**. E até o que vemos **em filmes, documentários ou na história, a dança é forte dos homens, por exemplo: nos gregos quem dança mais são os homens; não que as mulheres não dançam, elas dançam, mas os homens dançam, os ciganos dançam, os israelenses dançam, os turcos dançam, homens!** Então, nada mais natural que o homem dançar. **E a energia de um grupo de danças só de homens é diferente**. Não é melhor e nem pior do que quando a gente dança com mulheres, mas é diferente. **Incrível! É até emocionante no sentido de perceber essa energia que rola,**

aprender a ouvir com respeito as diferentes opiniões; um lugar para aprender a vivenciar um novo estilo de vida, e uma visão de *mundo ampliada*. (ANTUNES, 2010, p.11.13)

Disponível em: http://guardiaesdoamanha.org.br/modules/mastop_publish/?tac=12&xoops_theme_select=guerreiros Acesso em 30.10.2012

¹⁰⁶ Pergunta feita por Ana Lucia Marques Ramires.

pela seriedade, pela entrega, pelo que mexe com os sentimentos. Eu já participei de danças, de roda dos homens que por nada, choravam, quando terminava a dança. Isso é um mistério que não tem explicação. A gente não precisa ter explicação para tudo.¹⁰⁷

Dançar é uma manifestação sensível que trabalha simultaneamente vários aspectos da pessoa. De acordo com Aline Silva Brasil, “cada corpo é um corpo, um lugar agregador de símbolos, sensações, percepções, subjetividades e impressões que são únicas, que se expressa dentro de uma determinada cultura.” (BRASIL, 2010, p. 1) Neste sentido, mais subjetivo e em relação ao Grupo Redenção, o focalizador Wilson Leinritz recordou o trabalho realizado pela focalizadora Patrícia Viegas Preiss com a *linguagem do flow*, sobre o qual ele revelou as suas impressões, evidenciando, na sua lembrança, sensibilidades e representações que teve ao dançar naquele movimento sintônico de todos os dançarinos no círculo.

- Quando você está focalizando ou simplesmente quando você vai lá, no Grupo Redenção para dançar. O que você sente? O que você mais gosta?¹⁰⁸
 - É o prazer, no fim é muito mais que um prazer. A Patrícia Preiss fez um trabalho em que ela traz **a linguagem do “flow.”**¹⁰⁹ Para mim, o que eu entendi disso aí, é que tem um terapeuta, se não me engano, tcheco que mora nos Estados Unidos, não lembro o nome dele agora (Mihalyi Csikszentmihalyi)¹¹⁰. Mas **flow é como se a gente tivesse surfando a onda** do (su fuia) ou estar no sol do meio dia. O sol do meio dia é quando não existe sombra. **Todo o meu corpo está iluminado**, é como se eu estivesse no lugar certo, no tempo certo, com as pessoas certas. Nesse momento, **é como se a eternidade se abrisse e ficasse ao meu dispor**. É um momento singular, vai muito mais que um prazer. Esse processo de aprendizado da dança ou de relembrar; porque eu penso que todo mundo dança, é exatamente o que nos leva ao *flow*, tanto para pessoa que está procurando passar a dança, como a pessoa que está recebendo. Um processo de aprendizagem que, quando a gente eventualmente não acerta, a gente não se entrega ao fracasso. **A gente se mobiliza para acertar**. Então é diferente. Tem estudos que falam que é como se **a gente entrasse em ressonância**. **Quando todos dançarinos começam acertar o passo, há um “ganha-ganha”**. No movimento em conjunto, **a gente começa então a surfar. Todo mundo numa onda só**. Isso não tem explicação lógica, mas **dá uma sensação que vai além do prazer, além do bem-estar. É uma sensação de plenitude, de estar num estado de ananda**¹¹¹, **na linguagem dos indianos, talvez a linguagem junguiana**¹¹² tenha outra forma de expressar isso. Quando se ensina a dança e as pessoas acertam o passo, é particularmente muito prazeroso.¹¹³

Com o objetivo de aprofundar a questão das sensibilidades na Memória Social do Grupo Redenção, comparamos as respostas dos entrevistados do grupo pesquisado principal

¹⁰⁷ Entrevista com o focalizador Wilson Leinritz realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 15.10.2012.

¹⁰⁸ Pergunta realizada por Ana Lucia Marques Ramires.

¹⁰⁹ No estado do fluir (**flow-feeling**), a consciência do atleta está totalmente absorvida pela ação em que qualquer tipo de outro pensamento ou emoção é totalmente excluído. Para esse fenômeno mental, um estudioso da Universidade de Chicago chamado Mihalyi Csikszentmihalyi, após várias pesquisas na década de 70, com posteriores publicações nas décadas seguintes, deu o nome de **flow-feeling**. Traduzido como sentimento de fluidez ou percepção de fluidez, é também conhecido como, fluir fluxo, experiência ótima e experiência máxima, todavia a expressão **flow-feeling** ficou consagrada no mundo.

Disponível em: http://www2.uol.com.br/vyaestelar/fluir_no_esporte_na_vida.htm Acesso em 02.11.2012

¹¹⁰ Psicólogo norte-americano de origem húngara.

¹¹¹ Em sânscrito é suprema felicidade.

¹¹² Relativa a Carl Gustav Jung.

¹¹³ Entrevista com o focalizador Wilson Leinritz realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 15.10.2012.

ao responderem à pergunta de número 7, na Fig.45, onde observamos que as lembranças dos entrevistados sobre o que sentiam e gostavam no Grupo Redenção foram expressas pelas representações sobre as Danças Circulares Sagradas e sobre o próprio Grupo Redenção, conferindo a este último identidade e sentidos.

O Quadro 4, sobre as Representações e Sensibilidades do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas, mostra as respostas completas das perguntas 7 e 8, com a convergência e regularidade em palavras-chave.

Nas respostas da pergunta de número 7, focalizadores e praticantes manifestaram diferentes sentimentos de bem-estar ao dançar. Apenas uma focalizadora teve um sentimento oposto. No segmento dos praticantes, além do bem-estar, houve outros sentidos ao dançar que vai do afeto à transcendência, demonstrando sensações ligadas a uma internalização da dança no corpo de diferentes formas (conexão, vazão fértil, mexer com o íntimo).

Nas respostas da pergunta de número 8, o segmento dos focalizadores ressaltou a importância das pessoas do Grupo Redenção estarem no ato da dança. Este segmento relatou que gosta da presença de cada um na dança, de incluir e de estar juntos.

Quadro 4 - Sensibilidades e Representações do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas

| Respostas dos Focalizadores | | | |
|--------------------------------------|--|--|--|
| Focalizadores | 7. O que você sente quando dança no Grupo Redenção? | 8. O que você gosta quando dança no Grupo Redenção? | Representação sobre as Danças Circulares Sagradas |
| Patrícia Viegas Preiss | bem-estar | de trazer as pessoas para DCS | terapia, alquimia, mandala, rede |
| Miriam Tlajja Leipnitz | o lado devocional | da presença na dança | o grupo como um pilar, um ímã |
| Silvia Regina Baldino Polito | transformação e prazer | de incluir as pessoas | o todo na parte, e a parte no todo |
| Maria Luiza Menin | ficava nervosa quando focalizava | de ver a transformação nos rostos das pessoas | poder curador, transformador da dança |
| Wilson Leipnitz | além do prazer, <i>flow</i> | do movimento de todos juntos na dança | como surfando em uma onda |
| convergências e regularidades | bem-estar | o grupo | diversidade de possibilidades |

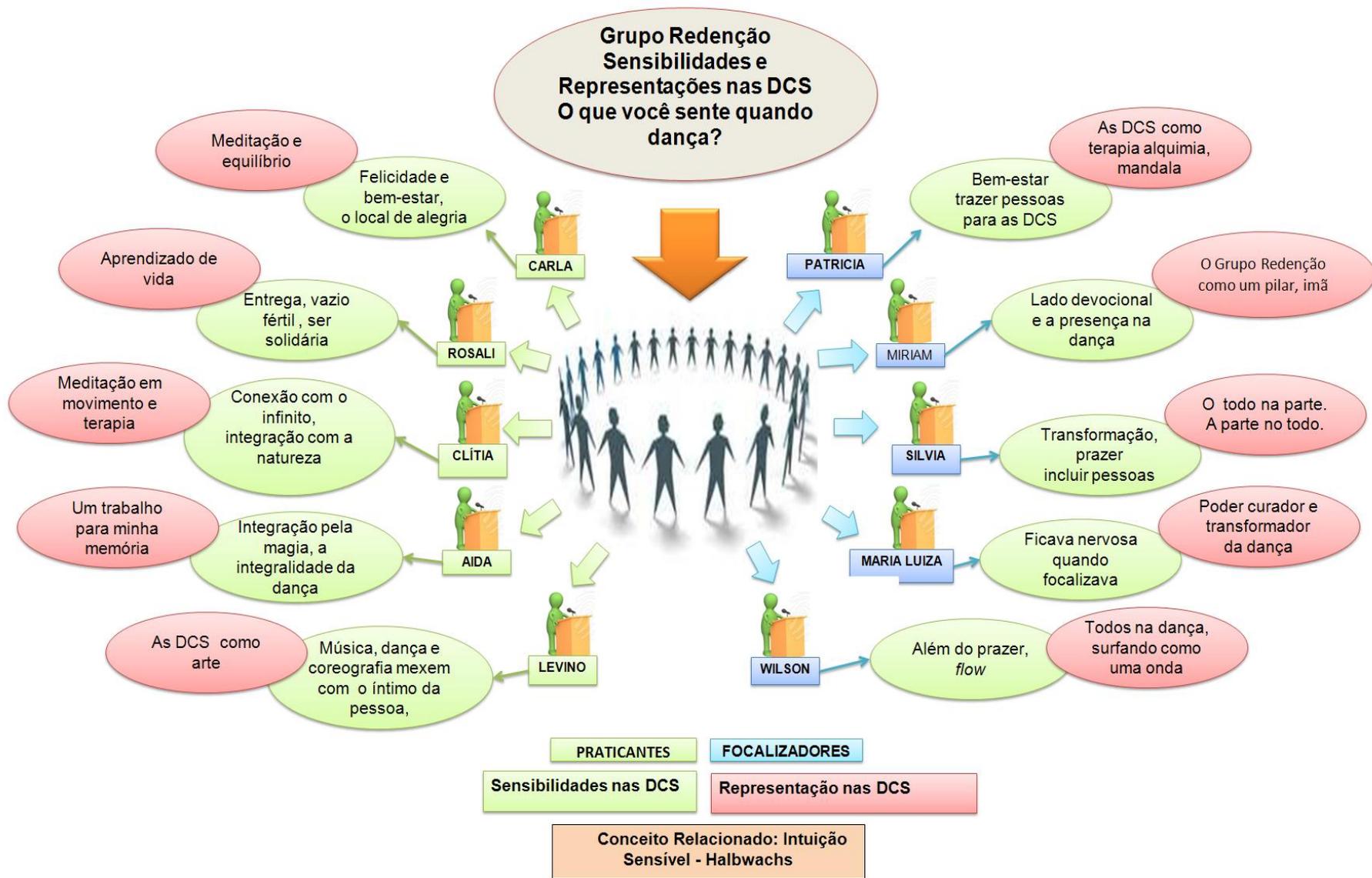


Figura 45 – Sensibilidades e Representações no Grupo Redenção de DCS
Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires

O segmento dos praticantes (Quadro 5) destacou a alegria do Grupo Redenção e que aprecia as Danças Circulares Sagradas na sua forma integral, como atividade cultural que pode ser fruída pelo corpo, juntamente com a música. Uma praticante relatou que gosta de dançar porque sente que a dança tem um vínculo com a natureza.

Quadro 5 - Sensibilidades e Representações do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas

| Respostas dos Praticantes | | | |
|--------------------------------------|---|--|---|
| Praticantes | 7. O que você sente quando dança no Grupo Redenção? | 8. Do que você gosta quando dança no Grupo Redenção? | Representação sobre as Danças Circulares Sagradas |
| Carla Maria Rosa da Zinn | felicidade, bem-estar, solidariedade. | do local de alegria que é o Grupo Redenção | meditação, equilíbrio |
| Rosali Kellermann Sun | entrega, vazão fértil, carinho. | de ser solidária, incluir pessoas. | aprendizado de vida |
| Clítia Helena Backx Martins | conexão com o poder infinito | do vínculo com a natureza. | conexão e meditação em movimento, terapia. |
| Aida Salete Gobbi | integração pela magia | integralização da dança | um trabalho para a minha memória. |
| Levino Guilherme Schneider | mexer com o íntimo da pessoa, espiritualidade | da música, dança e coreografia. | dança como arte. |
| convergências e regularidades | introspecção | do grupo e da dança | mente, vida e arte |

Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires

Ao responderem às perguntas 7 e 8, os entrevistados expressaram representações sobre as Danças Circulares Sagradas. No segmento dos focalizadores, estas danças foram representadas de diferentes formas como, por exemplo, **terapia, o todo na parte, poder curador, o surfar** (ver Quadro 4). Uma entrevistada deste segmento lembrou o Grupo Redenção como **um pilar, um imã**. No segmento dos praticantes, as representações convergiram para uma visão da dança em um sentido mais pessoal e introspectivo (**meditação, aprendizado de vida, conexão, terapia**), sendo que um entrevistado ressaltou estas danças como **arte**.

Com intuito de entender a continuidade do Grupo Redenção, verificamos o resultado da pergunta 9 e elaboramos o quadro que segue. Como já mencionamos, a continuidade e coerência de um grupo, na perspectiva de Pollak (1992), não ocorre somente do ponto de vista temporal, mas também em relação aos valores e aos sentidos que, neste caso, a prática das

Danças Circulares Sagradas tem para as pessoas do Grupo Redenção, das quais muitas dançam juntas há uma década.

Seguindo os dados do Quadro 6, constatamos que **a gratuidade e o trabalho dos focalizadores** são os aspectos que mantêm **a continuidade do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas**, segundo o segmento dos praticantes. Para o segmento dos focalizadores, a continuidade do grupo é dada pela **forma como a atividade, Danças Circulares Sagradas se organizou** pelo interesse e comprometimento de focalizadores e dos praticantes.

Quadro 6 – Continuidade e Coerência do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas: sensibilidades e representações

| Praticantes | Continuidade do Grupo Redenção | Representações e Sensibilidades associadas às respostas |
|------------------------------|---|---|
| Carla Maria da Rosa Zinn | A rede dos focalizadores | A rede que manteve o grupo |
| Rosali Kellermann Sun | A gratuidade e trabalho acessível | O mérito dos focalizadores |
| Clítia Helena Backx Martins | A gratuidade | O trabalho de conotação social |
| Aida Salete Gobbi | A gratuidade | É o foco das DCS, vínculo e integração |
| Levino Guilherme Schneider | A gratuidade | Acolhimento e conhecimento dos focalizadores |
| Focalizadores | Continuidade do Grupo Redenção | Representações e Sensibilidades associadas às respostas |
| Patrícia Viegas Preiss | É pela forma como as DCS são trabalhadas | Uma rede nas DCS |
| Miriam T. M. Tlajja Leipnitz | A energia gerada ali, nas DCS | Um pilar em que nós nos ancoramos |
| Sílvia Regina Baldino Polito | O comprometimento das pessoas com as DCS | O Grupo Redenção é o cartão de visita das DCS, um laboratório |
| Maria Luiza Menin | É o desejo dos focalizadores e praticantes | A transformação através das DCS |
| Wilson Leipnitz | A proposta das DCS | A magia e o encantamento |

Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires

As **sensibilidades** manifestadas pelos entrevistados nas respostas da pergunta 9, como nas palavras **desejo, comprometimento e acolhimento**, demonstraram que a relação interpessoal no Grupo Redenção baseia-se no afeto. Consideramos, a partir das entrevistas, que as Danças Circulares Sagradas tornam-se um meio de canalizar e expressar no círculo,

através dos movimentos da dança, as emoções dos seus praticantes, o que, para Pesavento, é o conhecimento sensível “que opera como uma forma de reconhecimento e tradução da realidade que brota não do racional ou das construções mentais mais elaboradas, mas dos sentidos, que vêm do íntimo do indivíduo” (PESAVENTO, 2004, p.1).

As **representações** trazidas pelos entrevistados nas palavras **méritos, uma rede, um pilar** foram compondo a “imagem de si” do Grupo Redenção, o que Pesavento considera como “ideias e imagens de representação coletiva” (PESAVENTO, 1995 apud SANTOS, 2000). Dentro da concepção de Santos, estas representações sobre o Grupo Redenção traduziriam “o real através do simbólico.” (SANTOS, 2000, p.25).

As lembranças mencionadas por cada entrevistado, em termos de pessoas, acontecimentos, lugares, sensibilidades e representações constituíram as memórias individuais sobre os fatos vivenciados no Grupo Redenção. Juntas as diferentes memórias individuais formaram “pontos de contatos umas com as outras”, convergindo para formar o que Halbwachs denominou de “base comum.” (HALBWACHS, 2006, p.39). A partir dos testemunhos dos entrevistados desta base comum de lembranças, foram construídos, através da pesquisa de campo, os principais aspectos Memória Social do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas, ou seja, a identidade deste grupo, sua coerência e a sua continuidade no tempo.

Desta forma, o grupo sem nome, ao qual denominamos para fins desta pesquisa de Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas é composto em maior parte por mulheres acima do 50 anos. Organiza-se de forma simples e voluntária em espaço público através de uma parceria com a Prefeitura de Porto Alegre, utilizando para dançar a sala Multiuso do Parque Ramiro Souto (Redenção) desde 2002. A gratuidade da prática das danças, o empenho dos focalizadores e o comprometimento dos membros do Grupo Redenção com as Danças Circulares Sagradas são os principais fatores que contribuíram para a continuidade do grupo por mais de uma década. As atitudes de cooperação e os sentimentos de pertencimento e de alteridade identificam e dão coerência a este grupo que gosta de dançar pelos movimentos do corpo, pela atividade física e pelos benefícios da dança: bem-estar, saúde, terapia, equilíbrio e arte. Há um compromisso espontâneo, afetivo entre os membros do Grupo Redenção, onde cada um, a seu modo, procura se envolver de “corpo inteiro” com as Danças Circulares Sagradas, entrando, assim, dentro da proposta destas danças que é estar juntos, conforme a concepção de dança de Bernhard Wosien e os valores da Comunidade de Findhorn.

4 A SEMENTE DA REMEMORAÇÃO: O CONTEÚDO CULTURAL DAS DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS

[...] temos de trazer uma espécie de semente da rememoração a este conjunto de testemunhos exteriores a nós para que ele vire uma consistente massa de lembranças. (HALBWACHS, 2006, p.33)

Ao investigar o processo de construção e elaboração da Memória Social do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas, constatamos um achado de pesquisa que já nos era intuído desde as nossas primeiras percepções na prática destas danças, em 2009. Trata-se do **conteúdo cultural** das Danças Circulares Sagradas que, durante as entrevistas no grupo pesquisado principal, permearam as memórias, as sensibilidades e as representações dos entrevistados.

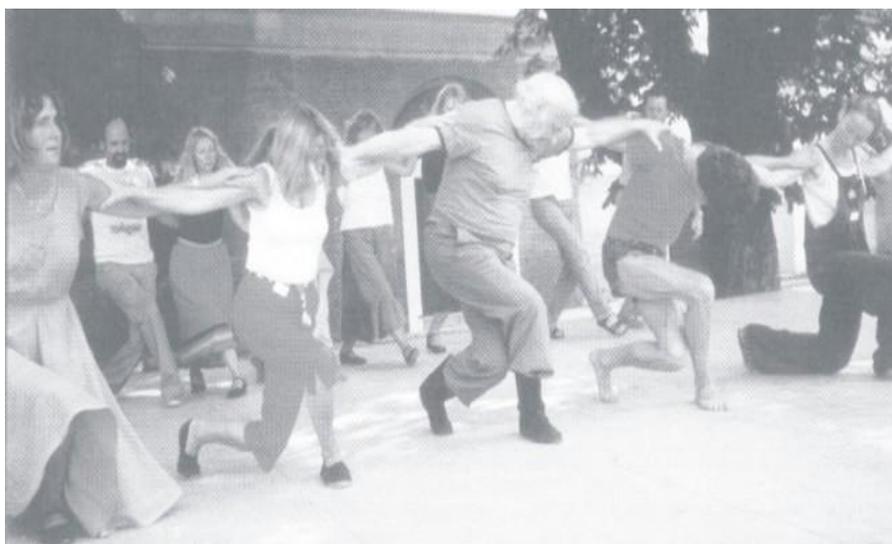


Figura 46- Bernhard Wosien (ao centro)
Cursos de verão em Grafenegg (perto de Viena-Áustria).
Fonte: Fido Wagler (década de 1970)

4.1 O CONTEÚDO CULTURAL

Desde a fase do projeto de pesquisa, preocupamo-nos em saber como as pessoas buscaram ou encontraram as Danças Circulares Sagradas em Porto Alegre e quais as circunstâncias que as levaram até elas. Queríamos conhecer a história, a dinâmica e os sentidos de dançar em grupo e no círculo, pois trata-se de uma atividade nova na cidade.

Interessamo-nos também por estas danças enquanto herança cultural de diversos povos, pelas coreografias, pela notação da dança, pelo papel do focalizador e pelo conteúdo da arte e da cultura que são passados por este aos praticantes e como todos estes aspectos podem contribuir para o conhecimento de uma cultura e para o autoconhecimento.

Originadas a partir das danças étnicas e do trabalho de Bernhard Wosien na Comunidade de Findhorn, as Danças Circulares Sagradas possuem um vasto conteúdo cultural que é a matéria-prima destas danças ou a própria dança quando realizada. Ele aparece de várias formas: na história das danças, na notação coreográfica, na atuação do focalizador; nos movimentos, nos gestos e intenções ao dançar, na dança como uma meditação em movimento, nos aspectos sociais, holísticos e multiculturais dos povos, expressos nas coreografias e nos eventos que ocorrem em Porto Alegre e no mundo.



Figura 47 Evento em Porto Alegre
Fonte: <http://centroderoda.blogspot.com.br/>



Figura 48 – Danças Circulares no México
Fonte: <http://centroderoda.blogspot.com.br/>

Durante a pesquisa de campo no Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas, deparamo-nos várias vezes com esta questão central e complexa que é o conteúdo cultural. Na

fase de análise das entrevistas, observamos o conteúdo cultural realçado, principalmente, nas respostas à pergunta 2 do roteiro de entrevista. Tal achado ficou evidente quando transcrevemos e comparamos as respostas, as quais nos permitiram trabalhar o conteúdo cultural como uma categoria interpretativa.

4.2 A SEMENTE DA REMEMORAÇÃO

A pergunta de número 2 do roteiro de entrevista (**Como você conheceu as Danças Circulares Sagradas?**) denominamos de *semente da rememoração*, aludindo ao que propõe Halbwachs em *Memória Individual e Memória Coletiva*, onde o autor salienta que “... temos que trazer uma espécie de semente da rememoração a este conjunto de testemunhos exteriores para que ele vire uma consistente massa de lembranças.” (HALBWACHS, 2006, p.32). Este entendimento foi essencial para iniciarmos as entrevistas e também nos direcionou para o conteúdo cultural.

Para comparar as respostas da pergunta de número 2, elaboramos a Fig.50 com a essência das respostas dos entrevistados. Nesta comparação, verificamos que o que chamou a atenção do entrevistado e o que o levou a praticar as Danças Circulares Sagradas foi um conteúdo cultural que, de diferentes formas, estava implícito ou explícito, seja em um artigo de uma revista, seja em um cartaz. A passagem abaixo, retirada da entrevista da focalizadora Miriam Teresinha Machado Tlajja Leipnitz, relata como o conteúdo cultural divulgado em uma farmácia homeopática e impresso em um cartaz chamou a sua atenção.



Figura 49- Miriam Teresinha Machado Tlajja Leipnitz Focalizadora do Grupo Redenção de DCS
Fonte: Miriam Teresinha Machado Tlajja Leipnitz , 2012

- E como você conheceu as Danças Circulares Sagradas?¹¹⁴
 - Eu lembro que um dia eu estava em uma farmácia homeopática que eu frequentava e ainda frequento e ali tinha um cartaz que dizia: “*Dançando com Deuses e Deusas*”. Logo em seguida, aquilo me chamou a atenção e eu perguntei o que seria este tipo de dança e elas me falaram [...]. Mesmo sem entender muito, eu fui lá conferir. Então, era a Marianne Inselmini que estava sendo trazida pela Marge Oppliger, que foi a minha mestra das danças. Assim que eu entrei e fiz a primeira dança, eu tive a certeza que era aquilo que eu queria, que eu estava há muito tempo esperando.¹¹⁵

No mesmo sentido, a focalizadora Silvia Regina Baldino Polito rememorou sua emoção ao ler um artigo de uma revista, o qual se tornou um estímulo para que ela conhecesse as Danças Circulares Sagradas.

E quando eu vi esse tema, mas o que é isso! “Danças Circulares Sagradas?”. Eu fui atrás. Fui ler o artigo que era da Renata Ramos, uma referência nacional em relação às Danças Circulares Sagradas. Era um texto, uma reportagem sobre um livro com esse título. Esse livro era uma coletânea de vários autores, vários focalizadores que já estavam trabalhando. E eu me encantei só lendo. A partir da leitura, eu fiquei bastante emocionada, me moveu, me tocou muito. No meu primeiro contato, eu mandei um email para uma determinada pessoa em São Paulo e ela disse que quem trabalhava com as Danças Circulares Sagradas aqui em Porto Alegre era a Marge Oppliger. E consegui achar a Marge.¹¹⁶

Esquematizadas e resumidas na Fig.50, as respostas dos entrevistados do grupo pesquisado principal indicaram que o primeiro contato e a divulgação das Danças Circulares Sagradas em Porto Alegre foram feitos através de **pessoas**, como Marge Oppliger ou a amiga atriz, por exemplo, e em **locais** que tinham afinidades de propósitos com estas danças (o yoga, a palestra, a revista cultural ou a farmácia homeopática). A partir da Fig.50, organizamos o Quadro 7, com a quantificação das respostas, em termos de **pessoas** citadas nas entrevistas e **os locais**. Estes últimos foram separados em três tipos, conforme suas características: evento cultural, a saúde e meio ambiente e esporte e lazer.

¹¹⁴ Pergunta realizada por Ana Lúcia Marques Ramires

¹¹⁵ Entrevista com a focalizadora Miriam Tlajja, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 14.09.2012.

¹¹⁶ Entrevista com a focalizadora Miriam Tlajja, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 14.09.2012.

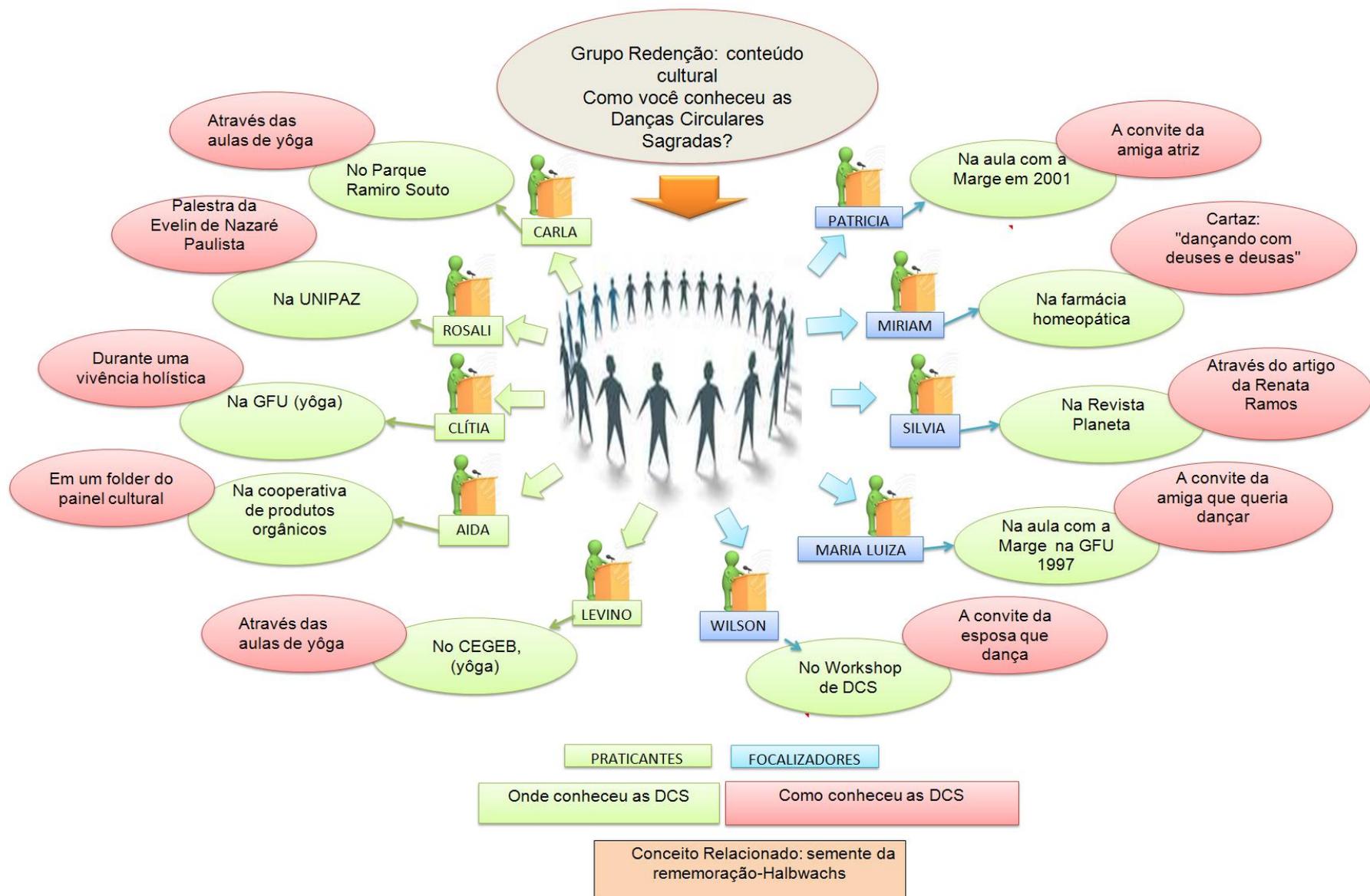


Figura 50 – O Conteúdo Cultural
Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires

Quadro 7 - Quantificação dos Dados da Figura 50
Como você conheceu as Danças Circulares Sagradas?

| Pessoas citadas nas entrevistas do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas | |
|--|---|
| Pessoas citadas | Convite da amiga (2) Convite da esposa (1) Aula com Marge Oppliger (2) Palestra da Evelin (1) Artigo da Renata Ramos (1) Pessoas da farmácia, onde havia um cartaz (1) Pela professora do yoga (2) |
| Total de respostas | 10 pessoas |

Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires

Os dados do Quadro 8 indicaram que as Danças Circulares Sagradas não surgiram de forma isolada, mas como uma atividade que se relacionou ou era parte de diferentes eventos culturais, como a aula de yoga, a palestra ou a vivência holística.

Quadro 8 - Quantificação dos Dados da Figura 50
Onde você conheceu as Danças Circulares Sagradas?

| Os locais mencionados pelos entrevistados do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas | |
|--|---|
| Tipos de Locais | Locais |
| Evento Cultural | Workshop de DCS (1) Palestra Holística (1) Vivência Holística (1) Aula de DCS (2) |
| Saúde e Meio Ambiente | Na Farmácia – o Cartaz (1) Na Cooperativa de Produtos Orgânicos – o Folder (1) Na Revista Planeta - o Artigo (1) |
| Esporte, Lazer | No CEGEB - aula de Yoga (1) No Parque Ramiro Souto – aula de Yoga (1) |
| Total de respostas | 10 locais |

Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires

A Fig.50 também reafirmou alguns achados de pesquisa já mencionados no Capítulo I como, por exemplo, a ligação histórica das Danças Circulares Sagradas com as práticas holísticas, com a meditação e com o yoga, através da GFU e da UNIPAZ-SUL ou ainda, a indicação de Marge Oppliger, como a pessoa que iniciou as Danças Circulares Sagradas em Porto Alegre.

Com base no conceito de semente da rememoração de Halbwachs (2006), usamos a pergunta de número 2 para inserir a pessoa na entrevista, estimulando-a a iniciar o acesso às suas memórias e, a partir destas, ter o seu testemunho. Ao responder onde e como conheceu as Danças Circulares Sagradas, o entrevistado nos proporcionou uma percepção sobre as formas pelas quais estas danças foram divulgadas em Porto Alegre. Tendo em vista a regularidade e a convergência destas respostas, usamos o conteúdo cultural como uma categoria interpretativa.

4.3 O CONTEÚDO CULTURAL DAS DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS COMO CONHECIMENTO

Nesta investigação, constatamos que o conteúdo cultural das Danças Circulares Sagradas proporciona um conhecimento ao dançar, tendo em vista que as coreografias trazem uma história que se inspira e representa aspectos materiais e imateriais da cultura. Em consequência disto, iniciamos com algumas considerações sobre dança, cultura, história e memória que julgamos procedentes para fundamentar este achado de pesquisa. Após, abordaremos aspectos que constituem o citado conhecimento e os seus sentidos.

A dança é uma das manifestações mais antigas da humanidade. Conforme Aline Silva Brasil (2010), em diferentes épocas “a dança ganhou tons, contornos e características. Por isso, a dança não é um resultado pronto e acabado, mas um processo que se expande num constante fluir.” (BRASIL, 2010, p.1). Para esta autora, a dança acompanha historicamente o homem, sendo uma atividade plural e rica, dada a multiplicidade de movimentos e expressões possíveis, fazendo do corpo “um agregador de símbolos, sensações, percepções, subjetividades e impressões que são únicas, que se expressa dentro de uma determinada cultura.” (BRASIL, 2010, p.1).

Como manifestação, a dança permite conhecer, comunicar e manifestar a cultura de um grupo ou sociedade, trazendo à tona um conhecimento que se vincula a um contexto histórico, seja este local ou global, antigo ou contemporâneo, a cultura está ali também refletida. Entendemos, aqui, o termo cultura em seu sentido amplo, como um conjunto de diferentes valores, símbolos, modos de ser e de fazer, transmitidos socialmente pelo homem ao longo de gerações. Para Shalins, cultura é “toda e qualquer ação humana que se faz historicamente, através de um esquema simbólico.” (SHALINS, 2003, p.7-9). Para Geertz,

“nos tornamos individuais sob a direção dos padrões culturais” e, a partir destes, “damos forma, ordem, objetivo e direção às nossas vidas.” (GEERTZ, 1989, p.64).

Dançar é uma expressão cultural que se faz pelo corpo e que se torna histórica, conforme Brasil (2010) porque, além do ritmo, “o movimento na dança coexiste na relação espaço-tempo.” (BRASIL, 2010, p.2). O ser humano se insere como sujeito na dança e seus movimentos têm significados e sentidos. O homem é o único ser que pensa e cria movimentos em consonância com a vida. Só o homem constrói significados para tudo, para si e é “construtor da própria história.” (BRASIL, 2010, p.2). Para Brasil, a dança é arte que “se constrói enquanto se faz” (BRASIL, 2010, p.2), tendo assim, um caráter efêmero e está sob a influência de vários fatores físicos, emocionais e culturais que se mobilizam no ato de dançar. Neste sentido, Trindade pondera que

como manifestação artística, a dança é viva, tridimensional, singular e efêmera, acontece uma única vez. Parece, por um instante, que tudo é, ao mesmo tempo transitório e eterno, no sentido de cada ação sempre leva a uma nova possibilidade, mas nunca retorna ao que foi realizado. (TRINDADE, 2009, p.15).

No texto *O corpo é a memória da dança*, Avelar (2007) relaciona corpo, dança, memória e herança cultural, ressaltando a complexidade desta relação. Segundo este autor, o corpo é memória da dança e a dança enquanto herança cultural tem a sua memória, ainda que efêmera.

Se a arte trata da arte, a obra de arte fala, ao mesmo tempo, de toda a história cultural, de toda a sua genealogia, e também, da maneira como se insere nesta história cultural. Isso pode parecer simples se pensamos em termos de um quadro, uma edificação, um livro, uma sinfonia, um filme. Torna-se problema quando chegamos a um espetáculo cênico, uma execução musical, uma recitação. (AVELAR, 2007, p.1).

Avelar (2007) divide a obra de arte em duas categorias: as obras que têm o registro de si mesmas, como um filme, um livro, uma edificação e as obras que desaparecem no próprio ato de sua criação. O registro desta última categoria só é possível através de outro meio ou pela memória daqueles que a presenciaram. Deste modo, o que temos são vestígios sobre estas obras, não o objeto ou sua história. Por isso, há uma perda constante. O que garante a continuidade de uma dança é a sua própria continuidade, de estar em cena, a repetição, o que vem a constituir uma memória. A dança é a sua própria memória. O autor salienta que as fontes para pesquisa da dança seriam as imagens e os depoimentos dos artistas. O artista seria o atualizador destas fontes no seu corpo. Aquela imagem da foto, os depoimentos oferecem dados ao corpo contemporâneo. (AVELAR, 2007, p.4). Eles são memórias do movimento, ou seja, dados de um conteúdo que é parte da dança, da cultura.

Aquela imagem ofereceria a esse corpo contemporâneo as informações necessárias para que ele refizesse os movimentos possíveis que conduziriam àquela postura ou partiriam dela. Os depoimentos operariam no mesmo sentido, ao construir memórias de movimentos, contextos onde eles poderiam ocorrer, discursos que ocorreriam simultaneamente. (AVELLAR, 2007, p.4).

Em sua monografia denominada “*Construindo o Caminho do Círculo,*” Patrícia Viegas Preiss (2011) relata como foi seu aprendizado como focalizadora, mostrando que, para atuar como tal nas Danças Circulares Sagradas, foi necessário que o corpo fosse a memória da dança, porque é com o corpo todo que se passa a coreografia para os demais praticantes.

As danças eram ensinadas na hora, dançadas e depois repetidas fazendo com que fossem incorporadas e as músicas eram na maioria tradicionais e muito bonitas. Eu saía das aulas cantarolando, depois me via sozinha pelos ambientes da casa, refazendo os passos. Observei que conseguia memorizar (armazenar) bem as danças que aprendia, mas nunca me ative exatamente à maneira como isto acontecia, se pelos gestos e passos, pela sua história ou seu ritmo. Compreendi que não é apenas saber as danças que me ajuda a ensinar, fui aprendendo a observar as pessoas, suas reações às aulas, as músicas, passos e gestos. (PREISS, 2011, p.10-11).

Para a focalizadora Anna Barton¹¹⁷, a dança auxilia na transmissão de lendas e histórias das comunidades, tornando-se “uma forma de educação aceitável e fácil.” (BARTON, 2006, p.24). As Danças Circulares Sagradas trazem um conteúdo oriundo de diferentes contextos culturais. Estes conteúdos apareceram na rememoração do grupo pesquisado principal. Entre os praticantes e focalizadores deste grupo, percebemos que há a ideia de uma cultura universal a ser usufruída e compartilhada no círculo.

Na prática, além da expressão corporal dos praticantes, da atuação do focalizador; o conceito e o conteúdo cultural das Danças Circulares Sagradas convergem para um **conhecimento** que dá **sentidos** a estas danças. Tendo em vista estes sentidos, apresentamos alguns aspectos do conceito destas danças e considerações sobre o trabalho do focalizador que estão, necessariamente, relacionados ao conteúdo cultural e à produção de um conhecimento. Posteriormente, tratamos então sobre os sentidos deste conhecimento adquirido nestas danças, que foram mencionados nas entrevistas com os praticantes e focalizadores do grupo pesquisado principal.

¹¹⁷ Anna Barton é nascida na Inglaterra, seguiu o foco das Danças Circulares Sagradas por 20 anos em Findhorn, publicou dois livros e duas fitas K7 além de um vídeo com algumas danças mais populares dos primórdios desse trabalho em Findhorn. Anna liderou workshops pela Europa e esteve no Brasil em 1995. (RAMOS, 2002b, p.180)



Figura 51 – Patrícia Viegas Preiss (ao centro, saia preta) focalizando no Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas
Fonte: Patrícia Viegas Preiss, 2010

Na Comunidade de Findhorn, as Danças Circulares Sagradas são chamadas somente de Sacred Dance, ou seja, Dança Sagrada. Assim, utilizamos estes termos como sinônimos. Para conceituarmos estas danças, nos baseamos no livro “*Dançando o Caminho do Círculo*”(2006), de Anna Barton. Ela foi quem primeiro anotou as doze danças europeias passadas por Bernhard Wosien em Findhorn no ano de 1976, iniciando um trabalho que certamente contribuiu para a memória destas danças.

Eu me senti e anotei as danças porque tinha certeza de que não iria me lembrar delas mais tarde. Conforme o previsto, quando o grupo se reuniu outra vez, houve várias ideias diferentes sobre como seriam os passos. Eu li minhas anotações e sugeri que as seguíssemos. (BARTON, 2006, p.29).

Segundo a focalizadora Patrícia Viegas Preiss, existem algumas formas para notação das Danças Circulares Sagradas. A Fig. 52 mostra alguns dos principais símbolos utilizados na notação destas danças.

Em formato circular, espiral ou de labirinto, em círculos abertos ou fechados, em geral de mãos dadas, no círculo todos são equidistantes, importantes e bem-vindos. Para a prática das Danças Circulares Sagradas, não é necessário experiência anterior e também não deve haver competição porque as danças são, em princípio, movimentos para potencializar os aspectos positivos da vida no planeta, respeitando a individualidade de cada um dos praticantes e o meio ambiente. Esta concepção de dança insere-se em uma visão holística do mundo. De acordo com Lacroix (1996), o termo **holismo** vem do grego e significa **tudo**, onde o “mundo físico e mental não é uma justaposição de partes dissociáveis, mas uma única realidade.” Ainda segundo este autor, o holismo é um dos eixos da ideologia do New Age. (LACROIX, 1996, p.34). Nesta perspectiva, a dança é sagrada porque ela é uma ferramenta

para “o crescimento individual que se apoia no grupo e na energia do círculo para trazer consciência em benefício de todos. O **sagrado** é, desta forma, uma orientação para o bem e para totalidade da vida.” (BARTON, 2006, p.34-39).

Escrita Simbólica das Danças

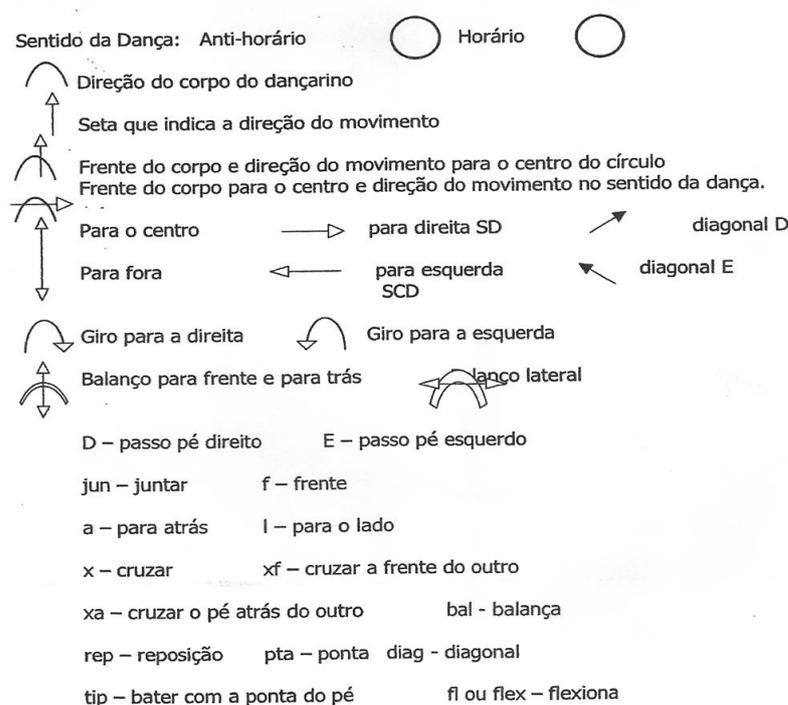


Figura 52 – Notação das Danças Circulares Sagradas
Fonte: BARCELLOS; BRACK, 2008

Conforme abordamos no Capítulo I, as ideias de totalidade e de transformação do homem e da natureza, onde a espiritualidade tem um papel importante, está ligada à Nova Era e, historicamente, às concepções de Bernhard Wosien e aos valores da Comunidade de Findhorn. Foi neste sentido que a praticante Aida Salette Gobbi rememorou o ambiente onde o Grupo Redenção dança: “ às vezes, era feito um trabalho direcionado para o planeta, era muito bom de dançar. Eram realmente sábados mágicos e continuam sendo assim.”¹¹⁸

Embora as Danças Circulares Sagradas venham com traços de suas matrizes históricas, o seu repertório é variado, com inúmeras danças tradicionais de diferentes povos e também coreografias contemporâneas. Em sua entrevista, a focalizadora Miriam Teresinha Machado Tlajja Leipnitz explicou o que são as danças tradicionais e a importância do trabalho de Bernhard Wosien.

As danças tradicionais são *as danças* que a gente chama *dos povos* e não se sabe, não se tem um registro de quando elas iniciaram. A gente sabe que os

¹¹⁸ Entrevista com a praticante Aida Gobbi, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 07.09.2012.

nossos ancestrais as praticavam, que era algo que fazia bem e que podia estar se perdendo e foi aí que entrou Bernhard Wosien, nessa pesquisa para retomar essa tradição.¹¹⁹

Mesmo que todas as danças se utilizem de um conteúdo cultural, cabe ressaltar a diferença entre as danças tradicionais e as danças sagradas, seguindo o que ressalta Anna Barton em relação às danças folclóricas. Esta focalizadora nos diz que estas últimas (e as tradicionais também) “se destinam à preservação de nossa herança cultural, enquanto as danças sagradas destinam-se a uma evolução e fluidez para atender nossas necessidades de mudanças ocasionais” (BARTON, 2006, p.39). De acordo com Anna Barton, um dos objetivos primordiais da dança sagrada é alcançar a energia de cura que, ao final da aula de dança, é liberada para todas as pessoas e para o planeta. Uma das maneiras de reter esta energia é permanecer imóvel e em silêncio depois de cada dança. (BARTON, 2006, p. 35). Além disto, o que caracteriza uma dança sagrada é sua intenção de estar junto, como esclarece a colocação da focalizadora Patrícia Preiss.

Então, as Danças Circulares Sagradas elas vêm sim de Danças Folclóricas, elas vêm de Danças Étnicas, mas elas têm outro tratamento, outra intenção, quando elas vêm para ser a Dança Circular Sagrada. Elas vêm com uma intenção, com um significado, com outro propósito que é o de **estar junto, dançar junto**. Elas não têm o caráter competitivo, elas não têm uma intenção de serem mostradas para ninguém, elas não são performances.¹²⁰

O estar junto nas Danças Circulares Sagradas, a que se referiu Patrícia Viegas Preiss, é facilitado por um **focalizador** que é o integrante do grupo que possui formação nestas danças e que passa aos demais a coreografia de cada dança, sua origem, a história, a música que acompanha os movimentos, as intenções, os símbolos. Ele é o principal meio de difusão do conteúdo cultural e de acesso à memória destas danças. O focalizador também cuida da harmonia e dos valores que mantêm a qualidade das relações interpessoais no círculo. A focalizadora Renata Lima Carvalho Ramos ressalta o papel do focalizador no círculo.

Focalizador e facilitador são palavras com um sentido irmão, se assim podemos dizer. Vieram para preencher uma lacuna de linguagem quando nos referimos a uma pessoa que não está fazendo o papel nem de professor, nem de líder e nem de orientador. Ela está realmente centralizando uma ideia para que esta possa ser passada com muita clareza e calma para um grupo. [...] O focalizador, portanto, é foco de vibrações densas e sutis no Círculo da Dança; cabe a ele sentir o ambiente, o grupo, as pessoas e, com tudo isso, criar um campo flexível, leve e limpo. (RAMOS, 2002b, p. 189-190).

Para atuar como focalizador, além de dedicação e sensibilidade, é imprescindível certa erudição, no sentido de conhecer, ter informações, de dominar um conteúdo cultural que não

¹¹⁹ Entrevista com a focalizadora Miriam Tlajja, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 14.09.2012.

¹²⁰ Entrevista com a focalizadora Patrícia Preiss, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 29.08.2012.

se restringe à área da Dança, mas a outros saberes, a outras áreas. O depoimento da focalizadora Patrícia Viegas Preiss mostra o que envolve o trabalho do focalizador.

Não é com um curso ou dois que a gente vira um focalizador de Danças Circulares Sagradas. Então, eu sempre investi muito em livro, leitura. Gosto muito de pesquisar, tanto na internet, quanto em outros livros, não especificamente em assunto da Dança, mas em outros assuntos como Antropologia, História e Mitologia. Uma dessas facetas de ser um focalizador é a gente ter esse olhar multicultural, pesquisar música, pesquisar outras culturas, outras artes que não seja só a Dança Circular Sagrada porque essa cultura também aparece muito na hora da dança, para não ficar uma coisa vazia, chegar ali, passar uma dança e só. É o que é isso? Esse complemento faz parte da Dança Circular Sagrada [...]. O que essa dança carrega junto com ela, como gesto, como significado, como símbolo, como algo que veio de uma tradição, justamente tentando honrar essa tradição, esse Sagrado desses povos, esse Sagrado que está na gente.¹²¹



Figura 53 – Wilson Leipnitz, demonstrando uma coreografia no Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas
Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires, 2011

Como vimos, o focalizador tem um papel fundamental no desenvolvimento das Danças Circulares Sagradas e na preservação do seu conceito e dos seus propósitos. Ele atua de forma pedagógica na organização, na realização e na divulgação das danças que serão disponibilizadas ao grupo de praticantes, canalizando energias e dando expressão a um conteúdo cultural que antes da dança era basicamente informações. A entrevistada Elaine Regina Lopes dos Santos¹²² que fez a sua formação como focalizadora de Danças Circulares

¹²¹ Entrevista com a focalizadora Patrícia Preiss, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 29.08.2012.

¹²² Elaine Regina Lopes dos Santos é atriz, bonequeira, possui especialização em Pedagogia da Arte, estudante de Libras, mestranda em Reabilitação e Inclusão, focalizadora de Danças Circulares Sagradas com Educação Especial, especialmente com pacientes esquizofrênicos, Frequenta o Grupo Redenção desde 2010. Entrevista com a focalizadora Elaine Regina Lopes dos Santos, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 12.09.2012.

Sagradas em janeiro de 2012, ressaltou os principais aspectos abordados neste curso: “[...] durante a formação, a gente aprende coreografias de diferentes culturas. Aprendemos a nos conhecer, a trabalhar a harmonia, a tranquilidade e o melhor que temos dentro de nós.”

Por compor a dança, o conteúdo cultural é o elemento central, o tema de uma coreografia. Ele é a inspiração e o sentido de cada dança, estando presente na música, nos movimentos, nos símbolos e intenções, trazendo a história da coreografia, estimulando o expressar pelo corpo e o experimentar, através de passos que se alternam no círculo. O conteúdo cultural vem à tona principalmente na hora do focalizador passar a coreografia que vai ser dançada pelo grupo.

A seguir, temos a escrita de uma dança grega utilizada por duas focalizadoras do Grupo Redenção Janete Barcelos¹²³ e Elen Brack¹²⁴ em um curso de Danças Circulares Sagradas na FACED/UFGRS. O propósito da Fig. 54 é apresentar a notação da dança usual, destacando alguns elementos escritos nesta notação que remetem ao conteúdo cultural destas danças. Na notação, podemos visualizar a origem, a história da dança, as representações da natureza e do tempo, gestos e intenções.

Como as Danças Circulares Sagradas podem ser utilizadas em públicos variados, os propósitos dos praticantes diferem, mesmo entre os praticantes que dançam juntos há bastante tempo. O sentido de dançar é relativamente variável. A praticante Rosali Kellermann Sun, que acompanha o Grupo Redenção desde 2002, resumiu como vê esta questão.

Temos ali (no Grupo Redenção) um trabalho acessível a todos. Não tem custo, é gratuito, qualquer um pode vir dançar. Cada um faz o uso que melhor entende. Tem gente que vai dançar por dançar, pelo movimento, pela alegria; outras já fazem uma introspecção maior numa ou noutra dança ou em um trabalho conjunto. Eu acho que é um trabalho de grande mérito porque este pessoal (os focalizadores) investe em cursos e vivências fora e trazem ali para a gente.¹²⁵

¹²³ Janete Teresinha da Silva Barcellos: é licenciada em Educação Física pela UFRGS/ 1987, Especialista em Treinamento Físico e Desportivo pela UFRGS/ 1988, Mestre em Educação pela UFRGS. Participou de formações em Danças Circulares Sagradas com focalizadores nacionais e internacionais com Vilmar Conzati, Cibele Santos, Gabriele Wosien, Dagmar Hann, Maria Aché, Friedel Kloke, Nanni Kloke, Saskia Kloke, Renata Ramos, Ahmet Leluci, Carlos Solano, entre outros. Participa de Festivais de Danças Circulares no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e na Califórnia, Estados Unidos – Stockton Folk Dance. Realizou formação de líderes da Rede Internacional de Danças da Paz Universal com Anahata Iradah, estando atualmente no programa de formação de mentores. Dados retirados de um folder de divulgação das Danças Circulares Sagradas em Porto Alegre. Autorizado para focalizadora em 31.10.3012

¹²⁴ Elen Brack: é advogada, facilitadora de Danças Circulares sagradas e Danças da Paz, facilitadora de Grupos Femininos “Tenda da Terra” e mestre em Reiki. Dados retirados de um folder de divulgação das Danças Circulares Sagradas em Porto Alegre. Autorizado para focalizadora em 31.10.3012

¹²⁵ Entrevista com a praticante Rosali Kellermann Sun, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 03.06.2012.

Módulo II – Danças Faced-Niete

Janete Barcellos
Elen Brack

Dança: Ondas

Origem: Khanioticos, Creta, Grécia

Sobre a dança: Dança tradicional grega. Canção da ilha de Creta, falando de um sonho, onde uma onda anuncia a boa sorte, fala do envelhecer e dos ciclos da vida. Os passos da dança em forma de onda, representam o presente, o passado e o futuro. Dançada em círculo aberto, no sentido da dança, com braços em W. Focalizador pode serpentear pelo espaço livremente. Pode ser usado pelo focalizador um lenço na mão direita que, indica a direção e orienta o trajeto no espaço.

Ritmo: longo-curto-curto. Inicia-se no 3º compasso da música

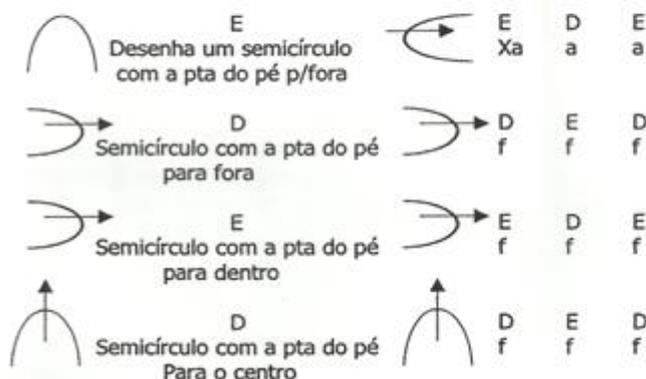


Figura 54 Notação da Dança Ondas
Fonte: BARCELLOS; BRACK, 2008

Nas entrevistas e também na nossa prática de três anos de Danças Circulares Sagradas no Grupo Redenção, notamos que as pessoas que dançam neste grupo gostam de entender as danças não só pelos seus movimentos. Na hora de dançar, os praticantes ficam atentos ao que diz o focalizador e o interrogam, ainda que rapidamente, sobre os detalhes das danças e das músicas que estão sendo passadas a eles. Interessaram-se assim, pela procedência das coreografias, pelos aspectos históricos e simbólicos, sobre as intenções e significados daqueles movimentos na natureza ou para cultura de origem. Percebemos que estes praticantes queriam experimentar, no corpo e no círculo, o conteúdo daquela cultura que estava sendo apresentada.

Pela finalidade das Danças Circulares Sagradas e pelos testemunhos dos praticantes e focalizadores do grupo pesquisado principal, verificamos que o **conteúdo cultural dançado produz um conhecimento** para quem dança, que pode ser desde uma simples informação sobre a cultura em que se insere a dança de um povo até uma sensação de bem-estar ou um sentimento de pertencimento ao Grupo Redenção. Na maior parte destas situações, o conhecimento adquirido pelo conteúdo cultural ocorreu durante a prática, ou seja, no ato da dança.

Mesmo que o sentido de dançar esteja sujeito a mudanças com o passar do tempo, procuramos detectar nas entrevistas realizadas, os sentidos mais evidentes, onde o conteúdo cultural das Danças Circulares Sagradas possibilitou um **conhecimento**. A este conhecimento, atribuímos três sentidos principais. Ao primeiro sentido chamamos de **totalizante**, onde o indivíduo, o grupo, a dança e a cultura foram rememorados pelos entrevistados como um conhecimento simultâneo no ato de dançar. O segundo sentido, o **introspectivo**, é pessoal, abrange vivências onde o conteúdo cultural serviu ao autoconhecimento. O terceiro sentido foi denominado de **circundante**, pois ele é um conhecimento que está no ambiente das Danças Circulares Sagradas, aparecendo, como por exemplo, no trabalho do focalizador ou nas informações específicas sobre o contexto cultural de procedência de uma dança, como vimos na coreografia da Fig. 54. Para explicitar estes sentidos, faremos algumas considerações sobre os mesmos, exemplificando cada sentido com partes das entrevistas realizadas no grupo pesquisado principal.

A vivência do conteúdo cultural como conhecimento no **sentido totalizante** foi manifestada pelo grupo pesquisado principal, através de uma espécie de **fruição** das Danças Circulares Sagradas. Estas danças foram rememoradas como um **todo efêmero** e como uma meta a ser alcançada pelo corpo bailante. Neste sentido, o focalizador Wilson Leipnitz ressaltou que, ao dançar no Grupo Redenção, teve uma sensação de **totalidade e plenitude**, comparando o movimento de todos no círculo ao surfar, ao **estado de flow** (mencionado no Capítulo II). Sua experiência pessoal foi além do prazer, ao mesmo tempo em que percebia o movimento dos outros praticantes e o conteúdo que era dançado.¹²⁶ Semelhante lembrança teve a praticante Aida Salete Gobbi que percebeu a si mesma, a dança e as demais pessoas no círculo com um sentimento de **integração pela magia** da dança.

- O que você mais gosta quando está dançando ali no Grupo Redenção?¹²⁷
 - Ali na Redenção o que eu mais gosto é **tudo**, é a **integralidade da ação da coisa**, a união da música e o movimento e é isso. .¹²⁸

Retomando Pesavento, que considera as sensibilidades formas de entrar em contato com o mundo (PESAVENTO, 2007, p.10), temos o **sentido introspectivo** do conteúdo cultural como conhecimento. Para Anna Barton (2006), a dança expressa, canaliza e transforma nossas emoções. Quando melhoramos em algum ponto, alcançando a paz individual ou do grupo, estamos transformando o Planeta, trabalhando em prol dele. A dança

¹²⁶ Entrevista com o focalizador Wilson Leipnitz, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 15.10.2012.

¹²⁷ Pergunta realizada por Ana Lucia Marques Ramires.

¹²⁸ Entrevista com a praticante Aida Gobbi, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 07.09.2012.

sagrada auxilia a pessoa a encontrar sua expressão, sua essência. (BARTON, 2006, p. 75-77). Assim, o sentido introspectivo é um ponto de vista pessoal e sensível de como o conteúdo cultural agiu nas emoções do entrevistado. O praticante Levino Guilherme Schneider verbalizou que as Danças Circulares Sagradas “*mexem com o íntimo da pessoa.*”¹²⁹ e outros entrevistados consideraram estas danças como uma terapia. Neste sentido, Mello pondera que

Reconhecidos como um meio para expressar o mundo interno das pessoas, os recursos artísticos são utilizados para entrar em contato com conteúdos inconscientes, que podem ser conscientizados e elaborados. O produto artístico pode ser um símbolo carregado de emoção, pode ser a concretização de pensamentos e imagens internas. O ato artístico e o ato criador, em consonância, agem em prol do desenvolvimento do potencial criativo, inato e inerente a todo ser humano. Aquele que cria na arte, cria na vida. (MELLO, 2007, p.1)

Acompanhando o Grupo Redenção desde o seu início, a focalizadora Maria Luiza Menin rememorou as mudanças ocorridas nestes dez anos de prática das Danças Circulares Sagradas, em termos da transformação dos praticantes e ressaltou a forma como vê estas danças.

O que eu sinto em relação ao Grupo Redenção é que, no começo, havia a dificuldade de você manter a roda redonda, o passo da gavinha que era uma dificuldade para algumas pessoas e, à medida que você começa a conhecer [...], que legal! Ela conseguiu! Sabes dá uma gratificação [...], até porque a gente sabe que a dança trabalha não só o físico. No momento em que você consegue uma mudança no físico, a transformação no corpo sutil já aconteceu, então é um trabalho terapêutico. É assim que eu vejo a dança.¹³⁰

Este caráter terapêutico destas danças, em que o conteúdo cultural atua diretamente no corpo do indivíduo, também apareceu no depoimento do focalizador Wilson Leipnitz.

Eu tive um processo muito interessante de hérnia de disco. E o meu processo de cura, entre outras coisas que eu fiz, como meditação, o trabalho com fisioterapeuta; eu também comecei a praticar a dança, Danças Circulares Sagradas. Eu me dei conta de que, quando eu praticava a arte e a arte pode ser a dança, eu não sentia dor.¹³¹

Bernhard Wosien concebeu estas danças como uma meditação em movimento que possibilita uma experiência profunda entre o mundo de dentro (indivíduo) e o mundo de fora (grupo).

E nas danças nós percorremos um caminho que nos leva a experiências do nosso ser individual e também da vida em grupo, a comunidade. Isso tem naturalmente um efeito terapêutico, e por essa razão estas danças nos guiam para a cura e a totalidade. O que eu percebi, depois de uma vida inteira com a dança, é que a dança é uma meditação em movimento, um caminhar para o silêncio, onde cada movimento se torna uma oração. (WOSIEN, apud BARTON, 2006, p.84).

¹²⁹ Expressão utilizada por Levino Guilherme Schneider para designar como as Danças Circulares Sagradas emocionam os praticantes. Entrevista realizada por Ana Lucia Marques Ramires em 17.09.2012.

¹³⁰ Entrevista com a focalizadora Maria Luiza Menin, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 12.10.2012.

¹³¹ Entrevista com o focalizador Wilson Leipnitz, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 15.10.2012.

Vimos no capítulo sobre o histórico das Danças Circulares Sagradas, que elas surgiram em Porto Alegre, relacionadas ao yoga, onde é usual a realização da meditação. Esta relação já histórica apareceu na entrevista da praticante Carla Maria Rosa Zinn que lembrou destas danças também como terapia.

As Danças Circulares Sagradas são importantes porque elas são uma espécie de meditação, também porque a gente se aliena dos problemas do dia a dia. Ali a gente se volta para a dança, a música e se faz uma terapia em grupo. Então é isto aí. Eu me sinto muito bem no grupo. Eu também faço yoga, que é indicado ao equilíbrio, porque a pessoa de idade começa a desequilibrar-se.
132

O **sentido circundante** do conteúdo cultural como conhecimento refere-se aos aspectos culturais das Danças Circulares Sagradas que se exteriorizam e dão visibilidade a elas. Tanto nas danças tradicionais como nas contemporâneas, o conteúdo cultural é a peça-chave que inspira e compõe coreografia. Maria Gabriele Wosien assim descreveu o seu trabalho como coreógrafa nas Danças Circulares Sagradas: “... muita inspiração na arte, em diferentes tradições, na mitologia, na música e na natureza. Eu me remeto à tradição, sinto que só posso criar algo sempre baseado em uma estrutura.”¹³³ Desta estrutura mencionada pela coreógrafa faz parte o conteúdo cultural que como já vimos, está presente também no trabalho do focalizador.

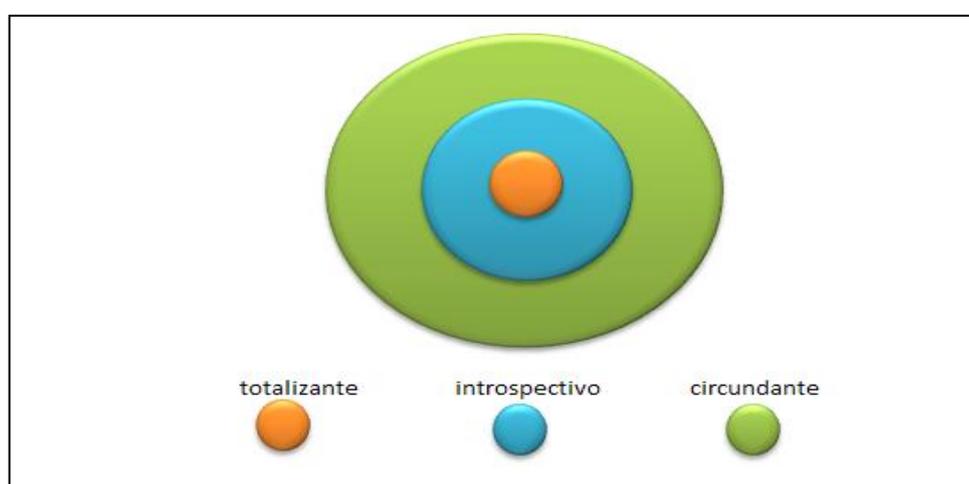


Figura 55 – Sentidos do Conteúdo Cultural como Conhecimento nas Danças Circulares Sagradas
Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires

Tendo em vista o numeroso e variado conteúdo que compõe as Danças Circulares Sagradas, é preciso que o focalizador esteja sempre atualizado e tenha um olhar cultural,

¹³² Entrevista com a praticante Carla Maria Rosa Zinn, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 18.05.2012.

¹³³ Entrevista com a focalizadora Maria Gabriele Wosien, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 23.12.2011.

multidisciplinar e inclusivo, porque estas danças são para todos. A focalizadora Silvia Regina Baldino Polito relatou sobre a sua preocupação com as informações sobre as danças que ela passa ao Grupo Redenção, porque estas vão constituindo um conhecimento em torno das Danças Circulares Sagradas que, em geral, atraem cada vez mais as pessoas para esta atividade cultural.

Eu realmente procuro escolher coreografias, desenhos (coreografia são desenhos) que facilitem o aprendizado do maior número de pessoas que estejam ali. Por quê? Para que ela se sinta confortável naquela dança e se sinta mais uma vez incluída naquele grupo. [...] Eu acho que a Dança Circular Sagrada é inclusiva sempre, trazendo as pessoas para dentro; não interessa a idade, não interessa se ela sabe dançar ou não. Então, escolhi a dança, eu gosto sempre de falar rapidamente da referência, por exemplo: é uma dança brasileira, de Lucinha Cordeiro, para as pessoas irem sabendo. Lucinha Cordeiro é uma referência, uma pessoa nossa, brasileira que faz coreografias de danças brasileiras. Eu gosto de trazer danças alegres, que mexam com o coração para que as pessoas se sintam com vontade de dar a mão para o outro, com vontade de dividir a dança e compartilhar a dança na roda.¹³⁴

Nas entrevistas, as Danças Circulares Sagradas foram consideradas uma atividade que possibilita o contato com a memória dos povos e com uma herança cultural. Anna Barton salienta que “aprendendo a dançar no estilo de países e culturas diferentes, nós podemos mais facilmente sentir como eles se sentem e compreendê-los melhor.” (BARTON, 2006, p.79). Deste modo, o sentido circundante do conteúdo cultural como conhecimento direciona-se para outras culturas, outras possibilidades de conhecimento através da arte da dança. No grupo pesquisado principal, os praticantes revelaram a importância destas informações, pois este conteúdo cria os vínculos com as danças e passa a ter importância na vida de quem dança. A praticante Carla Maria Rosa Zinn mencionou que as Danças Circulares Sagradas trazem a recordação da arte dos povos, da dança como um bem da cultura, a ser usufruído e que agrega valores a sua vida.

As danças são muito importantes, porque elas trazem as lembranças e as tradições de outros povos. Tudo isso misturado com a música, a história, a cultura de cada povo. Eu acho isso maravilhoso. Então, eu acho que a prática das Danças Circulares Sagradas é muito importante porque elas nos fazem conhecer outros mundos, outros povos. Isso para a minha vida, é muito importante.¹³⁵

O sentido circundante se evidencia, ainda, na propaganda das Danças Circulares Sagradas. Em tempos de “globalização”, as informações sobre os eventos culturais chegam rapidamente, através da internet, atingindo um público cada vez maior. Tornou-se um atrativo usufruir da cultura universal, dançando novas e antigas tradições, expressando-se pela

¹³⁴ Entrevista com a focalizadora Silvia Regina Baldino Polito, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 08.10.2012.

¹³⁵ Entrevista com a praticante Carla Maria Rosa Zinn, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 18.05.2012.

linguagem dos movimentos, entrando em contato com informações, gestos, expressões de diferentes culturas, suas histórias e seus costumes. Dentro da perspectiva holística e, baseando-se na tradição de Findhorn, a Fig.56 mostra o convite de um workshop de Danças Circulares Sagradas em Porto Alegre cujo tema é a paz e um dos símbolos é a semente.¹³⁶



Figura 56 - Convite para um Workshop de Danças Circulares Sagradas
Fonte: Miriam Teresinha Machado Tlajja Leipnitz, 2013

Conforme mencionamos no início deste capítulo, consideramos que há uma procura crescente do público sobre o conteúdo cultural das Danças Circulares Sagradas. O testemunho do praticante Levino Guilherme Schneider mostra o seu interesse pelo conteúdo cultural, ressalta a divulgação das Danças Circulares Sagradas, a importância da arte e da diversidade cultural, relacionadas ao trabalho realizado no Grupo Redenção.

Eu achei muito interessante a variedade de danças que existe no mundo inteiro. Eu já conhecia muitas delas, mas outras são novas para mim. Então, é essa divulgação, além de mexer com o íntimo da pessoa, ela também promove a dança artística e folclórica no mundo inteiro, o que é muito interessante. Eu acho interessante para que as pessoas participem, porque, além de ser uma alegria, um relacionamento, a amizade com o grupo (Grupo Redenção), além disso, começamos a aprender e a conhecer a grande arte musical e da dança que existe no mundo, principalmente a folclórica.¹³⁷

Entender os sentidos do conteúdo cultural como conhecimento no grupo pesquisado principal permitiu-nos identificar algumas motivações que levam as pessoas a procurarem esta prática no Grupo Redenção: fruição cultural, autoconhecimento e sociabilidade.

¹³⁶ Pablo Scornik e Sérgio Malqui são focalizadores da Argentina.

¹³⁷ Entrevista com a praticante Levino Guilherme Schneider, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 17.09.2012.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta investigação foi identificar e registrar o processo de construção e elaboração da Memória Social do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas. A pesquisa realizada em quatro grupos distintos (focalizadores internacionais, focalizadores nacionais, grupo pesquisado principal e grupo complementar) caracterizou-se pela inovação e pelo desafio em termos de objeto e tema.

Este estudo inovou e tornou-se desafiador, ao investigar a atividade cultural, Danças Circulares Sagradas, um movimento mundial recente e o Grupo Redenção, ainda em seu estado natural (não estudado pela via científica), dentro em um campo novo e transdisciplinar que é a Memória Social, originado no final do século XIX. Desta forma, nossa investigação trabalhou no limite entre os campos de saberes diferentes como a História, a Dança e a Cultura com o desafio de ter como objeto a própria memória social, que não pertence a nenhuma área específica e que é um conceito móvel, que aqui construímos, a partir da formulação de uma problemática, ou seja, como as Danças Circulares Sagradas chegaram a Porto Alegre? Quem é o Grupo Redenção e por que ele se manteve dançando ao longo de dez anos?

O projeto inicial era realizar dez entrevistas com membros do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas, mas, para atender efetivamente aos objetivos propostos foi necessário ampliar o número de grupos, investigando acontecimentos, pessoas e instituições não só em Porto Alegre, mas também fora do Brasil. Deste modo, a semana que passamos junto à Comunidade de Findhorn (Escócia), na sede daquela fundação, na condição de pesquisadora e participante do Festival de Sacred Dance Music and Song (julho de 2012), permitiu conhecer e entender os sentidos das Danças Circulares Sagradas em seu contexto histórico-cultural de origem.

A partir da experiência de Findhorn, os horizontes de pesquisa se alargaram, de forma que outros autores foram incluídos, para dar suporte principalmente à parte histórica que tem muita influência sobre o tema e o objeto pesquisados. Assim, concebemos a Memória Social do Grupo Redenção a partir de Halbwachs, Gondar, Pollak. Para a formulação dos problemas de pesquisa, do roteiro de entrevistas e para a elaboração dos três capítulos e do vídeo, baseamo-nos principalmente em Halbwachs, de modo que o capítulo 2 correspondeu à Comunidade Afetiva, o Capítulo 3 à Intuição Sensível e o Capítulo 4 à Semente da

Rememoração. Se a Halbwachs coube delinear a pesquisa como um todo, ressaltando a importância dos valores e pertencimentos coletivos, Gondar nos trouxe as observações necessárias para percorrer os caminhos sinuosos da memória social como um processo de reconstrução do passado, feito no presente e relacionado ao futuro. Com Halbwachs, Gondar e também com Pollak, buscamos uma parte essencial, mais estável das lembranças e da identidade sobre o Grupo Redenção, não esquecendo de observar as suas peculiaridades. Tendo em vista que as memórias individual e social são seletivas e relacionadas ao afeto, utilizamos referências da História Cultural – Chartier, Pesavento e Santos para concebermos as sensibilidades e representações dos entrevistados. Na questão histórica sobre as Danças Circulares Sagradas, apoiamos-nos no próprio Bernhard Wosien, Barton, Brasil, Kaminski, Preiss, Terrin, e Walker. O objetivo era compreender e registrar a origem, as características e os sentidos de dançar junto e em círculo no Grupo Redenção.

Conforme os objetivos propostos e articulando os autores citados, a pesquisa de campo identificou e registrou a Memória Social do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas que se construiu pelo conjunto das lembranças que os entrevistados tiveram sobre os acontecimentos vivenciados no grupo em três dimensões principais: a histórica, a sensível e a cultural.

Na primeira dimensão, a **histórica**, a rememoração dos entrevistados remeteu à história das Danças Circulares Sagradas e à sua base ideológica – Nova Era, Findhorn e Bernhard Wosien. Notamos que, mesmo que o entrevistado não conhecesse a história destas danças, o seu discurso nas entrevistas ao se referir, por exemplo, às palavras energia, conexão, integração, estar junto, meditação fazia alusão ao conceito e aos princípios histórico-ideológicos de inserção das Danças Circulares Sagradas, os quais o praticante vai conhecendo através da sua prática sistemática nestas danças.

Na segunda dimensão, a **sensível**, a rememoração dos entrevistados trouxe à tona a fronteira tênue entre as memórias individual e social. A memória social, nesta dimensão, correspondeu aos sentidos pessoais para a prática destas danças. As pessoas entrevistadas puderam falar sobre o que lhes afetava ao dançar em grupo, de suas sensibilidades e representações como alegria, felicidade, bem-estar, pilar, mandala viva, imã e terapia em relação ao Grupo Redenção e às Danças Circulares Sagradas.

Em três anos de prática das Danças Circulares Sagradas no Grupo Redenção, observamos que, além das danças ali compartilhadas, há um cuidado instituído entre os componentes deste grupo, tanto em relação ao ambiente onde se dança (a sala Multiuso) como em relação às relações interpessoais. Ao entrar na sala, fala-se baixo, com calma e tira-se o

calçado usado na rua. O focalizador organiza e ornamenta um centro (que servirá de referência para as danças em círculo) com velas, flores, ervas, anjos e palavras que expressem bons pensamentos ou qualidades. Ao darmos as mãos em torno do centro, formamos o círculo, ficando todos assim, equidistantes. Após, são feitos movimentos respiratórios que visam à consciência corporal e atenção ao momento presente na dança. Ao final da prática, novamente o círculo fechado, mãos dadas, música suave, respiração coletiva, agradecimentos, apaga-se a vela juntos, e em algumas vezes abraços e beijos. Por tais manifestações, acreditamos que o afeto dê um sentido coletivo ao grupo, permitindo sua continuidade, mesmo com diferentes configurações a cada encontro, aproximando-se assim, de uma espécie de comunidade afetiva.

Na terceira dimensão, **a cultural**, a memória social é um conjunto de recordações sobre o conhecimento que os entrevistados realizaram ao dançar, o que incluiu aqui os aspectos históricos, sensíveis e de fruição destas danças. Observamos, nos relatos de nossos entrevistados, uma busca pela dança, numa espécie “de necessidade da arte”, de se movimentar, de sentir os efeitos da dança no corpo, através do esforço coletivo do grupo. Do encontro desta “necessidade da arte,” com a proposta das Danças Circulares Sagradas, dançar juntos no círculo, consideramos que se originam e se manifestam os laços afetivos entre os praticantes e destes com as danças e, ainda, os sentimentos de identidade e pertencimento ao Grupo Redenção. Deste modo, o conteúdo da cultura presente nas Danças Circulares Sagradas trabalha pela própria arte da dança, mas também pelos aspectos pessoais, de sociabilidade, de inclusão e de diversidade cultural.

Como forma de expressão e de integração humana que valoriza arte, memória e patrimônio em diversos lugares do mundo, as Danças Circulares Sagradas têm, assim, um caráter global e um interesse do público pelos seus aspectos, recreativos, meditativos e terapêuticos. A linguagem que é experimentada pelo corpo bailante destas danças, ultrapassa as barreiras geopolíticas e trabalha pela paz, pelo respeito ao ambiente e pela união entre os povos, atuando no sentido do conhecer, preservar e valorizar as músicas, as danças e as tradições de diferentes culturas.

Considerando que nossos objetivos foram satisfatoriamente alcançados, apresentamos algumas sugestões de investigações futuras onde se articulem as Danças Circulares Sagradas em relação aos seguintes temas: o patrimônio imaterial, cultura da paz, sustentabilidade e sociabilidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lucia Helena Hebling. *Danças circulares sagradas: imagem corporal, qualidade de vida e religiosidade segundo uma abordagem junguiana*. Campinas: 2005. 290 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas) - Universidade Estadual de Campinas.
- ANTUNES, Diogo Silveira Heredia Y. *Jovens guardiãs do amanhã – JAGUAR: educando jovens na busca da inteireza do ser*. Porto Alegre: 2010. Trabalho de Conclusão de Curso Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- AVELLAR, Marcello Castilho. *O corpo é a memória da dança*. In: IDANÇA. [Site]. 2007. Disponível em: <www.idanca.net> Acesso em: 29 out. 2007. p 1-4
- BARCELLOS, J. T. S.; BRACK, E. *Triskle ; Danças circulares e o divino feminino*. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Apostila da Oficina de Danças Circulares Sagradas e da Paz Universal – FACED/NIETE/Módulo II.
- BARDINE, B; BARDINE, C; DIEZ, C.L.F. *Corpo, educação física e danças circulares: entre corpos sarados e sagrados*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3, 2009, Salvador. *Anais*. Salvador, 2009. p. 5.
- BARTON, Anna. *Danças circulares: dançando o caminho sagrado*. São Paulo: Triom, 2006.
- BERNI, Luiz Eduardo Valiengo. *Dança circular sagrada e o sagrado: um estudo exploratório das relações históricas e práticas de um movimento New Age em busca de seus aspectos numinosos e hierofânicos*. São Paulo: 2002. 216 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002.
- BIJMAN, Adriana Sjan (comp.). *50 Findhorn birthday book; spirit of the future*. Findhorn: Findhorn Foundation Community, 2012.
- BONE, Judith. In *Peter Caddy's words: "work is love in action"*. In: BIJMAN, Adriana Sjan (comp). *50 Findhorn birthday book; spirit of the future*. Findhorn: Findhorn Foundation Community, 2012. p. 14-15
- BONETTI, Maria Cristina de Freitas. *Contradança: ritual e festa de um povo*. Goiânia 2004. 194f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião) – Pontifícia Universidade Católica Goiás, 2004.
- BORGES, Hélia; VIANNA, Angel. *Da hegemonia da razão ao corpo-afeto: uma trajetória do século XX*. Brasília: 2012. Palestra proferida no Programa CPFL Cultura Café Filosófico, em 11 de maio de 2012, no Canal 9, TV Cultura. Disponível em
- BRASIL, Aline Silva. *A dança-em-criação: Reflexões Pedagógicas*. *O Mosaico – Revista de Pesquisa em Artes*, Curitiba, n.3, p.1-18, jan/jun. 2010.

BRASIL, Giba Assis. *A escritura do roteiro*. São Leopoldo, UNISINOS, 2003. Curso de realização audiovisual – roteiro – Unisinos, 2003/2. Disponível em: <http://www.roteirodecinema.com.br/manuais.htm>. Acesso em 22 fev. 2012.

CADDY, Eileen. Epígrafe. In: TERRIN, Aldo Natale. *Nova Era: religiosidade da pós-modernidade*. São Paulo: Loyola, 1996. p.13.

CADDY, Peter. *Depoimento ao Jornal Infinito*. *Jornal Infinito*, 2007. Disponível em: <http://www.jornalinfinito.com.br/series.asp?cod=250>. Acesso em 23 dez. 2011.

CAMPOS, F. K. *O tempo das tribos de M. Maffesoli: resenha*. 2010. Disponível em: http://books.google.com.br/books/about/TEMPO_DAS_TRIBOS_O_O_DECLINIO_DO_INDIVIDUAL.html?hl=pt-BR&id=K_7ZAwAACAAJ> Acesso em: 23 dez. 2011.

CATIB, Norma Ornelas Montebugnoli. *Os ritos das danças Xondaro e do Terreiro da Aldeia Guarani M'Bya - Aguapeú e das Danças Circulares*. Rio Claro, 2010. 132 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, 2010.

CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo.

COUTO, Yara Aparecida. *Dança circular sagrada e seu potencial educativo*. Piracicaba, 2008. 212 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, 2008.

DUBNER, Deborah. *História da dança circular no Brasil*. In: _____. [Site] 2008. Disponível em: www.triom.com.br> Acesso em: 15 dez. 2011.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: _____. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GONDAR, Jô. *Memória individual, memória coletiva, memória social*. *Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas*, v. 08, n. 13, 2008. Disponível em: <http://www.unirio.br/morpheusonline/numero13-2008/jogandar.htm>. Acesso 20 set. 2012

_____. Quatro proposições sobre memória social. In: GONDAR, J.; DODEBEI, V. (Orgs.) *O que é memória social?* Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005. p. 11-26.

HALBWACHS, Maurice. *Memória Individual e Memória Coletiva*. In: _____. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006. p. 29-70.

HOLLINGSHEAD, Liza. Eileen Caddy: The god within. BIJMAN, Adriana Sjan (comp). *50 Findhorn birthday book; spirit of the future*. Findhorn: Findhorn Foundation Community, 2012. p.6-7

- IZQUIERDO, Ivan. *Memória*. Estudos Avançados, São Paulo, v.3, n.6, 1989.
- KAMINSKI, Leon Frederico. Arte e pluralidade: uma análise da produção acadêmica brasileira sobre a contracultura. In: MATA, Sérgio Ricardo da; MOLLO, Helena Miranda; VARELLA, Flávia Florentin (Orgs). *A dinâmica do historicismo: tradições historiográficas modernas*. Ouro Preto: EDUFOP, 2008.
- LACROIX, Michel. *A ideologia do New Age*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- LEONARDI, Juliana. *O caminho noético, o canto e as danças circulares como veículos da saúde existencial no cuidar*. Ribeirão Preto, 2007. 211 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Enfermagem) – USP. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2007.
- LIMA, Nísia Trindade. Identidade e mudança: o corpo em perspectiva histórica. In: VELLOSO, Mônica Pimenta; ROUCHOU, Joelle; Oliveira, Claudia (Org.) *Corpo: identidades, memórias e subjetividades*. Rio de Janeiro: Ed. Maud X, 2009. p. 7-13.
- LUCENA, Luiz Carlos. *Como fazer documentários: conceito linguagem e prática de produção*. São Paulo : Summus, 2012.
- MACLEAN, Dorothy. About Sheena. In: BIJMAN, Adriana Sjan (comp). *50 Findhorn birthday book; spirit of the future*. Findhorn: Findhorn Foundation Community, 2012. p. 8.
- _____. Os primeiros tempos. In: WALKER, Alex. *A Verdade Interior*. São Paulo, TRIOM, 1998. p.43-69.
- MANNION, James. Tudo que é antigo é Nova Era outra vez. In: _____. *O Livro Completo da Filosofia*. São Paulo: Madras, 2008. p. 233-245.
- MANZINI, Eduardo José. *Considerações sobre a Transcrição de Entrevistas*. São Carlos: UFSCAR, 2006. 17 p. Disponível em: http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista Acesso: 24.dez. 2012.
- MCALLISTER, Judy. Dorothy Maclean: A job to do. In: BIJMAN, Adriana Sjan (comp). *50 Findhorn birthday book; spirit of the future*. Findhorn: Findhorn Foundation Community, 2012. p.18-19.
- MELLO, Adriana Jardim de. *A terapêutica artística promovendo a saúde na instituição hospitalar*. Revista Ibérica, Juiz de Fora, n.3 p.159-167, mar/maio 2007.
- MENIN, Maria Luiza. *As danças circulares sagradas como instrumento de socialização em população asilar*. Canoas: 2005. (não publicado). Trabalho da disciplina de Seminários de Atividades Profissionais, Curso Superior em Tecnologia em Dança, ULBRA/RS.
- NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. **Projeto História**, São Paulo, n.10, p. 9-28. dez. 1993.
- OLIVEIRA, Vaneri. *Danças Circulares*. São Paulo: Semeiadança, 2011. 3 filmes. Disponível em: www.semeiadanca.com.br Acesso em: 21 dez. 2011.

_____. *Danças circulares sagradas: uma breve introdução*, São Paulo, 2010. 5p. Apostila distribuída no Workshop de Danças Circulares Sagradas.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. *Educadores na roda da dança: formação-transformação*. Campinas: 2006. 250 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, 2006.

_____. Na jornada de formação: tocar o arquétipo do mestre-aprendiz. *Pro-posições*, v. 3, n. 54, 2007.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Sensibilidades: escrita e leitura da alma. In: *Sensibilidades na história: memórias, singulares e identidades sociais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. p. 9-21.

_____. Sensibilidades no tempo, tempo de sensibilidades. *Nouveau Monde Mondes Nouveaux*, p.1-10, 2004. Disponível em: <http://nuevomundo.revues.org/229> Acesso 20 nov. 2012

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n.10, p. 200-212, 1992.

PREISS, Patrícia Viegas. *Construindo o caminho do círculo: processo de ensino/aprendizagem nas danças circulares sagradas*. Porto Alegre, 2011. 70 f. Monografia (Pós-Graduação Latu Sensus em Dança) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, 2011.

RAMOS, Renata Carvalho Lima (Org.) *Danças circulares sagradas: uma proposta de educação e cura*. São Paulo: Triom, 2002a.

RAMOS, Renata Carvalho Lima. Retorno à fonte. In: RAMOS, Renata Carvalho Lima (Org.) *Danças Circulares Sagradas: uma proposta de educação e cura*. São Paulo: Triom, 2002b. p. 173-195.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: UNICAMP, 2007.

SANTOS, Nadia Maria Weber. *A tênue fronteira entre a saúde e a doença mental: um estudo de casos psiquiátricos à Luz da Nova História Cultural (1937-1950)*. Porto Alegre : UFRGS, 2000. 276 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

_____. *Histórias de vidas ausentes - a tênue fronteira entre saúde e doença mental*. 1. ed. Passo Fundo: UPF Editora, 2005. v. 1. 191p .

_____. *Narrativas da loucura e Histórias de sensibilidades*. 1. ed. PORTO ALEGRE: EDITORA DA UNIVERSIDADE UFRGS, 2008. v. 1. 298p .

SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana J. *Trabalhos Acadêmicos: uma orientação para pesquisa e normas técnicas*. Porto Alegre: AGE, 2006.

SCHMIDT, Mario. *Nova História Crítica: Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Nova Geração, 2001.

SEMEIADANÇA.[Site]. São Paulo: 2011. Disponível em: <www.semeiadanca.com.br> Acesso em: 21 dez. 2011.

SHALINS, Marshall. *Cultura e razão prática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

SILVA, Marcio Selligmann. Os escaninhos da memória. *Jornal da UNICAMP*, Campinas, p. 5-7, 13 abr. 2008.

SILVA, Marcos. *A religiosidade pós-moderna*. 2009. Disponível em: <<http://silva.marcos.sites.uol.com.br/artigos/mist/religiosidade.pdf>> Acesso em 13 abr. 2012.

SPANGLER, David. A comunidade de Findhorn como o centro da nova era. In: WALKER, Alex. *A Verdade Interior*. São Paulo: Triom, 1998. p. 28-31.

TERRIN, Aldo Natale. *Nova Era: religiosidade da pós-modernidade*. São Paulo: Loyola, 1996.

TODOROV, Tzvetan. *Los abusos de la memória*. Barcelona: Paidós, 2000.

TRINDADE, Ana Ligia. *Memória da dança: a notação do movimento na preservação do patrimônio cultural*. In: SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE, 5., 2009, Canoas. *Anais...* Canoas: Centro Universitário La Salle, 2009.

VELLOSO, Mônica Pimenta; ROUCHOU, Joelle; OLIVEIRA, Claudia. *Corpo: uma obra inconclusa*. In: VELLOSO, Mônica Pimenta; ROUCHOU, Joelle; Oliveira, Claudia (Org.) *Corpo: identidades, memórias e subjetividades*. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2009. p. 15-18.

VILLAÇA, Nízia. Os imageiros do contemporâneo: representações e simulações. In: VELLOSO, Monica Pimenta; ROUCHOU, Joelle; Oliveira, Claudia (Org.) *Corpo: identidades, memórias e subjetividades*. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2009, p.31-39.

WALKER, Alex. *A verdade interior*. São Paulo: Triom, 1998.

WOSIEN, Bernhard. *Dança: um caminho para a totalidade*. São Paulo: Triom, 2000.

APÊNDICE A – PARECER DO CONSELHO DE ÉTICA



UNILASALLE 
CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE

| | |
|---|-------------------|
| CORRESPONDÊNCIA INTERNA | N.º07/2012 |
| | 03/01/2012 |
| De: Dr. Alexandre Ramos Lazzarotto – Coordenador Interino do CEP | |
| Para: Ana Lúcia Ramires | |
| Assunto: Parecer Projeto de Pesquisa 2º Versão | |
| <p style="text-align: center;">Prezada Ana Lúcia Ramires</p> <p>Seu projeto de pesquisa “Danças Circulares Sagradas: Um estudo de Caso”, nº de inscrição no CEP 11/050, foi considerado APROVADO pelo Comitê de Ética em Pesquisa.</p> <p style="text-align: center;">Atenciosamente,</p> <div style="text-align: right;">  Dr. Alexandre Ramos Lazzarotto Coordenador Interino do CEP </div> | |

APÊNDICE B - CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA: UMA MANDALA VIVA EM MOVIMENTO: DEZ ANOS DE DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS NO GRUPO REDENÇÃO DE PORTO ALEGRE (2002-2012)

Prezado(a) colaborador(a):

A partir desta carta, apresento a pesquisa **“UMA MANDALA VIVA EM MOVIMENTO: DEZ ANOS DE DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS NO GRUPO REDENÇÃO DE PORTO ALEGRE (2002-2012)”** realizada por Ana Lucia Marques Ramires para obtenção de grau de mestre no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Unilasalle- Canoas.

A **pesquisa tem por objetivo elaborar a Memória Social do Grupo Redenção em dez anos de prática das Danças Circulares Sagradas**, sendo desenvolvida durante o ano de 2012 e 2013, por meio da aplicação de entrevistas junto aos praticantes e focalizadores de Danças Circulares Sagradas do Grupo Redenção (Sala de Ginástica, parque Ramiro Souto, Parque Farroupilha em Porto Alegre). Para tanto, estou convidando-o(a) a colaborar com a mesma, com testemunho oral sobre suas memórias a respeito das suas vivências e experiências nas práticas das citadas danças.

Estas informações serão fornecidas na forma de participação voluntária neste estudo, que visa a reconstruir a história e a memória das Danças Circulares Sagradas do Grupo Redenção. **Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso à investigadora para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contatos: Ana Lucia Marques Ramires, telefone: (51) 91126906, endereço eletrônico: ana.lucia.ramires@hotmail.com.**

É garantida a você a liberdade da retirada de consentimento e o abandono do estudo a qualquer momento, bem como a garantia, caso seja do seu interesse, do sigilo dos dados de identificação, de forma que se assegure a sua privacidade e seu anonimato. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados sejam conseguidos pela pesquisadora.

As entrevistas no formato áudio e ou vídeo, bem como sua transcrição serão armazenadas em suporte digital no Banco de Dados de História Oral e da Imagem, que está sendo organizado, sob a responsabilidade da equipe do Museu e Arquivo Histórico do Unilasalle, podendo ser acessado para novas pesquisas e análises, sempre observando o que for disposto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As informações concedidas serão utilizadas para a pesquisa em questão, apresentadas em forma de trabalho científico e ou livro no Unilasalle - Canoas.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pela pesquisadora.

Ana Lúcia Marques Ramires
Responsável pela Pesquisa

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ENTREVISTA

O presente termo tem por objetivo autorizar a sua participação na pesquisa, **“UMA MANDALA VIVA EM MOVIMENTO: DEZ ANOS DE DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS NO GRUPO REDENÇÃO DE PORTO ALEGRE (2002-2012)”** que será desenvolvida, entre outros, por meio da aplicação de **entrevistas junto aos praticantes e focalizadores** das citadas danças. As entrevistas serão realizadas em local a ser indicado pelo colaborador. Estas informações estão sendo fornecidas na forma de participação voluntária neste estudo que visa **elaborar a Memória Social do Grupo Redenção em dez anos de prática das Danças Circulares Sagradas.**

Esta pesquisa está sob a **responsabilidade da pesquisadora Ana Lucia Marques Ramires**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle de Canoas, sob a orientação da Professora Dra. Nádia Maria Weber Santos e da co-orientadora Professora Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin.

Em qualquer etapa do estudo, o colaborador terá acesso à pesquisadora para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contatos: Ana Lucia Marques Ramires, telefone: (51) 91126906, endereço eletrônico: ana.lucia.ramires@hotmail.com. É garantida ao colaborador da pesquisa a liberdade da retirada de consentimento e o abandono do estudo a qualquer momento, bem como a garantia, caso seja do seu interesse, do sigilo dos seus dados de identificação de forma que se assegure a sua privacidade e o seu anonimato. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados sejam conseguidos pelo pesquisador.

A participação do colaborador na pesquisa acontecerá da seguinte forma:

1. será informado sobre a pesquisa no Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas;
2. será convidado a participar e, se aceitar, deverá responder a um questionário com dados de identificação e contato;
3. será contatado pela pesquisadora para ser marcado dia, local e hora da realização da entrevista;
4. ao término da entrevista, o colaborador deve lê-la novamente e, se for o caso, fazer as modificações que julgar necessárias, assinando no espaço destinado.

A entrevista poderá ser nos formatos: escrito e ou áudio, foto e vídeo, a critério do colaborador. Em caso de uso de imagens, o colaborador deverá autorizar a realização das mesmas, assinando o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Imagens**

O material imagético, bem como sua transcrição, serão armazenados em suporte digital e farão parte de Banco de Dados de História Oral e da Imagem, sob a responsabilidade da equipe do Museu e Arquivo Histórico do Unilasalle, podendo ser acessados para novas pesquisas e análises.

As informações concedidas serão utilizadas para a pesquisa em questão, apresentadas em forma de trabalho científico e de livro.

Não há despesas pessoais para o colaborador em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pela responsável da pesquisa. O local da realização da entrevista será onde o colaborador desejar.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi aprovado e carimbado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário La Salle e será emitido em duas vias: uma delas a ser retida pelo colaborador da pesquisa e outra a ser arquivada pelo pesquisador.

Pelo presente documento, eu, _____, brasileiro (a),
Carteira de Identidade: _____, CPF: _____, endereço:
_____, depois de conhecer e entender os objetivos da
pesquisa, através do presente termo, **declaro ceder** ao Centro Universitário La Salle, sem quaisquer
restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais
do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao Centro Universitário La Salle, na
cidade _____ -, num total de ____ horas gravadas perante o pesquisador -
_____.

O Centro Universitário La Salle fica, conseqüentemente, autorizado a utilizar, divulgar e
publicar, para fins culturais e acadêmicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou
não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo as normas do
Centro Universitário La Salle, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Colaborador

Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO IMAGENS

O presente termo tem por objetivo autorizar a sua participação na pesquisa, **“UMA MANDALA VIVA EM MOVIMENTO: DEZ ANOS DE DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS NO GRUPO REDENÇÃO DE PORTO ALEGRE (2002-2012)”**, que será desenvolvida, entre outros, por meio de utilização de imagens fotográficas de seu acervo pessoal e ou registro fotográfico de sua imagem.

Esta pesquisa está sob a **responsabilidade da pesquisadora Ana Lucia Marques Ramires**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle de Canoas, sob a orientação da Professora Dra. Nádia Maria Weber dos Santos e da co-orientadora Professora Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin.

Em qualquer etapa do estudo, o colaborador terá acesso à pesquisadora para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contatos: Ana Lucia Marques Ramires, telefone: (51) 91126906, endereço eletrônico: ana.lucia.ramires@hotmail.com. É garantida ao colaborador da pesquisa a liberdade da retirada de consentimento e o abandono do estudo a qualquer momento, bem como a garantia, caso seja do seu interesse, do sigilo dos seus dados de identificação de forma que se assegure a sua privacidade e o seu anonimato. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados sejam conseguidos pelo pesquisador.

As imagens serão armazenadas em suporte digital e farão parte de Banco de Dados de História Oral e da Imagem, sob a responsabilidade da equipe do Museu e Arquivo Histórico do Unilasalle, podendo ser acessado para novas pesquisas e análises.

As informações concedidas serão utilizadas para a pesquisa em questão, apresentadas em forma de trabalho científico e ou de livro.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pela pesquisadora responsável pela mesma.

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Colaborador

Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE E – ROTEIRO DA ENTREVISTA**ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA: Roteiro****DADOS DO ENTREVISTADO**

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Telefone _____

Email: _____

Endereço: _____

Perguntas para Focalizadores e Praticantes do Grupo Redenção de Danças Circulares**Sagradas**

01. Nome (completo) formação?
02. Como você conheceu as Danças Circulares Sagradas?
03. Como as Danças Circulares Sagradas chegaram a Porto Alegre?
04. Como se formou o “Grupo Redenção”? Quais as pessoas que o iniciaram?
05. Quando e como você começou a frequentar o Grupo Redenção?
06. Quais as suas lembranças em relação ao “Grupo Redenção”?
07. O que você sente quando está dançando (focalizando) neste grupo?
08. Do que mais gosta?
09. Nestes dez anos, o que mantém a continuidade do Grupo?
10. O que é o Sagrado nas Danças Circulares Sagradas?

APÊNDICE F – ROTEIRO DO VIDEO - UMA MANDALA VIVA EM MOVIMENTO: DEZ ANOS DE DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS NO GRUPO REDENÇÃO DE PORTO ALEGRE (2002-2012)

Sinopse:

O vídeo registra a pesquisa de mestrado realizada no Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas, intitulada de “Uma Mandala Viva em Movimento: Dez anos de Danças Circulares Sagradas no Grupo Redenção de Porto Alegre (2002-2012),” a partir de três aspectos da memória social de Halbwachs: comunidade afetiva, intuição sensível e semente da rememoração.

Argumento:

O tema do vídeo é as Danças Circulares Sagradas que se originaram com o trabalho do bailarino Bernhard Wosien (1908-1986), na Comunidade de Findhorn, no norte da Escócia em 1976. Esta comunidade foi fundada em 1962 pelo casal Caddy e pela amiga Dorothy Maclean e tornou-se um dos centros do Movimento New Age e o berço destas danças.

Este vídeo é dividido em três partes, conforme os capítulos da dissertação, estando assim, relacionados aos três aspectos da memória social de Halbwachs. A primeira parte baseia-se na ideia de **comunidade afetiva** e traz um histórico das Danças Circulares Sagradas de Findhorn a Porto Alegre, situando a origem e o local onde o Grupo Redenção pratica estas danças. A segunda parte apoia-se na concepção de **intuição sensível** e aborda as temáticas de corpo, memórias, identidade, sensibilidades e representações nas Danças Circulares Sagradas. A terceira parte trata sobre o conteúdo cultural, a partir da ideia de **semente da rememoração** e inclui cenas relacionadas ao o sentido de dançar em círculo. Os personagens são reais e ambientados nos locais onde ocorreram as entrevistas. O vídeo também incluiu figuras de mapas, fotografias do Grupo Redenção e de Findhorn.

O primeiro passo foi estabelecer um roteiro. Para tanto, evitamos começar pela abertura clássica, linear, optando-se por introduzir, como primeira cena, a imagem de uma pedra que cai na água, vinculada à imagem da focalizadora Silvia Regina Baldino Polito, a qual compara a expansão do movimento das Danças Circulares Sagradas ao efeito causado por uma pedrinha atirada em um lago. Materializar esta metáfora — empregada por uma das

principais protagonistas deste movimento em Porto Alegre — pareceu-nos pertinente. Acrescentou-se, de fundo, como trilha sonora, a melodia intitulada “Aleluia”, tocada pela Orquestra da Fundação Findhorn e gravada pela pesquisadora, quando visitou aquela comunidade em julho de 2012.

Segue-se após, o título do vídeo, identificando-se assim este produto final que acompanha a dissertação. Este primeiro segmento do vídeo recebeu um número e foi arquivado como 001, como todos os demais, arquivando-se também o projeto correspondente a cada segmento, uma vez tornado definitivo. Todos os demais segmentos seguiram a mesma metodologia, de maneira como se verá em detalhes, na especificação do roteiro.

A dissertação enfatizou diferentes dimensões da memória social do Grupo Redenção. Deste modo, optamos por partir do local onde as Danças Circulares Sagradas são praticadas. Utilizamos trechos da entrevista com o diretor do Parque Ramiro Souto, que apresenta o local e também a Sala Multiuso, cedida pelo município de Porto Alegre para realização destas danças. Após uma rápida aparição do Grupo Redenção, os segmentos seguintes identificam o iniciador da prática das Danças Circulares Sagradas, ou seja, Bernhard Wosien, mostra fotos da Comunidade Findhorn, lugar de origem destas danças e a chegada das mesmas ao Brasil .

O passo seguinte consistiu em desencadear no vídeo uma série de entrevistas editadas com cortes. O tempo de duração foi limitado e a informações foram concentradas. Os entrevistados falam de suas experiências pessoais ao dançar em círculo: do que sentem, gostam e lembram-se do ponto de vista emocional.

O encerramento se dá com uma imagem da pesquisadora, interagindo no grupo. Depois é enfatizado o círculo e centro dele, onde há uma vela. Nesta cena final, utilizamos novamente o áudio da focalizadora Silvia Regina Baldino Polito, ao se referir sobre o sagrado destas danças. A música de encerramento é uma das preferidas de Bernhard Wosien, que a usou em uma de suas coreografias. Ela chama-se Agradecimento, de Johann Sebastian Bach. Deste modo, agradecemos a todos que compartilharam com a pesquisadora nesta investigação, informações, lembranças e sobretudo, grande emoção.

CENA 001 – EXT./ A PEDRA NO LAGO

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|--|---|---|
| 1. Cai a pedra no lago, formando ondulações. 2. Imagem da focalizadora Silvia Regina Baldino Polito | Fotos: CIMG0001 CIMG0002 CIMG0014 Música: Aleluia Orquestra de Findhorn | Texto introdutório - Silvia - Imagine! Nós estamos em 2012 já! Esse movimento se expandiu como tem que ser. Como aquela pedrinha, que a gente joga no lago. O lago está paradinho, aquela pedrinha vai formando todas aquelas ondas de expansão, e esse movimento, tende realmente a se expandir mais. |

CENA 002 – EXT./ APRESENTAÇÃO DO PARQUE FARROUPILHA

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|---|---|---|
| 1. Pedra no Lago 2. Fotos do Parque Farroupilha. | Fotos: CIMG0014 arq.1038 CIMG2406 CIMG2500 CIMG2513 nikonredenção 041 nikonredenção 058 CIMG0018 CIMG0022 CIMG0023 Música: É Circular de Luiz Guima e Camila Costa | Legenda: 1. O Parque Farroupilha em Porto Alegre foi fundado em 1935 para abrigar uma feira cultural. 2. Este parque abriga vários espaços de preservação da natureza e atividades ligadas ao esporte, lazer e a cultura. |

CENA 003 - EXT. / DIA JAIME ZORZI FALA SOBRE O PARQUE RAMIRO SOUTO E APRESENTA O PRÉDIO ONDE AS DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS SÃO REALIZADAS.

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|---|------------------------|---|
| 1. Diretor Jaime Zorzi 2. Parque Ramiro Souto, 3. Prédio da sala Multiuso. 4. O Grupo Redenção dançando. | Jaime DOIS CIMG3737 | Legendas 1. Jaime Zorzi Diretor do Parque Ramiro Souto 2. Parque Ramiro Souto – Porto Alegre 3. As Danças Circulares integram-se às atividades do parque. |

CENA 004 - INT. / – JAIME ZORZI FALA SOBRE O GRUPO REDENÇÃO , A SALA MULTIUSO.

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|--|------------------------|---|
| Imagem do diretor Jaime Zorzi na sala Multiuso | Jaime DOIS CIMG3737 | Legendas 1. Jaime Zorzi na sala Multiuso |

CENA 005 - INT. / – CONCEITO DAS DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|--|-----------------------------------|---|
| um, Desenho de uma dança em círculo | Fotos e figuras | Ana Lúcia |
| 2. Aparece o Grupo Redenção, dançando. | Logo de dança | - As Danças Circulares Sagradas são danças feitas em círculos que têm por finalidade a integração social. |
| 3. Foto de Bernhard Wosien. | Bernhard Wosien | - Na década de 1960, quando os movimentos sociais reivindicavam liberdade, paz e amor, o bailarino e coreógrafo alemão, Bernhard Wosien (1908 -1986) dedicava seu trabalho à pesquisa e à preservação das danças étnicas europeias, enfatizando nestas, os aspectos do sagrado, da cura e do estar junto. |
| | Áudio Ana: 071215575100 | |
| | Filme DSCF0004 01:06 a 01:16 | |
| | Música: And I Love Her - Beatles. | |

CENA 006 - INT. /EXT. – A COMUNIDADE AFETIVA, AQUARIUS

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|--|--|--|
| 1. Quadro da legenda da “Comunidade Afetiva” | CIMG3339 | Legendas |
| 2. Foto do Grupo Redenção | IMG_6110 CIMG3361 S2050032 CIMG3375 CIMG3376 | 1. No primeiro plano da memória de um grupo se destacam as lembranças dos eventos, das experiências [...] e as relações com os grupos mais próximos. (HALBWACHS) |
| 3. Fotos de Findhorn | CIMG3408 IMG_6052 | 2. Grupo Redenção 3. Festival de Sacred Dance – Findhorn - 2012 |
| 4. Foto de Bernhard Wosien | Música: Hair – Mamas and the Papas | 4. Em 1976, Bernhard Wosien foi à Comunidade de Findhorn (Escócia), um dos centros do movimento New Age. 5. Bernhard Wosien 6. Parte do trailer dos Caddy 7. Local de meditação em Findhorn |

CENA 007 - INT. / – DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS NO BRASIL - MAPA

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|--|------------------------------|---|
| Mapa do Brasil mostrando as rotas das Danças Circulares Sagradas da Escócia para Brasil. | Música: Hai Cika, Cika Costi | Legendas No Brasil as DCS chegaram através de: 1. Sarah Marriott que morou em Findhorn e que trouxe as DCS para |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>Nazaré Paulista em (SP) em 1983.</p> <p>2. Carlos Solano, o primeiro focalizador brasileiro, trouxe as DCS para Belo Horizonte (MG) em 1984.</p> <p>3. Christina Dora Sabira levou para Nova Friburgo (RJ) em 1993.</p> <p>4. Em Porto Alegre as DCS chegaram através da focalizadora gaúcha Marge Oppliger que morou em Nazaré Paulista (1992).</p> <p>5. Na década de 1990, as Danças Circulares Sagradas tiveram uma grande expansão, a partir da Comunidade de Nazaré Paulista e principalmente pela iniciativa e pelo trabalho inovador da focalizadora Renata Lima Carvalho Ramos.</p> <p>.</p> |
|--|--|--|

CENA 008 - INT./ A PRATICANTE CLÍTIA HELENA B. MARTINS FALA SOBRE NAZARÉ PAULISTA E FINDHORN

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|---|---------------|---|
| Imagem da casa da praticante Clítia Helena B. Martins | CIMG0005 | Clítia - Nazaré para mim é um marco também. Além da GFU, Nazaré é um marco das danças no Brasil, por causa do vínculo que tem com Findhorn, da Sara Marriott. A Sara Marriott foi uma pessoa que saiu de Findhorn e veio em Nazaré Paulista. |

CENA 009 - EXT. / DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS EM PORTO ALEGRE – MARGE OPPLIGER, GFU E UNIPAZ

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|--|--|---|
| 1. Imagem da focalizadora Marge Oppliger e das duas instituições, onde as Danças Circulares Sagradas iniciaram em Porto Alegre: UNIPAZ e da GFU. | Fotos CIMG 0418 JPG CIMG 0057 JPG CIMG 0058 JPG CIMG 3109 JPG Logo UNIPAZ | Marge - Não, não foi na Grande Fraternidade Universal, lá para honrar a bem da verdade, lá foi o primeiro lugar que eu fiz dança, agora falando. Na verdade, eu tinha meus alunos em casa, onde tinha um espaço e eu dava aula na GFU (Grande Fraternidade Universal), na av. Independência. Ainda tem a sede da GFU lá, se quiseres fazer uma |
| 2. Foto da <i>dança da paz</i> , conduzida por Lucia D. Torres (da UNIPAZ SUL) | | |

| | | |
|--|--|---|
| <p>no lançamento da Campanha da UNESCO, <i>uma década de paz</i> em Porto Alegre, no ano 2000.</p> | | <p>foto do salão [...] tu és historiadora e gostas destas coisas. Ali eu tinha vários alunos de yoga. Eu sempre dei yoga para gestantes também, na preparação do parto e a dança para as mulheres que estavam nessa preparação era bárbara.</p> <p>- Eu fui convidada pela primeira turma da UNIPAZ – Universidade Holística, pelo Pierre Weil, querido professor, que conhecia as Danças Circulares. Ele me indicou para focalizar as danças aqui na UNIPAZ.</p> |
|--|--|---|

CENA 010 - INT. / MARIA LUIZA MENIN FALA SOBRE O INÍCIO DAS DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS EM PORTO ALEGRE

| IMAGEM | FITA/TIMECODE | TEXTO |
|---|--|---|
| <p>Imagem da casa da focalizadora Maria Luiza Menin</p> | <p>Malu Três 3721 01: 48 a 02:01</p> | <p>Legenda 1. Porto Alegre não era rota dos focalizadores internacionais. Então nós íamos para São Paulo, Belo Horizonte.</p> |

CENA 011- INT. / – O GRUPO REDENÇÃO E PATRÍCIA VIEGAS PREISS

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|--|---|---|
| <p>Imagem da focalizadora Patrícia Viegas Preiss no Espaço Benstar</p> | <p>Patrícia UM 3585 02:30 a 02:38 04:01 a 04:12 04:23 a 04:35 04:44 a 04:55 06:41 a 06:51 07:10 a 07:17</p> | <p>A fala da focalizadora é sobre:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da focalizadora. 2. Como as Danças Circulares Sagradas chegaram a Porto Alegre. 3. Formação do Grupo Redenção: a ideia, o grupo de estudo. 4. As primeiras focalizadoras, o contato com a Prefeitura de Porto Alegre. 5. Sobre as Danças Circulares nos parques. |

CENA 012 – INT./ ANA CRISTINA OLMEDO FALA SOBRE A PARCERIA ENTRE OS FOCALIZADORES E A PREFEITURA DE PORTO ALEGRE

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|--------------------------|-----------------------|---------------------|
| <p>Imagem da casa da</p> | <p>Tyna Olmedo Um</p> | <p>Ana Cristina</p> |

| | | |
|---|----------------------|--|
| <p>professora Ana Cristina Olmedo de Oliveira</p> | <p>00:00 de 0:30</p> | <p>- Eu sou Ana Cristina Olmedo, professora do Parque Ramiro Souto.</p> <p>- Em 2002 durante os dias em que nós estávamos no curso de Danças Circulares Sagradas, lá no Atelier Templo das Artes da América que fica no Morro São Caetano em Porto Alegre, surgiu a ideia de oferecer a prática gratuita destas danças no Parque Ramiro Souto. Eu lembrei da possibilidade de se fazer uma parceria entre o Grupo das Danças Circulares Sagradas e a Prefeitura de Porto Alegre.</p> <p>- A Patrícia Preiss foi quem acabou fazendo o contato com a minha chefia para realizar a parceria, que neste ano de 2012 completou dez anos.</p> |
|---|----------------------|--|

CENA 013 - INT. / MIRIAM TLAIJA FALA SOBRE A FORMAÇÃO DO GRUPO REDENÇÃO

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|---|-----------------|--|
| <p>Imagem da focalizadora Miriam T. M Tlajja Leipnitz no espaço Semear.</p> | <p>CIMG0006</p> | <p>Miriam</p> <p>- Sobre o Projeto Redenção eu lembro que a Patrícia Preiss trouxe essa ideia de que nós poderíamos também oferecer aqui um modelo que já acontecia em outros lugares do Brasil.</p> <p>- A Patrícia Preiss trouxe o documento, o abaixo-assinado e muitas pessoas, mesmo aquelas que não iam se envolver diretamente, participaram desse abaixo-assinado. A Patrícia Preiss eu acho que foi a pessoa que foi abrindo o caminho.</p> |

CENA 014 - EXT. / – GRUPO REDENÇÃO COMO CARTÃO DE VISITAS DAS DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS – SILVIA POLITO

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|---|----------------------------|--|
| <p>Imagem da focalizadora Silvia Regina Baldino Polito na Redenção.</p> | <p>Silvia CIMG0006</p> | <p>Silvia</p> <p>- O Grupo Redenção me remete às danças. E as danças na Redenção são como um cartão de visita.</p> |

CENA 015 – INT./ INTRODUÇÃO A INTUIÇÃO SENSÍVEL

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|---|---|---|
| 1. Quadro da legenda “intuição sensível.” 2. Do movimento de pernas e pés dançando em círculo. | Filme DSCF0016 00:33 a 00:40 Música: Despertai (Wochet auf) de J. S. Bach | Legenda <i>[...] na base de qualquer lembrança há o chamamento a um estado de consciência puramente individual: a intuição sensível. (HALBWACHS)</i> |

CENA 016 - INT. / – INTUIÇÃO SENSÍVEL - LEVINO, A MEMÓRIA E O PRESENTE

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|--|--------------------------|---|
| 1. Quadro da legenda “memória e o presente.” 2. Imagem da casa de praticante Levino Guilherme Schneider | Levino UM 0:29 a 1:28 | Legenda <i>“a memória é uma construção do presente que está sempre voltada para questões atuais.” (Seligmann Silva)</i> Levino - Foi quando eu estava indo para o yoga no CGEB e antes do yoga, eu ouvi uma música que me recordou o tempo de infância. Era um xote alemão, da folclórica alemã, Sieben Dritte, Sete Passos. - Eu perguntei para a professora: - Mas essa música é alemã? - Realmente, ela confirmou. E como eu rememorei uma música de que eu gostava muito no tempo de criança, eu pensei: eu vou entrar nesse grupo. -Por isso, é que eu entrei no grupo de Danças Circulares Sagradas, por causa desta música que é Sete Passos. |

CENA017 INT. / – A SENSIBILIDADE AO DANÇAR – AIDA GOBBI

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|---|---|--|
| Imagem casa da praticante Aida Salete Gobbi | Aida QUATRO 00:11 a 00:24 00:39 a 00:47 | Aida - Então, o que eu sinto assim é uma integração. A dança para mim é um trabalho para minha memória é a união da parte do movimento com a parte psicológica. |

CENA 018 – INT. / INTUIÇÃO SENSÍVEL – WILSON E O FLOW

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|--|---|---|
| 1. Imagem do surf (Flow) em uma onda. | Wilson Três CIMG3730 03:16 a 03:23 | Wilson - É o prazer, no fim é muito mais que um prazer. |
| 2. Imagem do focalizador Wilson Leipnitz | 03:33 a 03:40 03:53 a 04:00 04:59 a 05:38 | - A Patrícia Preiss fez um trabalho que ela traz a linguagem do “ <i>flow</i> ” para mim. Mas <i>flow</i> é como se a gente estivesse surfando a onda do (su fuia) ou estar no sol do meio-dia. O sol do meio dia é quando não existe sombra. Todo o meu corpo está iluminado. É como se eu estivesse no lugar certo, no tempo certo, com as pessoas certas. Que esse momento, é como se a eternidade se abrisse e ficasse ao meu dispor. |

CENA 019 – EXT./ SENSIBILIDADE AO DANÇAR A DANÇA COMO MEDITAÇÃO – CARLA ZINN

| IMAGEM | FITA/TIMECODE | TEXTO |
|--|---|---|
| Imagem de Carla Maria da Rosa Zinn no Parque Farroupilha | Carla Zinn 03:58 a 04:20 02: 45 a 02:59 | Carla - Também um lado que tem as danças, eu acho importante, porque ela é uma espécie de meditação, também porque a gente se aliena dos problemas do dia a dia. Ali a gente se volta para a dança, a música, e tu fazes uma terapia em grupo. |

CENA 020 – INT.E EXT./ REPRESENTAÇÃO AO DANÇAR A DANÇA COMO REDE, TRAMA – PATRÍCIA PREISS

| IMAGEM | FITA/TIMECODE | TEXTO |
|---|----------------------------------|---|
| 1. Imagem de Patrícia Viegas Preiss no Espaço Benstar | Patrícia QUATRO 04:27 a 04:44 | Patrícia - A dança é uma rede, uma costura, uma grande trama. |
| 2. Grupo Redenção dançando uma dança tradicional sérvia, Opsa no Parque Farroupilha | Filme DSCF0018 | - Eu vejo quando assim, quando a gente olha de cima a dança, nos filmes que Gabriele Wosien fez, que a Friedel Kloke fez; a gente olha as danças de cima e a gente vê essa mandala viva se movimentando . Para mim elas também são uma rede, uma costura, uma trama. |

CENA 021- INT. / A SEMENTE DA REMEMORAÇÃO

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|---|---------------|---|
| Quadro da legenda “semente da rememoração.” | | Legenda. 1. “[...] temos que trazer uma espécie de semente da rememoração.” (Halbwachs) |

CENA 022 - INT. / O CONTEÚDO CULTURAL

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|--|---------------|--|
| Quadro da legenda sobre “O Conteúdo Cultural das Danças Circulares Sagradas” | | Legenda. 1. O Conteúdo Cultural das Danças Circulares Sagradas. |

CENA 023 - EXT. / OPSA

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|--|----------------|--|
| Imagem do Grupo Redenção dançando OPSA | Filme DSCF0018 | Legenda. 1. Dança tradicional sérvia. |

CENA 024 - INT. / O CONTEÚDO CULTURAL – DANÇANDO COM DEUSES E DEUSAS – MIRIAM TLAIJA

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|--|---|---|
| Imagem de deusas e da focalizadora Miriam T. M Tlajja Leipnitz | Filme: M16 (áudio) Foto Miriam CIMG3738 | Miriam - Eu lembro que um dia eu estava em uma farmácia homeopática que eu frequentava e ainda frequento e ali tinha um cartaz que dizia: “ Dançando com Deuses e Deusas ”. Logo em seguida aquilo me chamou a atenção e eu perguntei o que seria este tipo de dança e elas me falaram [...]. Mesmo sem entender muito eu fui lá conferir. Então, era a Marianne Inselmini que estava sendo trazida pela Marge Oppliger, que foi a minha mestra das danças. |

CENA 025 - INT./ OS SENTIDOS DE DANÇAR EM CÍRCULO

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|---|---------------|---|
| Quadro da legenda sobre “Os sentidos de dançar em círculo.” | | Legenda. “Os sentidos de dançar em círculo.” |

CENA 026 - INT. / – O SENTIDO TOTALIZANTE– AIDA GOBBI

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|---|---|--|
| Imagem casa da praticante Aida Salete Gobbi | Aida QUATRO 01:26 a 01:31 01:37 a 01:48 | Ana - O que tu mais gostas quando tu estás dançando, ali na Redenção? Aida - O que mais gosto é tudo, da integralidade da ação da coisa. A união da música com o movimento. |

CENA 027- INT. / DANÇA FLOR AMOROSA

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|-----------------------------------|---|--|
| Imagem do Grupo Redenção dançando | Música: Flor Amorosa de Altamiro Carrilho Filme: CIMG 3785 | Legenda. 1. Dança tradicional sérvia. |

CENA 028 - EXT. / DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS E A MEMÓRIA DOS POVOS SEGUNDO CARLA ZINN

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|---|------------------------------|---|
| Imagem da praticante Carla Maria da Rosa Zinn no Parque Farroupilha | Carla Zinn de 4:55 a 6:00 | Carla - Uma coisa que eu acho que resume muito bem as Danças Circulares Sagradas foi um texto que a Patrícia Preiss nos deixou em 2009 e que eu gostaria de ler para deixar gravado. O trecho é assim: “através das danças e dos cantos, o povo aprende a história dos seus antepassados, seus símbolos, ritmos e arquétipos.” Esta sabedoria permaneceu através do tempo e hoje nas Danças Circulares, nós nos conectamos com a memória desses povos, suas tradições e costumes. - Então, eu acho que a prática das danças é muito importante porque elas nos fazem conhecer outros mundos, outros povos. Isso para a minha vida é muito importante. |

CENA 029 - INT./ O SENTIDO INTROSPECTIVO

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|---|---------------|-----------------------------------|
| Quadro da legenda sobre “Sentido Introspectivo” | | Legenda. Sentido Introspectivo |

CENA 030 - INT. / O SENTIDO DE DANÇAR NO GRUPO REDENÇÃO
INTROSPECÇÃO– ROSALI KELLERMANN SUN

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|----------------|--|--|
| Casa da Rosali | Filme Rosali 11:50 a 11:58 20:20 a 20:33 | Rosali - Existe uma linha de pensamento no Budismo principalmente, que fala do vazio fértil. Temos ali (no Grupo Redenção) um trabalho acessível a todos. Não tem custo, é gratuito, qualquer um pode vir dançar. Cada um faz o uso que melhor entende. Tem gente que vai dançar por dançar, pelo movimento, pela alegria, outras já fazem uma introspecção maior numa ou noutra dança ou em um trabalho conjunto. |

CENA 031 - INT. / O SENTIDO CIRCUNDANTE E O TRABALHO DO FOCALIZADOR

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|---|---------------|-------------------------------------|
| Quadro da legenda sobre “Sentido Circundante” | slide 29 | Legenda 1. O Sentido Circundante |

CENA 032 - INT. / ELAINE REGINA DOS SANTOS E A FORMAÇÃO DE FOCALIZADORES

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|--|---------------|---|
| Imagem de Elaine Regina Lopes dos Santos na AGAFAPE, | Elaine Um | Elaine - Meu nome é Elaine Regina Lopes dos Santos. Sou atriz, bonequeira e focalizadora de Danças Circulares Sagradas. - Nós estamos aqui na AGAFAPE (Associação Gaúcha de Familiares de Pessoas com Esquizofrenia). - Eu participo também do Grupo da Redenção e fui me envolvendo cada vez mais com as Danças Circulares Sagradas e querendo fazer uma formação. - Durante a formação, a gente aprende coreografias de diferentes culturas, a se conhecer, a trabalhar a harmonia e a tranquilidade. |

CENA 033 - INT. / O CONTEÚDO CULTURAL – O TRABALHO DO FOCALIZADOR – HELENA CAMPELLO

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|--|------------------|---|
| Imagem de Helena Campello e do Grupo Redenção. | Filme: CIMG 3786 | <p>Helena:</p> <p>- Esta dança é tradicional de Israel. Não quer dizer que seja do início. Depois que foi criado o Estado de Israel, eles mantêm coreógrafos e músicos para fazerem coreografias para dançar. Esta dança se chama Shalon Alehem.</p> <p>- Imagina-se que sejam os anjos, levando as pessoas depois do Shabat.</p> |

CENA 034 - INT. / A VELA, O CÍRCULO E O SAGRADO

| Imagem | Fita/timecode | Texto |
|--|--|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Imagem da pesquisadora Ana Lúcia Marques Ramires 2. O centro do círculo, 3. Da vela 4. Dos pés dos praticantes e focalizadores | <p>Áudio Silvia CIMG3686 02:57 a 03:30</p> | <p>Silvia</p> <p>- Eu acho que a dança tem o círculo quando se forma. Ela tem para mim um dos conceitos mais poderosos que é o todo na parte e a parte no todo. Eu tenho que dançar com meu corpo, com os meus pés, com o meu sistema, mas eu estou dançando com outras pessoas. Se não tiver outras pessoas, não tem círculo. Então para mim, o sagrado é esse respeito que eu tenho por mim, sabendo que é preciso e dependendo do sagrado dos outros também.</p> |

Créditos

Este vídeo é fruto da *pesquisa* de mestrado intitulada “Uma Mandala Viva: Dez Anos de Danças Circulares Sagradas no Grupo Redenção em Porto Alegre (2002-2012).”

Texto, argumento e roteiro:
Ana Lucia Marques Ramires

Montagem:
Felipe Biasus
Maristela Bleggi Tomasini
Paula Brum

Participantes - Praticantes
Aida Salete Gobbi

Ana Cristina Olmedo de Oliveira
 Carla Maria da Rosa Zinn
 Clítia Helena Backx Martins
 Levino Guilherme Schneider
 Rosali Kellermann Sun

Participantes - Focalizadores

Elaine Regina Lopes dos Santos
 Marge Oppliger
 Maria Luiza Menin
 Miriam T. M Tlajja Leipnitz
 Patrícia Viegas Preiss
 Silvia Regina Baldino Polito
 Wilson Leipnitz

Fotografia

Ana Lúcia Marques Ramires
 Felipe Biasus
 José Luiz Loch
 Lucia D. Torres
 Margarete Santos
 Maristela Bleggi Tomasini
 Patrícia Preiss
 Paula Brum
 Potira Preiss
 Peter Vallance

Músicas

| | |
|-----------------|---------------------------|
| Aleluia | Orquestra de Findhorn |
| And I Love Her | Beatles |
| Aquarius - Hair | Mamas and the Papas |
| Agradecimento | J.S Bach |
| Circular | Luiz Guima - Camila Costa |
| Flor Amorosa | Altamiro Carrilho |
| Hai Cika Cika | Costi |
| Opsa | Dança Tradicional Servia |
| Yagou | Tributo a Bob Marley |

Todos os direitos de imagens foram cedidos pelos entrevistados.

Agradecimentos

Alípio Airton Lippstein
 Ana Lúcia Trindade
 Eliana Vaz Huber
 Jacira Gil Bernardes
 Margarete Santos
 Maristela Bleggi Tomasini - IPMF
 Marta Ivone Gonçalves

Nádia Maria Weber Santos – UNILASALLE

Paula Brum

Sônia Marques Ramires

Produção e Realização

Ana Lúcia Marques Ramires

IPMF (Instituto de Pesquisa em Memória Social)

UNILASALLE - RS

Porto Alegre, abril de 2013